FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16369

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AS REFORMAS DE PRAGA NÃO PODEM SER COMPARADAS À REVOLTA NA HUNGRIA

— DIZ-SE EM BUDAPESTE E BELGRADO

PRAGA, 15 — (R.) — A partida de tropas soviéticas da Checoslováquia foi ontem de novo adiada quando aumentou a pressão política contra o regime liberal de Alexander Dubcek.

Unidades soviéticas, que permaneceram na Checoslováquia, após o fim das manobras do Pacto de Varsóvia, que terminaram há duas semanas, começaram a partir ontem para as suas bases na Russia, Polónia e Alemanha Oriental. Contudo, o intenso tráfego de domingo nas estradas conduzindo á fronteira demorou novas partidas. A televisão de Praga anunciou que a evacuação recomeçaria durante a noite.

A demora registou-se quando dirigentes europeus orientais — sem a presença de representantes de Praga — se reuniram em Varsóvia quase de certeza para discutir a liberalização que transformou a Checoslováquia num novo tipo de país comunista, que é impopular junto dos seus aliados mais ortodoxos.

Observadores locais têm encarado com nervosismo a conferência de Varsóvia, mas ficaram entusiasmados com declarações feitas tanto em Budapeste como em Belgrado de que as reformas de Praga não podem ser comparadas com a revolta anticomunista de 1956 na Hungria.

O percurso de cerca de 450 quilómetros através da região de terras agrícolas e de castelos no alto de montanhas do norte da Boémia não revelou ontem sinais de movimentos de tropas soviéticas.

Habitantes da pitoresca região, que inspirou numerosos livros de histórias ilustradas, disseram não terem visto russos durante o dia de ontem, embora muitos passassem no sábado em direcção á Alemanha Oriental.

Um guarda fronteiriço em Cenovic, na estrada conduzindo a Dresden, na Alemanha Oriental, disse que um comboio soviético passara anteontem através da Raia, demorando meia hora a atravessar o posto de fiscalização.

Acrescentou que aguardara ontem mais tropas, mas nenhumas tinham aparecido até ás 19 horas.

Proposta francesa rejeitada pelos israelitas

TEL-AVIV, 15 — (A. N. I.) — «A França propôs reembolsar-nos o dinheiro entregue para a compra de 50 «mirages», mas nós recusámos, porque ainda contamos receber os aviões» — declarou ontem Levi Eshkol, presidente do Conselho israelita, durante uma reunião com sionistas de Montreal.

«Mas — acrescentou — temos necessidade urgente de 50 caças-bombardeiros supersónicos «Phantom», e já depositámos em bancos americanos a quantia necessária, 200 milhões de dólares.»

«O presidente Johnson não nos prometeu esses aviões, mas prometeu dar-nos uma resposta antes do fim do ano. Conhecendo os sentimentos por Israel, espero que a decisão será positiva» — precisou Eshkol.

Martha Vasconcellos, com a coroa de «Miss Universo» 1968», toma o «banho da vitória» em Miami Beach. (TELEFOTO ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

Ler notícias na última página

Um festival por dentro

A R. T. P. mostrou a parte de fora do VIII Festival da Canção Portuguesa, que em duas noites consecutivas animou (relativamente) o Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz. Mas o festival por dentro é outra história. Neves de Sousa conta na página central, o que aconteceu para lá dos microfones, incluindo relato da convivência dos artistas, documentada na foto de baixo.

FÉRIAS EM PORTUGAL

O SORTEIO DESTA TARDE RESOLVE O ÚLTIMO PROBLEMA

«Férias em Portugal» atinge hoje, ao fim da tarde, a sua face decisiva com o sorteio de três dezenas de prémios, válidos sempre para duas pessoas: o leitor distinguido e um seu acompanhante. Digamos que as nossas propostas se revestiram de um ineditismo e de

(Continua na página seguinte)

ISENTA DE TAXA EM INGLATERRA A MINI-SAIA ATÉ 51 CM

LONDRES, 15 — (F. P.) — Provàvelmente alarmado pela revelação, num recente debate nos Comuns, segundo a qual as mini-saias, comparadas a roupas de criança, não estão sujeitas, na Grã-Bretanha, á taxa de compra, o Fisco inglês parece decidido a tomar providências.

Segundo informações concordes, e provenientes de boa fonte, seria pròximamente determinado aplicar a taxa a tudo o que ultrapasse 51 centímetros, da cintura á bainha, o que equivale a dizer que mostrar os joelhos já não será sinal de infantilismo.

Aqui está uma coisa que vai deixar impassíveis as puristas (e são legiões), para as quais a verdadeira «mini» fica pelo meio da coxa, escapando, assim, á taxa.

De ontem para hoje

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Ao ser inaugurado em Tomar o novo edifício dos Serviços Médico-Sociais da Previdência, o primeiro a ser construído de raiz, pela Caixa de Previdência, com uma área coberta de 700 metros quadrados, e implantado num terreno de 1080 metros quadrados, o ministro das Corporações fez declarações sobre a situação da previdência em Portugal. A construção, incluindo o terreno e seu equipamento, importou em 2500 contos. Disse o prof. Gonçalves de Proença na cerimónia inaugural: «Depois de se ter mantido mais ou menos estacionária de 1960 a 1965, a população activa nacional beneficiou de um pequeno aumento em 1966, passando de 2 688 300 em 1960, para 2 697 700 em 1965 e 2 709 500 em 1966. Neste numero não se incluem nem os isolados nem os serviços domésticos. Várias causas devem ter contribuído para esse aumento entre as quais avulta, sem duvida, a criação de novos postos de trabalho na economia portuguesa, mercê em particular do esforço desenvolvido nos ultimos Planos de Fomento.» E depois: «De 1960 a 1966 o numero de beneficiários das Caixas Sindicais e de Previdência aumentou 71 %, passando de 878 502 pessoas para 1 508 899, o que, somado aos beneficiários das Caixas de Abono (52 268), corresponde, práticamente, a toda a população activa exterior ao Estado, á agricultura e ás pescas. Conclusão que, por sua vez, tal como nas declarações de 1967, fundamenta esta outra afirmação: Considerando-se práticamente coberta pela Previdência toda a população activa que lhe está confiada (comércio, industria e serviços), chegou o momento de ponderar a necessidade do alargamento daquela cobertura aos demais sectores, designadamente os serviços domésticos e o sector agrícola, o que certamente não deixará de se fazer logo que o condicionalismo económico-social o consinta. Pela nossa parte, como já por várias vezes temos dito, estamos inteiramente preparados para o efeito.»

SEM CARTA

No lugar do Monte, freguesia de Tenões, perto de Braga. O automobilista sr. Afonso Gonçalves de Carvalho, de 31 anos, casado, motorista, ia a descer um caminho velho, em marcha atrás, para entrar na estrada. Em dada altura, o condutor não conseguiu deter o carro, e este caiu por uma ribanceira, morrendo o condutor.

EM MARCHA ATRAS

Automobilista sem carta, a meio da tarde de ontem, atropelou três pessoas que seguiam na estrada — os srs. Afonso Augusto Gradi, carteiro, de 43 anos, Amílcar Carvalho, de 19, e João Alberto Almeida da Silva, de 20, marceneiro. O primeiro teve de ficar internado no Hospital de S. José. O automobilista, sr. Gregório dos Santos, de 47 anos, empregado na industria hoteleira, foi detido e transitou para os calabouços da P. S. P.

NA PRAIA DE ALBUFEIRA

A série de banhos de morte foi grande ontem, domingo encalmado de Julho. Em Albufeira, o pintor da construção civil sr. Fernando de Sousa Borges, natural de Fânzeres, morador em Águas de Moura, atirou-se á água. Fracturou a coluna vertebral e teve morte imediata, de nada servindo os socorros médicos que logo vieram.

OS SETE ELEITOS

Para a representação portuguesa do próximo Campeonato do Mundo de Penteado, que em Viena de Áustria se efectua, de 22 a 24 de Setembro, foram escolhidos os seguintes representantes na competição do Pavilhão dos Desportos, a que ontem nos referimos. A selecção masculina é: Abel Henriques Cabral Nunes, de Lisboa; Joaquim Pereira Henriques, do Barreiro; José Pinheiro Guedes, do Porto. Suplente, José João Cortes Pexirra, de Lisboa. Selecção feminina: Celeste Conceição Matos Fortes, Maria Amália Centieiro e Maria Odete Martins, todas de Lisboa.

GAZCIDLA no seu bairro

é na Av. Miguel Bombarda, 56 A Telef. 762561
No Stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha Gazcidla pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

uma variedade absolutamente invulgares, mas era isso mesmo que pretendíamos. Resultado imediato: foram classificadas autênticas montanhas de colecções nos serviços de recepção do «Diário de Lisboa». Suou-se a bom suar. Mas também era isso que pretendíamos...

Não, este concurso não foi o verbo de encher. (Ou melhor: enchemo-nos de trabalho, e estamos mesmo satisfeitíssimos com o desfecho de uma ideia que nada tinha de peregrina). Este concurso foi um esforço de promoção. Promoção de centros turísticos, que afinal existem pràticamente em todo o território. Promoção da própria ideia de férias em Portugal, argumento que continua a atrair estrangeiros de todas as nacionalidades e serve também (claro que serve!) para nós, portugueses

Uma outra promoção será, sem dúvida, a de várias excelentes organizações hoteleiras nacionais. Leitores das mais diversas procedências irão guardar a melhor recordação desta iniciativa do «Diário de Lisboa», e oxalá fiquem clientes, durante muitos e muitos anos, de alguns paraísos de férias espalhados pelos quatro cantos do País.

Se o mais difícil era **não concorrer** a «Férias em Portugal», haverá de ser igualmente difícil **esquecer** um Hotel Estoril-Sol ou uma Estalagem Belveder, ambos no Estoril, ou ainda um Hotel Tivoli (Lisboa) e um Hotel Infante de Sagres (Porto), para não falar em Sintra e na sua Estalagem da Raposa, ou na paisagem belíssima que enquadra, em Esposende Ofir, os hotéis Suave Mar, do Pinhal e de Ofir com a tranquilidade da Barca do Lago a meia dúzia de quilómetros.

«Férias em Portugal» aproxima-se da hora da verdade.

Amanhã contaremos como. Com nomes e tudo. (Imagine que um dos nomes é o seu: está preparado?)

PRÊMIOS DO SORTEIO GERAL

1.º Prémio — Um automóvel «NSU 1200 C» para o premiado e uma viagem de trinta dias para duas pessoas através do País segundo o itinerário já conhecido
2.º Prémio — Duas viagens aéreas a Moçambique através da TAP e estadia de 15 dias para duas pessoas naquela província ultramarina.
3.º Prémio — Duas viagens aéreas a Angola através da TAP e estadia completa para duas pessoas durante 15 dias naquela província ultramarina.
4.º Prémio — Duas viagens aéreas á Madeira através da TAP e estadia completa para duas pessoas durante 15 dias naquela ilha.
5.º Prémio — Uma estadia completa de cinco dias para duas pessoas no Hotel Dom Carlos, de Lisboa.
6.º Prémio — Uma estadia completa de cinco dias para duas pessoas no Hotel das Arcadas, do Estoril.
7.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Teotónio Valença do Minho.
8.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Gonçalo Amarante.
9.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada do Serem, Águeda
10.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada da Ria, Torreira.
11.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Lourenço, Serra da Estrela.
12.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de Óbidos.
13.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de Elvas.
14.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de Santiago de Cacém.
15.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Gens, Serpa.
16.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Brás de Alportel.
17.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de Sagres.
18.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada dos Lóios, Évora.
19.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Martinho do Porto.

Os concorrentes premiados com os quatro primeiros prémios do sorteio geral têm, ainda, um seguro de viagem com o capital unitário de 500 contos

PRÉMIOS DO SORTEIO ESPECIAL

VIANA DO CASTELO — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
BRAGA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
GUIMARAES — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
ESPOSENDE — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; três fins-de-semana, para duas pessoas cada, no Hotel de Ofir; três fins de semana, para duas pessoas cada, no Hotel do Pinhal.
PÓVOA DE VARZIM — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
PORTO — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; duas estadias completas de três dias, para duas pessoas cada, no Hotel Infante de Sagres.
MATOSINHOS — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
ESPINHO — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
AVEIRO — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
COIMBRA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
FIGUEIRA DA FOZ — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
NAZARÉ — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
ERICEIRA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
SINTRA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; e um fim-de-semana para duas pessoas na Estalagem da Raposa.
CASCAIS — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
ESTORIL — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; e uma estadia completa de três dias para duas pessoas, na Estalagem Belveder.
LISBOA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; e um fim-de-semana para duas pessoas no Hotel Tivoli.
SESIMBRA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
ÉVORA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.
FARO — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

REUNIÃO DE EDITORES PORTUGUESES E BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal, dr. José Manuel Rocheta, reuniu num almoço com o dr. Borges de Castro, presidente do Grémio Nacional de Editores e Livreiros e com o comodoro Pinto Soares, também livreiro português, o embaixador Donatello Grieco e o ministro Santos Lima, ambos do Itamaraty (Departamento Cultural), o dr. Candido Guinle de Paula Machado (presidente dos Editores e Livreiros do Rio), o gneral Propício Alves (presidente em exercício), os srs. António Santana (presidente da Associação Brasileira do Livro), Décio de Abreu (director do Sindicato) e Énio Silveira (director da Editora Civilização Brasileira e os directores ou representantes das editoras «Cosmos», «Forense», «Zahar», «Gomes de Sousa», «Expressão e Cultura», «Melhoramentos» e «José Olímpio», bem como o escritor Agripino Grieco, o jornalista João Alves das Neves e o ministro Mendes da Luz, conselheiro cultural da embaixada.

NOVOS MELHORAMENTOS NO JARDIM ZOOLÓGICO

Os representantes da Imprensa e outras entidades foram convidados, pelo prof. Fernando Emídio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico, para no próximo dia 18, assistirem á inauguração duma instalação para tigres ou leopardos; do recinto e da cabana dos leopardos caçadores (chitas ou «gueparts»); e à habitação da Panda «avis rara» do nosso «Zoo».

Seria quase um pecado não experimentar a ultima novidade para bem dormir: o

TRAVESSEIRO-ALMOFADA

com enchimento de «duvet» misto.

Consulte a

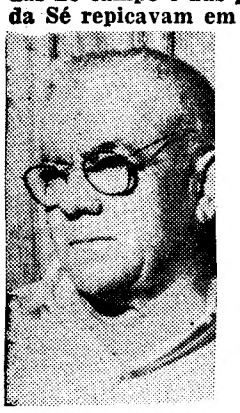
Colchoaria Quintão

(Casa Especializada)
RUA SERPA PINTO, 12-A

Ora diga-nos...

— É devoto de algum santo?

A cidade estava, assim, tão vazia, com as pessoas todas refugiadas no campo e nas praias e nós a falar de santos. É que os sinos da Sé repicavam em honra de Santo António. Daí...



● *Apanhámos na rua um casal de anciãos. Ele é o sr. Biagio Conte, um cidadão italiano casado com uma portuguesa e entre nós residente há quase cinquenta anos.*

— O meu santo é S. Biagio, que é o padroeiro dos engasgados.

— E já se engasgou alguma vez?

— Já! Em casa, com um osso. Já vinha a sair, invoquei S. Biagio e, felizmente, o osso fá foi para baixo. Vi-me muito aflito. Tenho aqui esta imagem que minha mãe me deu quando saí de Itália. Nunca a deixo nem mesmo quando todos os anos vou a Marateia perto de Nápoles assistir à romaria do meu santo. Ainda há um mês voltei de lá com minha mulher. Foi um mês de festas o que lá passámos.

● *Ouvimos a seguir uma senhora, D. Piedade da Silva Machado, uma dona de casa que vinha a sair do talho.*

— Eu gosto de todos os santos, a minha devoção é igual para todos. Pois se são todos santos!!! Às vezes vou à igreja e rezo a todos os santos em geral.

● *Trocámos, finalmente impressões com um reformado da P. S. P., sr. Francisco António André, que nos disse:*

— Primeiro que tudo, venero Jesus. Depois, Nossa Senhora de Fátima. Mas a minha filha, que é quintanista de Medicina e locutora da E. N., lançou lá em casa o culto de Santa Filomena. Todos gostamos muito da Santa e a minha neta até tem o nome dela. No casamento da minha filha foi no seu altar que se deixou o ramo de flores.

SARDINHA ASSADA

DEPOIS do Santo António fica a pairar sobre Lisboa um cheiro a sardinha assada. Começa em Alfama e espalha-se pelos bairros, pelas ruas e vielas de toda a cidade.

Já não nos lembramos dos santos populares — passou mais de um mês! — e a sardinha assada continua presente através de um cheirinho que sai das portas das tabernas, juntamente com o último fado da Amália gritado pela telefonia de goelas escancaradas. Um cheirinho gostoso que vai de Alfama ao Bairro Alto e, mesmo de noite, do Bairro Alto ao Campo Pequeno, onde a Feira Popular é um braseiro constante de tisnar sardinhas e pimentos.

Quem desemboca no Camões depara com o «pinhal novo» que cerca o poeta dos «Lusíadas» e das pombas. Mas ali não cheira a pinheiro, cheira a sardinha assada.

E depois há umas flores nos jardins e uns vasos nas janelas, roupa secando e gatos e cães às corridas loucas. E há camionetas a descarregar pipos e mulheres a vender hortaliça, fruta e peixe. E crianças a sair dos exames e carteiros a entregar as cartas de longe e cobradores de recibo na mão.

Automóveis à desfilada a queimar óleo e a cidade a cheirar a sardinha assada, neste Verão violento depois das festas dos santos populares.

E se um homem desce ou sobe — nunca se sabe — por avenidas e ruas mais tal e coisas e entra numa daquelas casas coloridas, de flores, tintas e vernizes, sedas, chá e bolos e petisca caro para não parecer mal, vem aquele cheiro a perfumes e desodorizantes. E mesmo com ar condicionado o casaco pesa. Mas parece mal ficar em mangas de camisa e os penteados, as mini-saias e os cabelos compridos dos rapazes de gravatas de seda formam um coro de risos e trejeitos que a gente não se atreve a desrespeitar.

Onde está o cheiro da sardinha assada?

A tarde encheu-se de sombras. O ventinho consola os pulmões abafados e o ar livre retoma os seus direitos soberanos. No ar, de Alfama à Mouraria e do Bairro Alto ao Campo Pequeno paira um cheirinho gostoso a sardinha assada e a pimentos.

— Que coisa ordinária! — pensará o leitor que sofre do fígado, sentado a comilar amêndoa de caju e a beberricar «whisky» com bastantes pedras de gelo.

E tem inteira razão. Quem disse que o cheiro a sardinha assada não era ordinário? Melhor que o perfume de rosa só a própria rosa. Aliás, só a sardinha comida não tem cheiro.

MANUEL DE AZEVEDO

OS EXAMES DA 6.ª CLASSE COMEÇARAM HOJE

Cerca de quatro mil inscritos iniciaram, hoje, pela primeira vez em Portugal, os exames da 6.ª classe do Ensino Primário. A despeito de se tratar de exames sem carácter obrigatório (só o serão dentro de dois anos) o número de inscritos foi grande — 3897. Prestaram, hoje, provas escritas de Português e de Matemática.

Em certas escolas, houve também práticas de Desenho, Trabalhos Manuais e Ciências Naturais, por motivo de economia de tempo.

As provas orais seguir-se-ão, á medida que forem sendo conhecidos os resultados das escritas. Nesta conformidade, os exames da 6.ª classe do Ensino Primário deverão prolongar-se até ao fim do corrente mês.

Recorde-se que estes exames da 6.ª classe se destinam aos alunos que não querem fazer o exame do ciclo preparatório e continuar os seus estudos no Ensino Secundário.

Quanto á sua mecanica, estes exames efectuam-se nas sedes de concelho, com pontos diferentes para cada distrito.

Em Lisboa, houve hoje provas em 10 escolas primárias.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro da Marinha**

O ministro da Marinha recebeu o governador-civil substituto de Setubal e o presidente da Câmara Municipal da mesma cidade, que eram acompanhados pelos membros da comissão da Festa do Mar.

VIDA MUSICAL

Concerto no Conservatório

Amanhã, ás 21 e 45, a Sociedade Nacional de Música de Câmera promove um concerto na sala do Conservatório Nacional, Rua dos Caetanos, pela Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

Do programa constam obras de Sousa Carvalho, Sammartini - Salmon, Tomaso Albioni, Beethoven, etc.

Musica medieval no Jardim Publico de Évora

ÉVORA, 15. — Realiza-se amanhã, no jardim publico, desta cidade, uma audição de musica medieval, promovida em conjunto pela Camara Municipal, pela Junta Distrital e pela Comissão Municipal de Turismo.

Serão executadas obras de autores nacionais e estrangeiros dos séculos XIII á XVII, entre a alta Idade Média e o final da Renascença. Destacam-se alguns vilancetos do Cancioneiro da Biblioteca Publica de Hortênsia.

As interpretações estão a cargo de Elvira Archer (soprano), Albert Hhad Jesadi (tenor), Gerd Fussi (barítono), Helga Tutchek (flauta de bísel), Fernando Lencart (alaude e guitarra) e Claus Gillman (mímica).

A direcção artística está a cargo de Elvira Archer e Fernando Lenchart.

Concerto na Praia do Furadouro

OVAR, 15 — Promovido pela Sociedade Musical Boa União, realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 45, na Praia do Furadouro, um concerto dedicado aos associados e aos veraneantes, durante o qual a banda dos Bombeiros Voluntários desta vila executará obras clássicas e ligeiras, de autores nacionais e estrangeiros.

JOGOS FLORAIS DO G. D. DA C. U. F.

O Grupo Desportivo da C. U. F. promove os seus 12.ºs Jogos Florais (8.os Nacionais, 3.os Luso-Brasileiros). Poderão concorrer portugueses e brasileiros de ambos os sexos com trabalhos inéditos nas modalidades de «poesia obrigada a mote», «poesia lírica», «soneto», «quadra» e «conto». Haverá prémios pecuniários para os primeiros e segundos classificados, salvas para os terceiros e as menções honrosas que o juri atribuir. O prazo de entrega dos origiais termina a 15 de Outubro e os interessados poderão solicitar o regulamento, bem como qualsquer outros esclarecimentos, ao Grupo Desportivo da C. U. F. — Barreiro — Portugal.

NOVA JUNTA DE TURISMO EM CALDAS DE AREGOS

SANTA CRUZ DO DOURO, 15. — Foram nomeados os componentes da nova Junta de Turismo de Caldas de Aregos, á qual preside o sr. dr. Jaime de Magalhães.

Constituem a Junta os srs. drs. Ademar da Silva Esteves, Adérito Moreira, José Manuel de Almeida Ribeiro e o sr. Nestor Luís Manuel.

Com a entrada em exercício dos novos responsáveis pelo turismo local, fica a aguardar-se a execução das anunciadas obras de valorização da estancia termal.

Concerto de homenagem ao prof. Varella Cid

Realiza-se brevemente no Tivoli um concerto que certamente despertará muito interesse no nosso meio musical. Trata-se de uma manifestação de apreço ao seu mestre por parte dos discípulos do prof. Varela Cid, com a colaboração de três pianistas em representação dos artistas formados na sua escola. Deram a sua colaboração a essa tarde de boa musica a Orquestra Sinfónica Nacional e Maestro Silva Pereira, além de Maria Campina, Sérgio Varella Cid e Maria Eduarda Pires.

Na bilheteira do Tivoli já se encontram á venda os bilhetes para este concerto.

TRABALHOS DOS ALUNOS DO EXTERNATO CONDE DE MONSARAZ

Foi esta tarde inaugurada, na Avenida Rio de Janeiro, 56, uma exposição de trabalhos dos alunos do Externato Conde de Monsaraz.

Pupilos do Exército

A caravana dos Pupilos do Exército que vai a Angola e Moçambique apresentou cumprimentos de despedida aos ministros do Exército e do Ultramar e ao secretário de Estado da Aeronáutica.

BANHOS DE S. PAULO

ESTANCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 AS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das AGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — TELEF. 32 55 58

as férias são um prazer

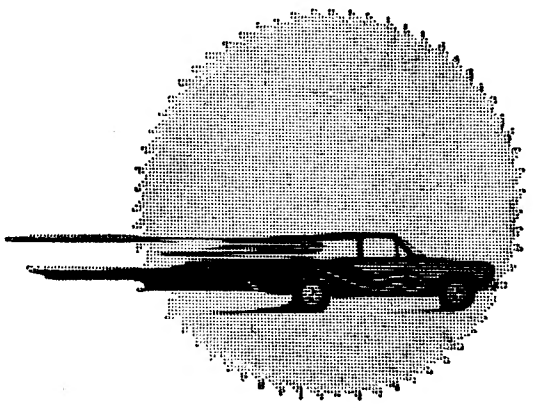
deixe que o seu Ford também as goze

Leve o seu carro a um dos Concessionários FORD para uma inspecção de férias.

Verifique: Pneus, Travões, Luzes, Bateria e sistema de Ignição.

...E aproveite para ver os acessórios especiais para férias que os Concessionários FORD têm á sua disposição.

Se vai para o estrangeiro, peça o guia das Concessões FORD na Europa.



Ford

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

TEATRO VILLARET

Raul Solnado em «Oh que delícia de coisa»

Todas as noites em duas sessões e aos domingos também em «matinée» ás 6 horas, o Teatro Villaret, o mais moderno e confortável de Lisboa, apresenta um espectáculo de Vasco Morgado: «Oh que delícia de coisa» em que Raul Solnado é protagonista, secundado por Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luis Filipe, Carlos Queiroz e ainda por Fialho Gouveia.

«Oh que delícia de coisa» disparate cómico de Gila, que Carlos Avilez encenou com todo o seu talento, tem coreografia de Águeda Sena e cenários e figurinos assinados por Pinto de Campos.

Com ar refrigerado e com a frescura a juventude do espectáculo, o Teatro Villaret tem o espectáculo certo para esta época do ano.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

A magnífica revista de nível internacional, que Vasco Morgado montou para oferecer ao seu publico e aos turistas em pleno Verão, tem tido geral aceitação, pois todos os dias, nas duas sessões, a sala do Monumental se encontra práticamente esgotada. Camilo de Oliveira, que além de encenador é também uma das figuras principais juntamente com Florbela e Breyner, tem sob a sua direcção Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola Landa Silva e muitos outros artistas, todos com excepcionais desempenhos.

Actuam ainda as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, uma revelação de Angola entre nós. Um grupo de «ballet» internacional constituído por 25 elementos e onde os modelos são outro atractivo deste magnífico espectáculo. A direcção da orquestra na qual actua o excelente trompetista Fernando Albuquerque, pertence a Carlos Dias, um dos autores da musica de «Lisboa é sempre mulher».

A coreografia pertence a Fernando Lima e a montagem e figurinos a Pinto de Campos.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta hoje em reposição um filme famoso de John Huston: «MOULIN ROUGE» que, numa maravilhosa reconstituição, nos conta a história dramática do célebre pintor Toulouse-Lautrec. É uma produção de extraordinário dramatismo espectacular, interpretada por JOSÉ FERRER, ZSA GABOR e SUZANNE FLON.

LEOPOLDO FRANCÉS DO MÉXICO À CONQUISTA DA FAMA

Após ter sido o protagonista de 14 filmes mexicanos, o actor-cançonetista Leopoldo Francés radicou-se na Europa, alternando tempora-

LEOPOLDO FRANCÉS

das de actuação em França, Itália, Alemanha e Inglaterra.

Nascido em 1933, Leopoldo Francés já gravou a voz em cerca de trinta discos comerciais, no decorrer de demoradas digressões pelas melhores salas de espectáculos do Egipto, China, India, Japão e grande parte do Velho Continente.

Já figurou também em películas francesas com Michele Morgan, Jean Gabin e (até) ao lado de Brigitte Bardot, no mestiço da história de «E Deus Criou a Mulher». Dividindo o comando do cartaz com Pedro Armendariz, também figurou em «Helena», «Angelito» e «Esta tarde choveu», celulóides filmados em Itália.

Agora, revelado ao público ibérico no recente Festival da Canção do Mundo Celta, Leopoldo Francés propõe-se vir a Portugal de que só conhece (é ele próprio quem o salienta) «a famosa Amália Rodrigues e o extraordinário Eusébio».

4.º ANIVERSÁRIO

SANCHO

Muito gratos por todas as atenções que nos têm sido dispensadas, por parte dos nossos clientes amigos, a gerência do RESTAURANTE SANCHO informa, que amanhã dia 16, para comemoração do 4. aniversário, será servida uma ementa ESPECIAL.

RESTAURANTE — Trav. da Glória, 8 a 16 — Telefs. 369780 e 370799 — AR CONDICIONADO

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

HOJE, ÀS 21,30 — 2ª RÉCITA DA ÓPERA

«MANON»

de Massenet

Com: Ana Lagoa, Carlos Jorge, Luis França, Hugo Casaes, Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Raquel Botelho, Sara Rosa, Beatriz Horta, João Veloso, Jose Afonso e Manuel Dias.

Maestro Director: Jaime Silva (Filho) — Encenador: Alvaro Benamor

Bailados sob a direcção de Anna Mascolo, com a participação de elementos do seu Estudio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas

Este teatro tem ar condicionado

Para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 19, ás 21.30 — 3ª Récita da ópera «Manon» de Massenet

AVISO

A partir de hoje, a exposição evocativa da vida artística de Tomaz Alcaide, instalada no salão do 1º andar deste teatro, estará patente ao publico todos os dias uteis das 17.00 ás 20.00 horas. Entrada livre.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta (50)

ALEGRIA para os pequenos!

E NA PRIMEIRA PARTE: FANTÁSTICOS DESENHOS ANIMADOS DE...

TOM & JERRY

O GRANDE BRINDE PARA AS FÉRIAS!

com

OS FORMIDÁVEIS... OS IMORTAIS... OS SIMPÁTICOS...

OS CAMPEÕES DE OXFORD

(A CHUMP AT OXFORD)

HOJE

JÁ ÀS MATINÉES 15.15, 18.15 e 21.30

CONDES

Sensacional! PARA TODOS

SAUDADE para os grandes!

ATENÇÃO AO SENSACIONAL CONCURSO: MUITOS E MUITOS PRÉMIOS!

APRESENTAÇÃO SENSACIONAL DE UM DOS MAIORES ÊXITOS DE TODOS OS TEMPOS!

UMA ORGIA DE COR!

UMA PRODUÇÃO EXCEPCIONAL!

MOULIN ROUGE

A VIDA APAIXONANTE DE TOULOUSE LAUTREC!
AS NOITES ESTONTEANTES DO «MOULIN ROUGE»!
O DESFILE DAS GRANDES VEDETAS DA «BELLE ÉPOQUE»!
O TURBILHÃO COLORIDO DO «FRENCH CAN-CAN»!

EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE JOHN HUSTON

COM UM ELENCO SENSACIONAL

8 «OSCARS» EM 1953

JOSÉ FERRER • COLETTE MARCHAND
ZSA ZSA GABOR • SUZANNE FLOND

HOJE

UMA REPOSIÇÃO MAIS IMPORTANTE DO QUE ESTREIA

TIVOLI

FILMES LUSOMUNDO

TECHNICOLOR • 17 ANOS

UM FILME ESPANTOSAMENTE BELO E HUMANO!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Fez muito bem o «Passatempo Infantil» em deslocar-se ao «Hospital D. Estefania» com o fim de entreter os meninos. O intuito foi bom, mas ai de nós que nem sempre os actos correspondem ás intenções. Os meninos não tiveram muito, isso não, com que se entreterem. Luís Horta e Carlos Queirós interpretaram na figura do pasteleiro e de seu ajudante, um texto de quem? Se é que as palavras tinham autor pre-concebido, se é que não foram produto de ocasião, do puro acaso — e nem um, nem outro dos actores é bom improvisador.

Apareceram os fantoches a brincar á volta dos poemas, da poesia — e não sabem os organizadores do programa infantil (quem são?) que com as coisas sérias não se brinca?

Gina Maria esteve mais uma vez nas «variedades» — e começou por cantar um vira onde se falava de amor, sentimentos, alma e sinceridade — conceitos de que, por certo, ás pobres criancinhas doentes entendem muito.

Os pequenos pauliteiros deram uma curtíssima exibição de mansa traulitada. O acordeonista Sugg, que costuma acompanhar o «Coro Harmonia», tocou a unica melodia que levou os meninos a bater palmas: a inglesa «Congratulation». Os palhaços completaram o espectáculo com a des-graça do costume, perguntas e respostas de que as criancinhas doentes e as saudáveis entendem muito, assim:

— O que é que se pode fazer com dinheiro?

— Dívidas...

Luís Horta ainda procurou, na ilustração de uma breve cantiguinha, confraternizar com a assistência que, pela sua especial composição, merecia especial tratamento. Ali, onde devia reinar calor humano, reinou frieza, distancia, uma quase total indiferença.

Assim termina mais um «Passatempo Infantil» sem me dar azo, também a mim, a bater palmas —, a mim que tenho mãos tão boas para isso! Pois morrerei sem saber o que isso é?

VIII FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ —

1 Manda a mínima justiça que, ao iniciar a nota crítica ao Festival - que - a - Televisão-nos-deu, se apontem alguns dados não sujeitos a controvérsia.

O primeiro virá a ser a beleza da praia da Figueira. Não irei ao ponto de lhe chamar «berço de sereias procurando abrigo». Essas coisas dizem-se por musica e chega. Mas quanto a beleza, a claridade, a mar, a casino, etc., Figueira pode perfeitamente erguer a sua voz, na certeza de que, se fosse viável num festival de praias, não lhe fugiria um lugar honroso na classificação.

Esta será uma consolação não pequena.

2 O segundo dado incontroverso é de carácter histórico: a Figueira da Foz pode considerar-se pioneira no domínio dos festivais de musica ligeira. O de ontem foi o oitavo. De ano para ano, melhoramentos têm sido introduzidos. A tradição começa a criar raízes. Quem sabe se não viremos a ter ali o nosso Sanremo de projecção internacional?

3 Além de apresentar nomes de cartaz do cançonetismo internacional, que vão de Amália Rodrigues, no ano passado, a Sérgio Endrigo, agora, o festival da Figueira da Foz trouxe uma variante pelo menos recheada de boas intenções: o incentivo aos compositores no sentido de inventarem segundo uma tradição musical portuguesa. Ou seja: os organizadores do festival agem segundo uma exigência da crítica responsável e conforme a lição que doutros países nos vem.

4 Aqui para nós: o que fica escrito não foi apenas por justiça mínima: foi também por táctica. A demora. A esperar pela inspiração. E também por um pouco de calma.

Anda, rapaz. Não te metas com os cançonetistas. São profissionais distintos. Estão ali porque é verdade que Lenita Gentil sofre mais do que nunca, de simonite aguda. É verdade que Susy Paula se excedeu, na primeira canção, em menina futil e cantou muito mal, estava muito nervosa. É verdade que Gabriel Cardoso se sobressaiu não foi pela qualidade do seu canto. Que Artur Garcia está perdendo todo o sentido das proporções. (Aquele seu ataque de bipedismo descontrolado, aquele seu excesso de máscara, aquele seu ter mais dente do que se permite a uma boca!). Que Clara Sarmento obteve um primeiro prémio na interpretação não se sabe bem porquê, o primeiro prémio que pertencia a Susy na canção vencedora. Que Maria Armanda não amadureceu suficientemente a canção-em-fado que lhe coube mas que ainda assim, não a perdeu nem lhe tirou o carácter de cair no ouvido logo á primeira.

É verdade tudo isso, e muito mais. Mas não quero aprofundar a matéria. Os intérpretes, ontem, foram vítimas de muita coisa e até das condições adversas que lhe proporcionaram na comunicação com o publico. A orquestra comeu-lhes a voz, o microfone comeu-lhes as palavras. Muito tempo passou antes que, quem seguiu o espectáculo pela televisão, pudesse compreender alguma coisa do que diziam. Não se perdia grande coisa, está bem, mas uma pessoa sempre gosta de saber o que vai pelo mundo

5 Falei há pouco na curiosa iniciativa do festival de premiar canção de raiz portuguesa. Eu era um pessimista á partida. Afinal, o meu pessimismo não se justificou por completo. A canção «Donzela esquecida» vai beber no fio melódico dos velhos rimances. Ignoro até que ponto será esse o caminho para uma válida musica ligeira portuguesa. A experiência vai dizer-nos se a velha toada popular tem força bastante para regressar ao povo.

Com a letra que ontem ouvimos, suponho que não. O elogio da donzela que é feia e ainda por cima anda só e com isso tudo conhece a felicidade — não convence ninguém:

Não sabe o que diz
quem diz que és coitada:
teu rosto é feliz
como uma alvorada.

A canção popular moderna não vale apenas pela melodia. Vale pelas palavras que dão força e razão de ser a essa mesma melodia. Sem duvida, há que procurar terreno tradicional para a melodia, mas há que procurar terreno actual para a canção.

Outro motivo de surpresa foi a sobriedade, a inteligência, a compreensão com que Susy Paula interpretou a canção premiada que «a priori», se julgaria não estar dentro das características da cançonetista. A recusa em lhe atribuirem o primeiro prémio da interpretação foi a injustiça flagrante deste festival.

Quanto á canção premiada no «estilo livre», com suas palminhas-olaré-palminhas á guarda-nocturno, será melhor nada dizer. Foi demasiado má para ser verdadeira. Como se provou, o «estilo livre» não deu nada. Experimente-se o «mariposa...».

6 A apresentação contou agora e sempre, pelos séculos dos séculos, amen, com a presença de Artur Agostinho e a certeza ficou desde logo assegurada de uma apresentação sem problemas. Mas a locutora Maria Julia mostrou mais uma vez não estar á altura daquela tarefa. Sem naturalidade, sem descontracção, deu uma permanente sensação de insegurança. Artur Agostinho não disfarçava a sua inquietação. Atento ás «deixas» conseguiu, com a presença de espírito que o caracteriza, remediar a intranquilidade da colega.

A apresentação feminina: eis aqui um problema que a RTP não conseguiu solucionar ainda. Pudesse ao menos inventar um sorriso, uma expressão, uma presença... Sim, e para falar e dizer o necessário lá estaria então Artur Agostinho sem necessidade de quem lhe complicasse a vida

7 Tivemos em fim de festa, um acto totalmente preenchido com a actuação de Sérgio Endrigo que pareceu muito, muito longe dali, no país dos sonhos...

Endrigo, utilizando um microfone da ultima moda, interpretou alguns dos seus maiores êxitos. As canções, dentro de um estilo determinado, não deixaram de criar uma situação de monotonia, especialmente aos não conhecedores da língua italiana.

Um elogio se deve a Endrigo pelo seu esforço em fazer participar o publico do entendimento das canções. Serviu-se, para isso de uma mescla de português (de «carioca», como ele disse) espanhol e italiano.

Mesmo com a possível monotonia, mesmo com a presença de Endrigo no país dos sonhos; mesmo com as más condições de som e de imagem que a partir de certo momento começaram a verificar-se — com tudo isso, o acto final com o popular cançonetista italiano foi o que de melhor nos deu o Festival da Figueira da Foz.

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: «Os Dorriers da Agência O»**

Intitula-se «O Dr. Tanto Pior», o episódio filmado da série «Os Dossiers da Agência O», baseada em novelas de George Simenon, que será interpretada pelos artistas Pierre Tornado, Jean Pierre Moulin, Michel Rolin e Marlene Jovert e realizado por Marc Simenon

«SELVAGEM É O VENTO» no Cinema Monumental

Entrando em 2.ª semana de exibição, esta realização de George Cukor demonstra que o publico continua a apreciar e a acorrer ás boas produções cinematográficas.

«Selvagem É o Vento», considerado um dos grandes clássicos do cinema, tem conquistado o publico da capital, não só pelo enredo mas também pelas interpretações.

Anthony Quinn (o maior actor norte-americano da actualidade) e Anna Magnani oferecem-nos duas interpretações verdadeiramente de antologia. Secunda-os outro actor sobejamente conhecido — Anthony Franciosa — premiado na Bienal de Veneza pela melhor interpretação masculina.

«Selvagem É o Vento» — um filme de grande categoria em exibição no cinema Monumental.

Catherine Deneuve — a herdeira da divina Garbo

CATHERINE DENEUVE

Tem vinte e quatro anos e já interpretou vinte películas a «estrela» que os norte-americanos consideram a herdeira em «linha recta» da divina Greta Garbo. Chama-se Catherine Deneuve e roda actualmente um filme cujo argumento se baseia numa novela de Françoise Sagan: «La Chamade».

Interrompidas as filmagens devido aos acontecimentos políticos que no passado mês de Junho agitaram a França, as mesmas já recomeçaram em Saint-Torpez, e actualmente a «vedeta» enfrenta os dezasseis graus que o termómetro marca nas águas daquela praia da costa francesa do sul.

O ESPECTÁCULO QUE MARAVILHOU O PÚBLICO E A CRÍTICA

AGORA E A PARTIR DE AMANHÃ

NO SÃO LUIZ (Adultos)

Apenas durante uma semana

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
com o patrocínio da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
apresenta

LOURDES NORBERTO e JOSÉ DE CASTRO

O TEMPO E A IRA

de John Osborne — Trad. do dr. Palla e Carmo

com MARIA DO CÉU GUERRA ● CANTO E CASTRO ● LUÍS SANTOS ●

Encenação de Artur Ramos — Cenário de Paulo Guilherme

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO, FUNDO DE TURISMO e FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Esta peça foi gentilmente cedida pelo TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

VASCO MORGADO apresenta

RAUL SOLNADO

EM

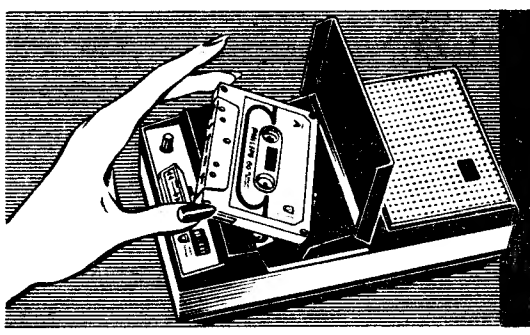
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

Oh, que delícia de COISA

ADULTOS

Hoje 2 sessões às 21 e às 23 h

DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS AVILEZ
com Ana Paula ● Fernanda Borsatti ● Henriqueta Maya ● Barroso Lopes ● Luís Filipe ● Carlos Queiroz e ainda Fialho Gouveia



MINIGRAVADOR
PHILIPS
O GRAVADOR MAIS VERSÁTIL DO MUNDO

MONUMENTAL 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H. Domingos à tarde às 16 h.

● 5.ª SEMANA ● (ADULTOS)

Maria Teresa Quinta

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA» com
CAMILO ● FLORBELA ● NICOLAU
MARIA ADELINA ● OCTAVIO DE MATOS
YOLA ● LINDA SILVA ● CÉLIA DE SOUSA
as atracções M. TERESA QUINTA ● VUM-VUM
Um excepcional BALLET INTERNACIONAL de 25 figuras
GRAÇA! RITMO! LINDAS MULHERES!
e MÚSICA DE SONHO!

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

DORIS DAY
«DESCOBRIU» O OESTE AMERICANO

DORIS DAY

A artista Doris Day, principal figura feminina do «western» que se rodou no Rancho Albertoon no Vale de São Fernando sob a direcção de Andrew V. McLaglen e se intitula no original «Desafio no Rancho», teve de seguir á risca as instruções daquele realizador travando conhecimento autêntico com a «dureza» do oeste americano. Assim na interpretação do papel que desempenhou, Doris Day teve de descer a galope uma inclinada ladeira; tirar dos coldres com rapidez o seu revólver para afugentar o «ladrão de gado», e ainda atravessar a pé um rebanho de 1500 ovelhas, deixar-se cair de um cavalo, carregar e disparar uma carabina, lubrificar uma bomba para tirar água de um poço e... ordenhar uma vaca. Comentário da estrela após as filmagens: Se este era o distante Oeste, eu fico pelo mais próximo.

PANORAMA FINAL DE UM «CICLO DA CRÍTICA»

Entre 14 de Junho e 1 de Julho, o público da capital teve oportunidade de seguir nos cinemas São Luiz e Alvalade mais um ciclo antológico de cinema, de novo organizado pela Casa da Imprensa e este ano dedicado a alguns dos melhores filmes estreados nos anos de 1963 a 1967 nos «écrans» portugueses. Como se tratavam de exibições únicas de películas já estreadas entre nós (e, portanto, já devidamente — ou não — criticadas) o «Diário de Lisboa» achou despropositadas as referências críticas diárias, mesmo curtas (ou, sobretudo as curtas, dado que nada de novo iriam acrescentar ao muito que sobre as mesmas se havia escrito). Por outro lado, tentar no final do ciclo um balanço pormenorizado das trinta e cinco obras apresentadas era igualmente tarefa inglória, visto que se ia cair precisamente no mesmo tipo de comentário apressado e impressionista que nada adiantaria ao leitor. Pensou-se, por outro lado, ser útil (ou, pelo menos, curioso e interessante) traçar um panorama final, recolhendo opiniões diversas, o que permitiria um juízo crítico da própria crítica e, simultâneamente, dos filmes classificados. Para tanto, submeteu-se a lista dos trinta e cinco filmes exibidos à atenção de sete críticos: Eduardo Prado Coelho («Diário de Lisboa»), Jorge da Silva Melo («O Tempo e o Modo»), José Vaz Pereira («Seara Nova»), Lauro António («Diário de Lisboa»), Manuel de Azevedo («Diário de Lisboa»), Manuel Machado da Luz («Seara Nova») e Vítor Silva Tavares («Etc.», do «Jornal do Fundão»).

A todos estes críticos se pediu que expressassem a opinião sobre cada uma das obras, segundo uma chave de classificações assim estabelecida: 0 — Mau; 1 — Mediocre; 2 — Com interesse; 3 — Bom; 4 — Muito bom e 5 — Obra-prima.

O gráfico obtido permite várias leituras (vertical e horizontal, além de outras) o que constituirá, só por si, um excelente (e salutar) passatempo (se outras virtudes não tiver).

OS FILMES DO CICLO	*E.P.C.*	*J.S.M.*	*J.V.P.*	*L.A.*	*M.A.*	*M.M.L.*	*V.S.T.*	*Média final*
Os Quatrocentos Golpes (Truffaut)	4	4	5	4	4	4	4	4,1
A Noite (Antonioni)	4	0	4	4	4	5	3	3,4
A Sombra do Caçador (Laughton)	3	5	4	4	2	3	1	3,1
Fellini 8 1/2 (Fellini)	1	0	5	5	4	4	5	3,4
Jerry e os 6 Tios (Jerry Lewis)	4	4	4	3	2	3	4	3,4
As Badaladas da Meia-Noite (Welles)	5	5	5	5	3	4	5	4,6
Os Dias Contados (Petri)	3	—	5	5	4	3	5	4,2
O Último Ano em Marienbad (Resnais)	3	2	4	5	3	4	5	3,7
O Obcecado (Wyller)	3	—	1	3	2	3	2	2,8
Os Contos da Lua Vaga (Mizoguchi)	5	5	5	5	5	5	5	5
A Única Ambição (Donner)	1	—	2	3	—	2	1	1,8
Um Iate para Jamaica (Sautet)	0	0	0	3	2	1	2	1,1
Winchester 73 (Mann)	1	4	1	3	2	2	2	2,1
O Bandido da Sicília (Rosi)	5	4	5	5	5	5	5	4,9
A Lei do Mar (Ustinov)	—	—	3	2	—	1	2	2
Em Busca da Verdade (Bergman)	5	5	4	5	2	5	4	4,3
O Sepultado Vivo (Corman)	2	0	2	2	—	2	1	1,5
Tom Jones (Richardson)	4	0	1	4	3	3	3	2,6
Modesty Blaise (Losey)	3	0	4	3	3	4	4	3
Major Dundee (Pekinpah)	0	3	3	4	2	3	3	2,6
Judex, o Vingador (Franju)	0	4	1	3	2	—	3	2,2
O Beco (Polanski)	3	0	2	4	3	2	4	2,6
Os 4 Cabeleiras do Após Calipso (Lester)	0	1	4	4	2	3	4	2,6
Pedro, o Louco (Godard)	5	5	5	5	3	4	4	4,4
Duas Horas na Vida de Uma Mulher (Varda)	4	2	4	4	3	3	3	3,3
O Desporto Favorito dos Homens (Hawks)	0	5	5	3	2	2	3	2,9
Tempestade na Jamaica (Mackendrick)	2	4	3	4	2	3	3	3
Gertrudes (Dreyer)	5	5	5	0	1	5	0	3
Freud, Além da Alma (Huston)	4	0	—	4	2	2	3	2,5
Os Pássaros (Hitchcock)	3	5	5	4	—	2	4	3,8
O Cabo de Guerra (Renoir)	4	5	3	3	3	3	3	3,4
Duas Semanas Noutra Cidade (Minnelli)	1	5	4	4	2	2	3	3
O Gato Miou 3 Vezes (Tourneur)	3	3	—	2	—	2	1	2,2
David e Lisa (Perry)	3	0	1	3	2	2	1	1,7
Rio Conchos (Douglas)	—	—	—	3	2	2	2	2,3

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TUDO REUNE PARA TODAS AS NOITES CRIAR OPTIMISMO NOS MILHARES DE PESSOAS QUE A VISITAM

NINGUÉM TEM DÚVIDA... DE QUE A ALEGRIA E A ANIMAÇÃO MORAM NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

POR ISSO LÁ VÃO, EM ALEGRE ROMARIA, TODOS OS DIAS, MILHARES DE VISITANTES, TANTO LISBOETAS COMO FORASTEIROS

ENTRADA QUINZE TOSTÕES — ABERTURA ÀS 19 HORAS

Repr.: R. S. Contreras, Lda. - R. do Telhal, 4 - B-Lisboa - Telef. 369584

TRUE • NEWPORT • KENT • NEWPORT • TRUE • NEWPORT • TRUE • NEWPORT • KENT • NEWPORT

MARIA JOSÉ RAMOS

Tudo o que o Fado tem de belo, faia, canalha e popular está bem expresso na voz e no jeito de cantar de Maria José Ramos, uma artista que está a actuar no Restaurante-típico «Mil e Um»

NOS PALCOS DO MUNDO

A partir de 1 de Outubro, o Teatro Hebertot, de Paris, apresenta a peça de Georges Michel «O Passeio do Domingo», que Marthe Mercadier e Jean Guichard interpretam.

*

O programa do «Ciclo do Teatro Latino» — que se efectua no mês de Setembro em Barcelona — prevê a criação de uma comédia de Pablo Picasso, a qual deve ser igualmente estreada, em Madrid, na próxima temporada dramática.

*

Em Agosto, Manuel Galiana começa a ensaiar, sob a direcção de Tamayo, a peça de Torcuato Luca de Terra «Há uma Luz sobre a Cama», cuja estreia está prevista para meados de Setembro, no Teatro Alvarez Quintero, em Sevilha.

A SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

LISBOA PORTO

INSTALOU O AR CONDICIONADO PARA A NOVA DEPENDÊNCIA DO BANCO FONSECAS & BURNAY, NA AV. DE ROMA.

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2/12 • Avenida Fontes Pereirá de Melo, 4 • Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Rua de S. Paulo, 96 • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 103 Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

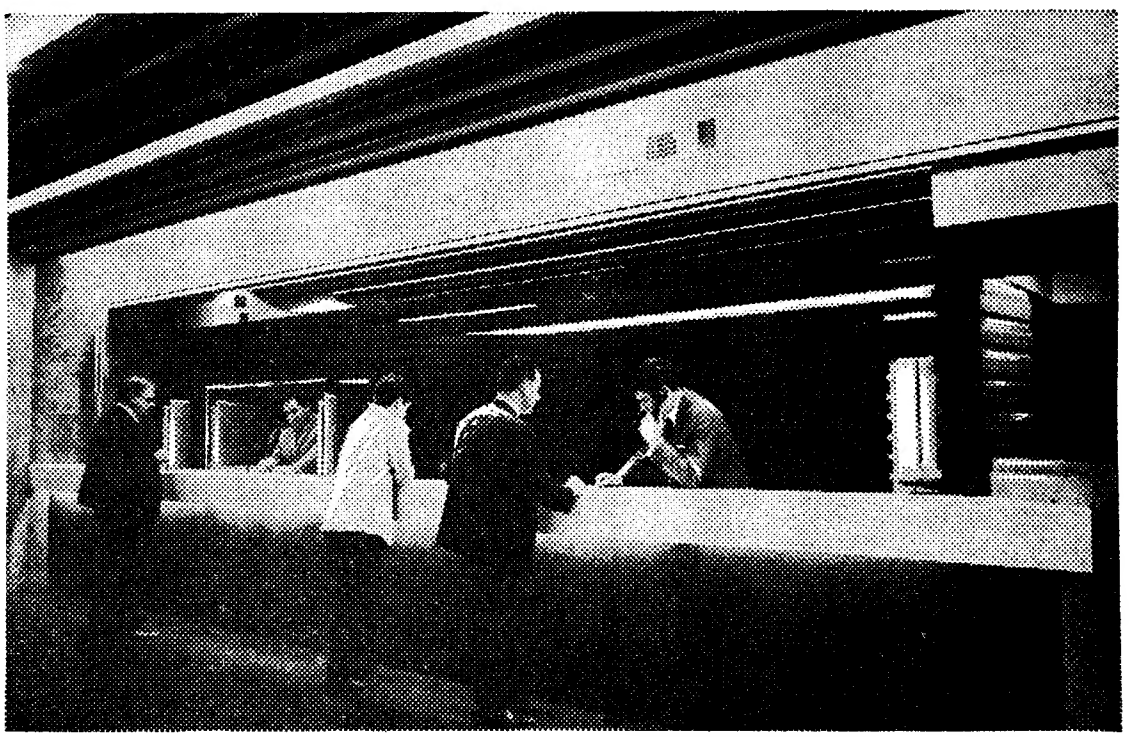
Avenida dos Aliados, 30 • Praça Marquês de Pombal, 43/55 Rua de Sá da Bandeira, 673 • Estação de Campanhã

AVEIRO - COIMBRA - GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL
ALENQUER - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO
FUNDÃO - MATOSINHOS - NAZARÉ - OLHÃO
SANTA COMBA DÃO - SESIMBRA
AMADORA - PAREDE - PERO PINHEIRO

PARTICIPA
A INAUGURAÇÃO
DAS NOVAS
INSTALAÇÕES
DA SUA
DEPENDÊNCIA
EM

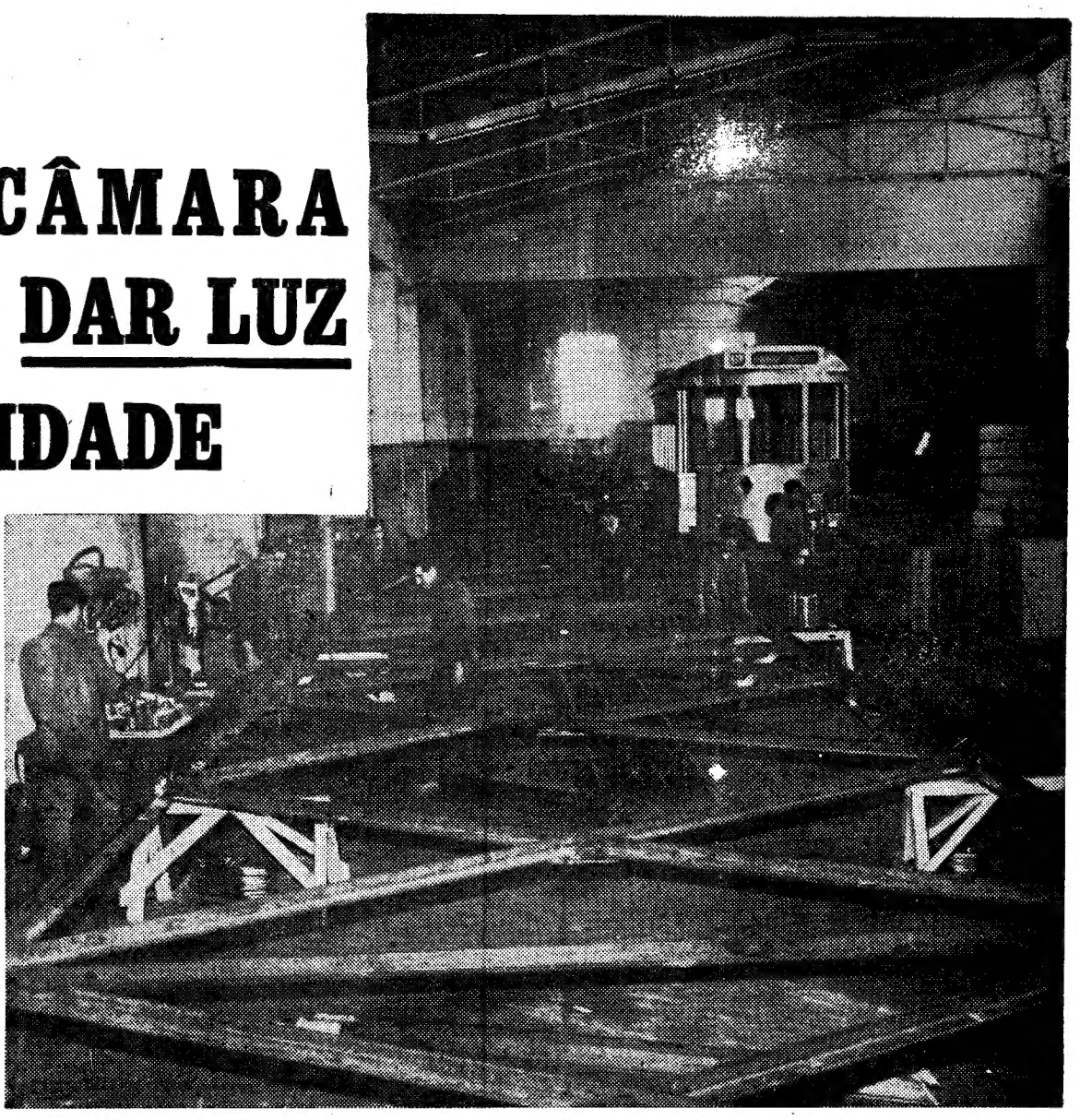
LISBOA

AVENIDA
DE ROMA
5 D - 5 E



COIMBRA: NOVO ESTILO

OPERÁRIOS DA CÂMARA TRABALHAM PARA DAR LUZ AO ESTÁDIO DA CIDADE



No interior das oficinas dos Serviços Municipalizados de Coimbra os operários trabalham nas torres de iluminação do estádio municipal, das quais se vê uma estrutura em ferro (47 metros) deitada no chão. Ao fundo, um dos «eléctricos» montados nas oficinas pelo pessoal da Camara

Duzentos homens trabalham nas oficinas dos Serviços Municipalizados de Coimbra, nas quais se efectuam as obras de primeira necessidade para a administração do concelho. Numa cidade onde muito depende directamente da Câmara (os transportes estão municipalizados) torna-se, evidentemente, necessário possuir instalações próprias para assegurar a conservação do material. Nas oficinas da Câmara de Coimbra, porém, vai-se mais longe:

— Não nos limitamos a efectuar consertos e arranjos — declara-nos o presidente do respectivo Município, eng. Júlio de Araújo Vieira. — De facto, construimos mesmo, em muitos casos, o nosso próprio material. Por exemplo, os carros eléctricos que circulam na cidade, são montados nas nossas oficinais. Muitas máquinas de que necessitamos, são construídas, e até concebidas pelo nosso pessoal. Isto significa uma extraordinária economia para o nosso orçamento, além da garantia de uma qualidade de trabalho que não poderíamos assegurar se entregássemos as tarefas a empresas particulares. Pretendemos criar, no Município, um estilo novo de autogestão, procurando bastar-nos sempre que possível, e economizar tanto quanto pudermos, pois o dinheiro faz-nos muita falta a fim de levarmos a cabo obras de grande importância para o desenvolvimento da cidade e, mesmo, da região.

Integradas no complexo e já muito grande sistema de apoio da Câmara de Coimbra, para o qual trabalham 2000 operários, sob a direcção de trinta engenheiros, arquitectos e engenheiros-auxiliares, as oficinas dos Serviços Municipalizados encarregam-se dos principais empreendimentos projectados pela equipa de técnicos que rodeia o presidente da Câmara

Dois autocarros pelo preço de um

Uma das obras que se encontram presentemente em execução é a iluminação do estádio Municipal de Coimbra. O campo onde a Académica disputa os seus jogos passará a contar, de facto, muito brevemente, com um sistema de iluminação que será dos melhores do nosso País. As quatro torres necessárias a essa obra estão a ser construídas pelo pessoal dos Serviços Municipalizados. Em cada torre, de 47 metros de altura, gastam-se oitenta toneladas de ferro, e na sua construção empregam-se sòmente parafusos. Em cada uma das fundações onde serão assentes as bases das torres gastam-se 600 sacas de cimento.

— Em resultado do trabalho desenvolvido pelo pessoal das oficinas, — afirma o encarregado, Manuel Simões, ele mesmo «inventor» de várias máquinas — conseguimos, por exemplo, obter dois autocarros pelo preço de um. Muito material comprado pela Camara é adquirido em segunda mão, portanto muito mais barato, e arranjado depois nas nosssas oficinas. Dessa maneira se economizam importantes somas.

O presidente do Município pensa que este sistema — em certos aspectos pouco seguido no nosso País — devia servir para apoiar também 17 camaras municipais integradas na divisão administrativa de Coimbra.

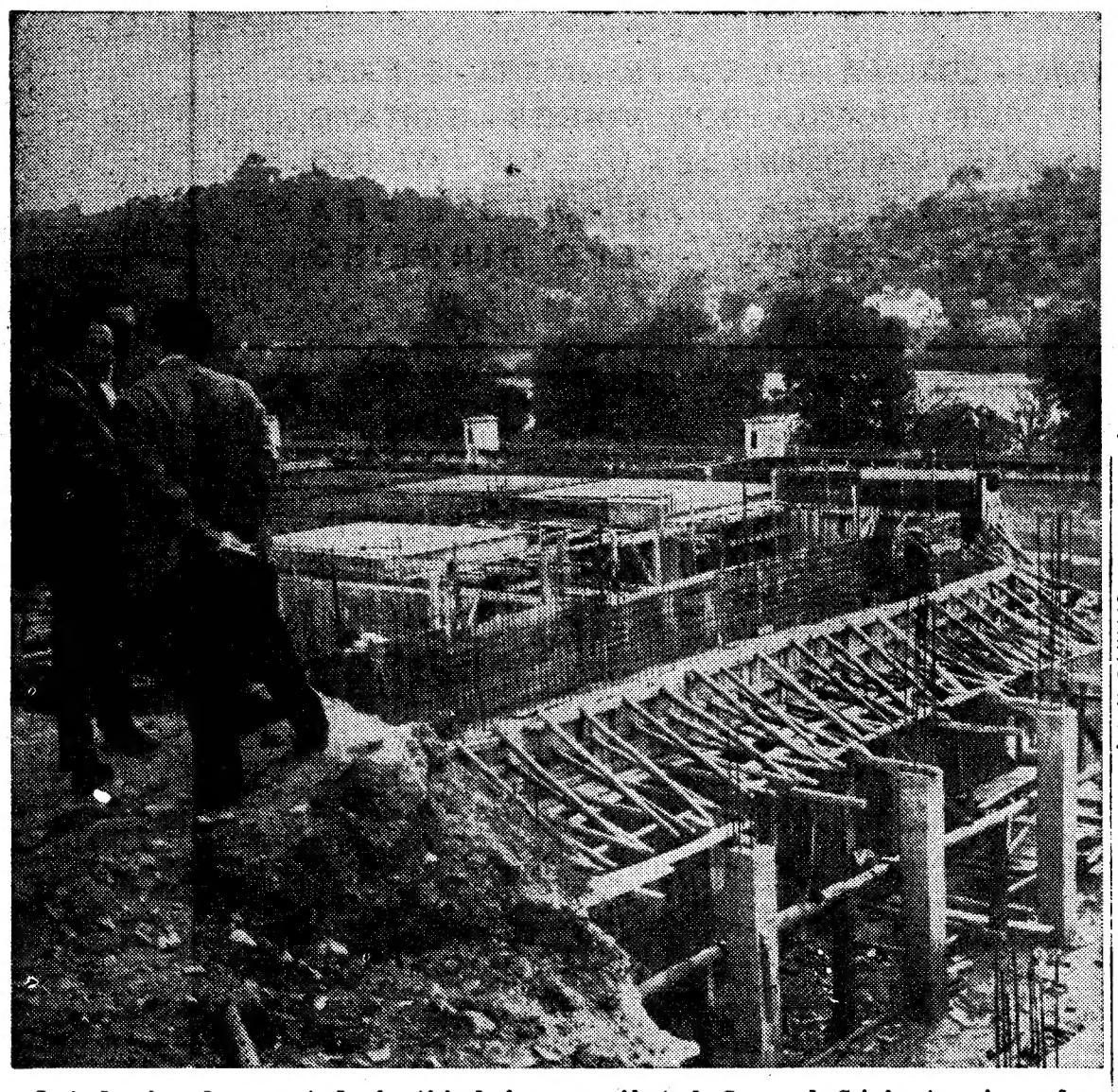
— A verdade — afirma o engenheiro Araujo Vieira — é que muitas dessas camaras encomendam as suas obras a empresas particulares. É evidente que só teriam a lucrar se pudessem usar os nossos serviços. Além da natural economia que se verificaria nos preços poderiam dispor de um amplo apoio técnico que, é claro, não possuem nos seus quadros. Isto permitiria o desenvolvimento de toda a região de Coimbra e beneficiaria a cidade, onde muito se encontra por fazer, apesar dos nossos esforços e de não nos pouparmos a todos os sacrifícios... Eu, por exemplo, saio ás oito da manhã de casa e só volto ao fim do dia... O trabalho exige de nós uma vigilancia e uma atenção constantes.

No estádio municipal «a futura sala de visitas da cidade», no dizer do presidente da Camara — estão já em vias de conclusão importantes obras: as bancadas cobertas, os balneários e outras dependências e uma piscina coberta integrada no conjunto já existente (três piscinas, uma de 25 por 12,5 m; outra de 33 por 16 m; e uma terceira, infantil). Está ainda prevista a construção de dois campos de ténis, bem como a urbanização, de traço audacioso, de toda a área que rodeia o parque desportivo. Esta obra, numa cidade na qual vivem 10 000 estudantes tem, como é natural, particular interesse.

Nas obras levadas a cabo no campo de jogos já se gastaram, só em materiais, para cima de 1200 contos. A piscina olímpica que está a ser construída deverá ser aquecida no fim do ano. O sistema de aquecimento funcionará de modo a não onerar excessivamente a camara: o combustível empregado será o óleo queimado aproveitado dos autocarros dos serviços municipais...

Obras a concluir este ano

Muitas outras obras se encontram projectadas para o corrente ano, em Coimbra. Uma das principais é a estação de tratamento de águas e respectiva central elevatória, na Boavista, a qual, pela sua complexidade, só ficará pronta no fim do ano. Nesta, como noutros empreendimentos de construção civil, trabalham operários dos Serviços Municipalizados, outra obra de grande importancia será a do bairro para as classes pobres, para o qual já foi adquirido terreno, devendo a sua construção iniciar-se brevemente, entre as obras projectadas, assinale-se: várias realizações urbanas (entre as quais a nova Biblioteca Municipal e novos mercados), muitos arruamentos, um deles a ligação da Rua Pedro Alvares Cabral á estrada da Beira, de grande importancia; vários grupos escolares; obras de viação rural, beneficiação de fontes, novos serviços de abastecimento de águas a várias povoações; conclusão do 6.º e 1.º troços do interceptor; diversos serviços de electrificação de povoações do concelho, etc.



Junto das obras da nova estação elevatória de água o presidente da Camara de Coimbra troca impressões com o nosso redactor

PROFESSOR PRIMÁRIO HOMENAGEADO NA GOLEGÃ

GOLEGÃ, 15 — Num restaurante desta vila, realizou-se um jantar de homenagem e de despedida ao professor primário sr. Vasco Neves da Fonseca Silva que aqui exerceu funções docentes durante 10 anos e que, a seu pedido, vai ser tranferido para Vale de Cavalos (Chamusca), sua terra natal.

O jantar reuniu mais de meia centena de convivas de todas as categorias sociais, entre os quais se destacavam os srs. presidente da Camara, provedor da Misericórdia, presidente da Comissão Municipal de Assistência, delegado Escolar, professores e demais funcionalismo publico, lvradores, comerciantes, antigos alunos, etc.

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o tesoureiro da Camara e nosso correspondente, sr. Fernando Saldanha Mendes, que, além de enaltecer as qualidades do homenageado, leu a cópia da acta da reunião da Câmara Municipal em que, por proposta do seu presidente, foi exarado um voto de apreço e de louror ao professor Vasco Silva.

Discursaram, a seguir, o presidente da Câmara sr. Joaquim Falcão de Vasconcelos, o lavrador sr. António Terré Rodrigues, o médico-veterinário dr. Manuel do Souto Barreiros, o delegado-escolar, professor Arnaldo Silvério e, por fim, o homenageado.

GÊMEAS LIGADAS PELO PEITO NASCERAM MORTAS EM PORTO AMÉLIA

PORTO AMÉLIA, 15 — (L.) — Duas crianças do sexo feminino, ligadas pelo peito, nasceram mortas, depois de uma cesariana efectuada no hospital regional desta cidade.

A mãe, Atija Incina, há anos residente no lugar de Metuje, já teve sete filhos mas nenhum sobreviveu.

TAUROMAQUIA

Toureio equestre luso-espanhol

«O toureio equestre português é hoje absolutamente diferente do espanhol e parece-me absurdo intentar comparações ou semelhanças» — diz D. Alvaro Domecq, no seu livro «El Rejoneo» e, depois da afirmação de ter sido D. António Cañero que levou o toureio equestre do campo á praça, acrescenta: «D. António Cañero é um caso unico no rojoneio Com suas mãos e pernas de aço faz-se obedecer por qualquer cavalo. A onda de emoção por ter encontrado uma veia oculta percorre toda a Espanha.» E ainda: «Cañero, nos sorteios das corridas, escolhia para ele o touro maior ou o que ninguém queria», afirmação confirmada por Domingo Ortega que recorda assim ter acontecido com ele em Bilbau.

E Angel Peralta, perguntado no semanário «El Ruedo» porque não se lidam touros com pontas intactas, responde que ninguém os lidou sempre assim excepto Cañero.

Feita esta evocação do percursor do actual toureio equestre espanhol, confessaremos que, apesar de todas as diferenciações, o anunciado concurso luso-espanhol despertou tal interesse que a Monumental de Cascais, com a sua grande lotação, registou ontem uma quase possível enchente, e os muitos espectadores seguiram com interesse a lide dos seis corpulntos touros dos srs. Manuel e Mário Vinhas. Vimos estes touros no campo quando tinham quatro anos e, na pasada quinta-feira, já com cinco hrvas nos currais da praça de Cascais, onde, pela deslocação e por não pegarem na comida, alguns perderam peso. O primeiro lidado por José Lupi e Gregório Pidal foi francamente bravo e o cavaleiro português manteve a sua classe frente ao colega espanhol que teve algumas sortes felizes, merecendo ambos volta á arena.

O 2.º, também da boa casta Santacoloma e acrescentando a de Saltilho, estava visivelmente enfermo e Luís Miguel da Veiga, depois de ter tentado duas farpas, houve de desistir da lide, recusando volta á arena com a sua boa discreção. O 3.º foi para o espanhol Manuel Vidrié que cravou alguns ferros aceitáveis e acabou com a sorte da rosa, que «la rose c'est l'important» no toureio da vistosidade. No 4.º voltou José Lupi a afirmar a sua boa classe de cavaleiro e toureiro. No 4. cravou Gregório Moreno Vidal boas farpas, uma a troco de aparatosa colhida em que foram derrubado cavaleiro e cavalo. Foi então que se lançou á arena um estrangeiro que já antes o fizera no Campo Pequeno mas que, desta vez, sofreu lição que o deve fazer te para uma pega de cara que causou grande entusiasmo e mereceu volta á arena, e em ombros. E o ultimo touro foi recolhido sem poder ser pegado pelos do Montijo.

Bem dirigiu mestre Custódio Domingos e bem bregaram os irmãos Badajoz, António Correia, António Gregório e o nosso homónimo Rogério Amaro.

Terminamos apressadamente por termos de acompanhar a equipa da TV espanhola, que veio preparar um programa da festa de touros em Portugal, e que, depois da tourada de Cascais, se deslocou ao Banzão, á casa de campo do sr. conde de Pabullo, que festejou o seu aniversário com uma exibição de seu filho José João, num novilho que o jovem cavaleiro farpeou com a prometedora habilidade que o levará á alternativa.

E aconteceu que, numa bezerra, se luziu com a muleta, usando de ambas as mãos com experiência e arte, o bom aficionado sr. Alazraki, chefe da equipa da TV espanhola, com a qual hoje vamos á Barroca desistir de tal façanha porque foi levado inanimado para a enfermaria. O 6.º proporcionou a Luís Miguel da Veiga um dos maiores êxitos dos que vez somando como cavaleiro e toureiro, cavalgando com fina destreza, entrando rosto-a-rosto e cravando ao estribo e de alto a baixo. Grandes ovações e triunfal volta á arena

Pegaram os grupos de forcados-amadores do Ribatejo e da Tertúlia Tauromáquica do Montijo, do primeiro, e no primeiro touro, José Carlos de Moura, e do segundo, no segundo, João Restolho, que mereceu volta á arena.

No 5.º, e quando rabejava, Parente, da boa família do Ribatejo, houve de se voltar tão destramenfocar a preparação dos cavalos de José Lupi e os touros da sua ganaderia.

«EL TERRIBLE PÉREZ»

A Imprensa mexicana tem tecido os mais rasgados elogios ás actuações do toureiro português Óscar Rosmano, que nas praças do México está a alcançar êxitos que o colocam na primeira linha da tauromaquia. Nesta foto vemos Óscar Rosmano, depois de ter cortado orelhas, a agradecer os aplausos da «aficion» mexicana.

Chibanga cortou uma orelha

SAN SEBASTIAN DE LOS REYS (praça vizinha de Madrid), 15 — (A. N. I.) — O novilheiro português Ricardo Chibanga, conhecido como «El Africano», pesado com o estoque no seu primeiro, cortou uma orelha do seu segundo, após estocada que bastou. Alternou, em novilhos de Palomo Linares, desiguais, com os espanhóis Segura Suero (palmas-orelha) e o estreante Angel Najera (silêncio nos dois).

D. Francisco Azarujinha toma alternativa na corrida da TV

Em Évora, na corrida de homenagem aos forcados-amadores daquela cidade, foram aplaudidos os cavaleiros D. José de Ataíde, David Ribeiro Teles e José Maldonado Cortes, que alternaram com D. Francisco Azarujinha, este com grande êxito, ao som de música, num touro da sua ganaderia, que pesou 587 quilos. D. Francisco de Azarujinha confirmou, assim o direito á alternativa que vai tomar na Corrida da TV, na próxima quinta-feira, no Campo Pequeno.

BERLIM

– corridas de touros com saltos e piruetas

Por ocasião das festas populares germano-francesas que se efectuam em Berlim por iniciativa do comandante militar do sector francês, foi inaugurada naquela capital alemã, uma praça de touros pré-fabricada.

Do programa estabelecido consta a realização de umas corridas em que serão lidadas vinte e três novilhas — vinte e três — com condição expressa, impostas pelas autoridades de que não se derramará «nem uma gota de sangue». Entretanto os toureiros, vestidos rigorosamente com «sus trajes de luces», e segundo uma informação local, «darão saltos por cima das novilhas e farão artísticas piruetas».

Será que nasce uma nova modalidade da festa brava?

Concurso *

FUJI

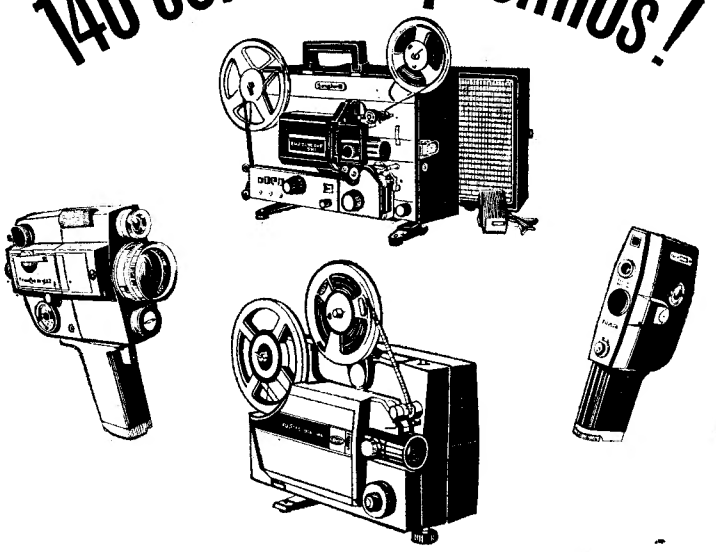
Single-8

cinema amador

8m/m

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

140 contos de prémios!



pali

CÂMARAS DE FILMAR...
E PROJECTORES FUJICA

...E UM AUTOMÓVEL!
A SORTEAR ENTRE OS CONCORRENTES

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

PEÇA INFORMAÇÕES
NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
OU AO
REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL:

HITZEMANN & Cª LDA.

PORTO: R. de Sá da Bandeira, 520/526 · telefs. 22135/6 e 36301
LISBOA: R. de Filipe Folque, 2C e D · telef. 59788/9

CURSO DE ESTUDOS ULTRAMARINOS DA M. P.

Promovido pela Escola Nacional de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa, começaram hoje, os trabalhos do 12.º Curso de Estudos Ultramarinos — Curso de Verão — que, durante 15 dias, com a presença de 70 alunos decorrerão na Escola Nacional de Graduados, na Quinta da Graça, á Cruz Quebrada. As aulas técnicas serão ministradas em dependências do I. N. E. F., cedidas para o fim em vista.

Durante o curso são ministradas noções de Administração Civil, a cargo do dr. César de Castro Coelho; Etnologia, a cargo do dr. Eduardo dos Santos; conceitos de Política Ultramarina, pelo dr. Pereira Monteiro; Economia e Fomento — incluindo o que diz respeito ao Povoamento —, a cargo do dr. Paiva Lopes; História e Missionologia — focando os princípios mais importantes e os factos que mais influenciaram a nossa presença no Ultramar —, ministradas pelo dr. Luís Filipe Tomás, e ainda monografias de todas as províncias ultramarinas, a cargo de individualidades de reconhecido mérito, para o efeito especialmente convidadas.

O dia de hoje foi preenchido com uma aula de educação física ás 8 horas. Seguiram-se duas aulas de Economia e ás 11 e 30 efectuou-se o acto da apresentação dos professores efectivos do curso aos alunos.

A tarde foi preenchida com duas aulas, uma de Etnologia e outra de História e uma conferência sobre Angola pelo dr. Nuno Morgado. Depois do jantar será projectado o filme «Portugal de Hoje».

ESTÁ TUDO ALERTA PARA «RECUPERAR» O IATE «LARNE»

A «Interpol» e a nossa Polícia Marítima tomaram todas as providências no sentido de ser apreendido, caso entre nalgum porto espanhol ou português, onde se supõe que ele possivelmente possa arribar, o iate «Larne» do sr. Anthony Marriat, de Londres, que foi roubado, ao que parece, por Andrew Robert Hesketh, que, segundo se crê, viaja acompanhado por uma mulher, com o sonho de atingir a América do Sul. Mas, até agora, não há quaisquer notícias, depois das que deram o iate ao largo do Ferrol e da Corunha.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Leonel Marques Quinas

MOURISCAS, 15 — Com grande acompanhamento, realizou-se, ontem, para o cemitério local, o funeral do sr. Leonel Marques Quinas, 2.º sargento da Força Aérea, falecido num desastre de aviação ocorrido em Moçambique, onde prestava serviço.

D. Maria Adelaide Tavares Cardoso Videira

SABUGAL, 15. — Para o cemitério local, realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Adelaide Tavares Cardoso Videira, viuva do sr. Luís Cardoso Videira.

Natural de Currais concelho de Celorico da Beira, a extinta era mãe da sr.ª D. Irene Cardoso Videira Martins e sogra do sr. Raul Martins, representante da «Singer» no concelho de Tondela e avó do sr. Carlos Jorge Videira Martins, estudante universitário.

SUFRÁGIOS

Dr. José de Abreu Mesquita Leitão

No passado dia 8, faleceu o sr. dr. José de Abreu Mesquita Leitão, de 45 anos, natural de Lisboa, médico, casado com a sr.ª D. Maria Margarida de Almeida Mesquita Leitão, pai dos srs. António João, João José e José Pedro de Abreu Mesquita Leitão. O funeral realizou-se para jazigo, no cemitério de Vila Cova do Alva.

Amanhã, pelas 19 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa de sufrágio.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis.

AS MEIAS-FINAIS DA «TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol realizou-se, hoje, o sorteio das meias-finais da «Taça Ribeiro dos Reis», entre os vencedores das quatro zonas: Leixões, Beira-Mar, Sintrense e Barreirense.

O sorteio determinou os seguintes jogos:

Beira-Mar-Barreirense, em Leiria, e Sintrense - Leixões, em Coimbra.

Ambos os encontros se realizam na próxima quarta-feira, com início ás 17 horas.

PRECISA DE ARRANJO O LARGO DA PREBENDA EM VISEU

VISEU, 15 — Continua a aguardar «arranjo e alindamento» — o que acontece há muitos anos — o Largo da Prebenda, em Viseu. Local de profundas tradições na vida viseense — aí se ergue a «Casa da Pregenda», um palácio de linhas sóbrias e elegantes —, o largo bem merece que as entidades lhe dediquem um olhar.

Quando soará, nos despertadores oficiais, a hora prometida do arranjo da Prebenda?

Artes plásticas

Duarte Mário expõe em Lisboa

Amanhã, ás 17 e 30, é inaugurada na Rua da Misericórdia, 137, uma exposição do artista Duarte Mário.

A apresentação do artista efectua-se na delegação do jornal angolano «Notícia».

Domingos Rebelo expõe nas Arcadas do Estoril

O artista Domingos Rebelo realiza a sua exposição de pintura a óleo e aguarela, de gravuras e desenhos, na Junta de Turismo da Costa do Sol, de quinta-feira próxima ao dia 5 de Agosto.

A QUEM PERTENCE A BICICLETA ABANDONADA?

Encontra-se apreendida na Polícia Judiciária (5.ª Secção, 3.ª Brigada) uma bicicleta própria para homem e que foi encontrada abandonada, em Lisboa, a qual será entregue a quem provar pertencer-lhe. Os interessados deverão, para o efeito, dirigir-se áquela secção.

MARCHA DA PAREDE

Fernando Lopes da Silva é o autor da letra da marcha da Parede, que ganhou o concurso das marchas populares da Costa do Sol. A musica é da autoria de Manuel Baião. Cidália Meireles foi a madrinha.

Virá a ser português o consórcio internacional adjudicatário de Cabora Bassa

Dentro de três meses será designado o adjudicatário definitivo do empreendimento de Cabora Bassa, a iniciativa portuguesa da mais larga repercussão internacional até hoje prevista. A escolha deverá, naturalmente, recair na ZAMCO (Zambeze Consorcio Hidroeléctrico), a sociedade internacional que reune algumas das mais importantes firmas mundiais com capacidade técnica e financeira para empreendimentos desta natureza e que será, dentro de pouco tempo, transformada em sociedade portuguesa — foi hoje revelado numa reunião promovida pela ZAMCO com os representantes dos órgãos de Informação. O empreendimento, para o qual o Governo português abriu um concurso de grandeza invulgar, deverá levar á vida económica do Norte de Moçambique um incremento excepcional, não só em consequência da criação da infra estrutra da obra em si mas também pelo aproveitamento de recursos até agora inexplorados — foi recordado na reunião presidida pelo sr. dr. Mário Faria Ferreira, secretário-geral do Consórcio.

A empreitada implica um financiamento de centenas de milhões de dólares, que o Governo português só começará a liquidar em 1974, depois de completamente realizado o empreendimento. Trata se do maior crédito concedido a exportação no âmbito dos países do Mercado Comum ou da E. F. T. A., pelo menos no que se refere a idênticas condições de duração e quantitativo.

Considera-se que foi um êxito considerável a pronta aceitação do Programa de Concurso e do Caderno de Encargos por parte de grandes organizações estrangeiras de técnica avançadíssima, o que — salientou o dr. Faria Ferreira — honra a engenharia portuguesa, que estudou e elaborou tais documentos através da Hidrotécnica Portuguesa e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Sobre a participação portuguesa no empreendimento, foi salientado que o consórcio ZAMCO lhe dispensou particula atenção, devendo ela ser da ordem dos dois milhões e quinhentos mil contos, isto entre utilização de mão-de-obra, aquisições á industria, prestação de serviços, assistência técnica, etc.

Foram consultadas mais de 66 firmas portuguesas durante a elaboração da proposta. Quanto á mão-de-obra lembrou-se que o Ministério do Ultramar abriu uma inscriação para pessoal e que a ZAMCO resolveu dar preferência aos militares desmobilizados que tenham servido em Moçambique e aos técnicos formados pelos estabelecimentos de ensino da Casa Pia de Lisboa. Além disso, o Consórcio recorrerá á colaboração da Junta de Emigração em matéria de pessoal.

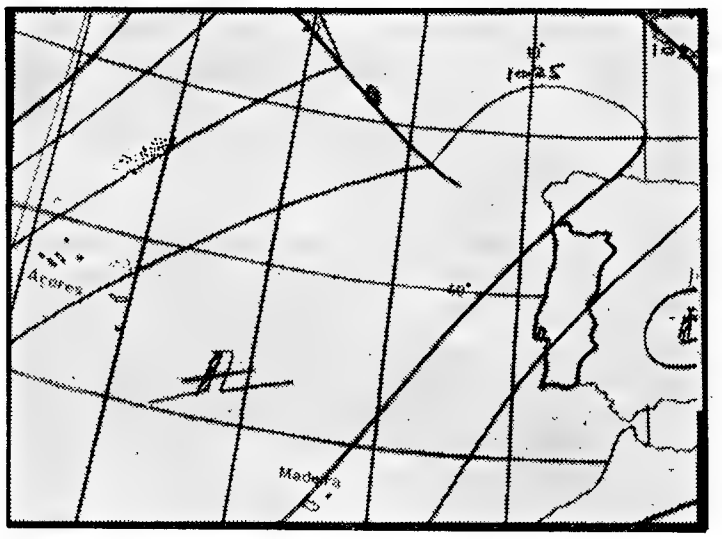
Embora de características semelhantes á maioria das grandes barragens portuguesas, Cabora Bassa reune condições ideais, talvez unicas no Mundo, para a construção de uma barragem, por ali se terem reunido todos os elementos de carácter geológico, morfológico, hidrográfico e topográfico na mais perfeita conjugação e equilíbrio, de forma a que através de uma obra perfeitamente normal se obtenham rendimentos fabulosos — frisou ainda o dr Mário Faria Ferreira.

O dr. Mário Faria Ferreira, secretário-geral da ZAMCO, falando na reunião com a Imprensa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco a moderado e predominava de norte.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 20°; Lisboa, 8°; Portalegre, 7°; Porto, 7°; Funchal, 22°.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 29°,9; mínima: Viseu, 5°,5
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°,8, na água do mar: 7° 5



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — O anticiclone dos Açores que se estende até ao Golfo da Gasconha deve continuar a influenciar o estado do tempo no território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU LIMPO OU POUCO NUBLADO; VENTO FRACO OU MODERADO PREDOMINANDO DE NORTE.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 24 Ocaso ás 21.

PREIA-MAR: Dia 15 — 8 (3,6 m); 20 e 22 (3,8 m). Dia 16 — 8 e 52 (3,4 m); 21 e 10 (3,5 m). Dia 17 — 9 e 40 (3,3 m); 22 e 10 (3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 15 — 1 e 27 (1,1 m); 13 e 22 (1,3 m). Dia 16 — 21 e 17 (1,3 m); 14 e 22 (1,5 m). Dia 17 — 3 e 05 (1,5 m); 15 e 27 (1,7 m).

Dia 17 Dia 25 Dia 1 Dia 8

HUMPHREY PRETENDE «OBRIGAR» EDWARD KENNEDY A ACEITAR A CANDIDATURA À VICE-PRESIDÊNCIA

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — Na rubrica «Periscópio», a «Newsweek» escreve que Hubert Humphrey teria decidido — se obtiver a investidura do Partido Democrático para a eleição presidencial — confiar á Convenção do seu partido a escolha do futuro vice-presidente dos Estados Unidos.

Esta táctica — acrescenta — teria duas vantagens: provar que a máquina do partido não está inteiramente nas suas mãos e obrigar o senador Edward Kennedy a aceitar a nomeação para aquele cargo, se a convenção o designasse. Parece que McCarthy adoptou a mesma atitude.

VOTOS PARA WALLACE

NOVA YORK, 15 — (A. N. I.) — Os votos que o candidato do «terceiro partido», George Wallace, está a arrancar no Sul a partidários de Richard Nixon levaram o governador de Nova York, Nelson Rockefeller, a afirmar que poderá conseguir a nomeação como candidato do Partido Republicano á eleição presidencial. No entanto — acrescentou — se verificar que a tendência do partido é escolher como candidato Ronald Reagan, governador da Califórnia, dar-lhe-á todo o seu apoio.

Entrevistado pela Televisão, Rockefeller afirmou que o «factor determinante na designação do candidato republicano será o desejo de vitória na eleição. E como a posição de Nixon foi enfraquecida pelo apoio dado a Wallce no sul — o facto mais importante destes ultimos dias, na sua opinião — e Nixon baseou o seu plano na firme oposição do sul ao Partido Democrático, é de prever que o Partido Republicano procure noutro candidato melhor possibilidade de chegar á Casa Branca.

CURSOS DE FÉRIAS

TURMAS JÁ EM FUNCIONAMENTO
- Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
- Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares
- Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel 865904
- Externato Marquês de Pombal — Telef 83 46 58 Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NÃO HÁ PROGRESSO NAS CONVERSAÇÕES SOBRE O VIETNAM —AFIRMA O INFORMADOR NORTE-VIETNAMIANO

PARIS, 15 — (F. P.) — «Até ao dia de hoje, as conversações oficiais entre os representantes dos Governos da Republica Democrática do Vietnam e dos Estados Unidos não registaram qualquer progresso, nem há a este respeito ponta de esperança» — declarou esta manhã o informador da delegação norte-vietnamiana, Ngueyn Thanh Le.

Esta declaração parece destinar-se a desmentir, de forma categórica, a entrevista concedida no sábado, á Televisão austríaca, pelo chefe da delegação americana, Averell Harriman. Este afirmara que os «intervalos para o café», que interrompem as sessões semanais da conferência de Paris, são dedicados ao exame de «questões importantes.»

O informador norte-vietnamiano declarou ainda: «A fim de acalmar a opinião publica americana e de enganar o resto do Mundo, a delegação americana não deixa de apresentar argumentos falaciosos: enquanto os Estados Unidos se recusam a pôr termo aos seus bombardeamentos contra o Vietnam do Norte — com o que impedem o progresso das negociações de Paris — os representantes de Washington afirmam que anda qualquer coisa no ar.»

«Na realidade — concluiu Thanh Le — nenhum progresso foi registado até agora, cabendo a inteira responsabilidade por este estado de coisas aos Estados Unidos, «que continuam a praticar uma política colonialista e agressiva.»

DEZOITO DIAS À DERIVA NUM BOTE

HOUSTON (TEXAS), 15 — (A. N. I.) — Um pescador mexicano, que há 18 dias andava á deriva, num pequeno bote a remos, foi descoberto, por acaso por um marinheiro belga que despreocupadamente olhava o mar da escotilha do seu alojamento.

Quando foi recolhido pelo barco belga «Escaut», Carlos Prado Uribe, de 21 anos, tinha chegado praticamente ao fim das suas forças. Um médico de Houston (Texas), onde Uribe foi desembarcado, declarou que o pescador apresenta queimaduras do sol e sofre de desidratação, sendo, embora, bom o seu estado geral.

Acidente ferroviário em Espanha

MADRID, 15 — (F. P.) — Ficaram feridas 13 pessoas num acidente ferroviário que se deu ontem na estação de Atocha que serve as linhas com o Sul da Espanha. Foi o expresso da Costa do Sol, vindo de Málaga, que, entrando na estação, devido a uma avaria de freios ultrapassou o pára-choques. Entre os feridos não há estrangeiros.

ÁGUAS DE VERÃO

Diário de um escritor — 2

por URBANO TAVARES RODRIGUES

ÀS QUATRO E MEIA, quando passava pela Avenida, descobri, para além das cúpulas das árvores enfolhadas de ouro, a doçura estranha do céu — doçura misteriosa e comunicativa que me revelou o prazer imenso de viver. Senti tão maravilhosos o sol, as árvores, o céu, que me magoou a ideia de os deixar um dia.

Quando deambulava por S. Pedro de Alcântara, encontrei um antigo condiscípulo, que me pediu o favor de lhe pôr um anúncio no jornal: «Motorista — com carta de ligeiros e prática de praça, para praça ou furgoneta. Resposta ... etc.». Tratou-me por tu, como dantes. Falámos de música, sem constrangimento. Era o que interessava noutros tempos. Como tinha receio de o vexar, não lhe fiz perguntas. Foi melhor assim. Quando se sentiu reabilitado no meu conceito pela «altura» da conversa, confiou-me que não desistira: aquilo era transitório. Sorria: havia de ir para o estrangeiro, dentro em breve. Até lá ... Manga de alpaca é que não podia ser: no carro, em todo o caso, mandava ele!

Era uma tarde de rosas... Uma tarde rosa e branco, que sorria e se estendia em arco desde os altos de Monsanto ao roxo do rio.

E eu no jardim de S. Pedro de Alcântara, calmo como um cristal, a vida parando em mim... E um pombo encarrapitado na calva solene do Eduardo Coelho.

Há jardins que são impossíveis, quando aquelas estátuas torpes que simbolizam as grandes virtudes humanas lá ficam para sempre de plantão a sorver-lhes a harmonia. Ainda o Eduardo Coelho, com a sua calva solene... Já me é tão familiar que lhe quero quase bem...

*

Janelas abertas para a noite. Buracos cheios de luz. Ouve-se ladrar um cão e logo outros lhe respondem. Estou em Lisboa, como podia estar noutro lado. Os meus olhos perderam-se das cores. Não encontro o meu cenário, que deveria ser um parque selvagem cheio de sol e de água, onde quer que eu estivesse. Queria uma existência ritmada musicalmente, e não pode ser. Não tenho força para a construir.

E a felicidade não estaria nesse construir-me, nesse esforço de acção!... Vontade e só vontade: tudo é possível, até a felicidade, os momentos de felicidade.

A noite de Lisboa está violeta, e tão estranha, como um quadro de Vlaminck: recomeçou a sinfonia interrompida.

Uma razão de infelicidade é o ser-se semipagão, semicristão, em todo o sentido destas expressões: torna-se necessária uma vida dupla.

*

O D. fez ontem um discurso de circunstância. Era imbecil: veio transcrito nos jornais.

Lembro-me do arquitectozinho insignificante e cheio de interesse que, há anos, me dizia, na sua recolhida serenidade. «Só há duas religiões, meu amigo, a da beleza e a da bondade». E, mais enfático, quando o esplicaçava, ele ria devastadoramente: «O mundo é burro, burro, camarada!...»

O homem consagrado entra fatalmente ao primeiro arco da decadência mental. Este, desde que lhe ornaram a fronte de adjectivos, principia, complacente, a aceitar as ideias e o gosto dos seus semelhantes. Pudera!... Se foram capazes de o reconhecer é que não são tão estúpidos afinal...

*

Ouvi uma senhora declarar, contando as gracinhas de um menino. «Os miúdos agora sempre são muito espertos!». E' deliciosa esta ideia, como a de que aumentam as poucas-vergonhas e o mundo está perdido: encanta-me ouvi-las exprimir.

Estive conversando com uma amiga da minha noiva. Tentei convertê-la ao meu horror pelas hierarquias. Usei de todas as retóricas: o asco pelos panos de chumbo, a marcha inevitável para a libertação dos homens, os farrapos dos campos de concentração, as zonas da fome no mundo... Cheguei quase a perturbá-la.

Como é verdade que se perde um pouco da fé numa ideia quando se consegue converter alguém a essa ideia!...

Mas a liberdade... Ainda me sinto capaz de morrer um dia por esta saudade, que homens novos hão-de talvez tornar realidade um dia. Entre mim e os outros flutuo: entre a minha autocontemplação e a vontade de participar, de aderir. Mas quando convenço alguém fico ainda mais inseguro.

Onde é que li estes versos bombásticos que ás vezes quase chego a sentir: «E na agonia do mundo / prefiro morrer sózinho»?

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Maria Armanda, Gabriel Cardoso, Susy Paula, Clara Sarmento, Artur Garcia e Lenita Gentil: os intérpretes do Festival

FIGUEIRA DA FOZ, JULHO DE 68

Fábula para gente crescida com música de segunda ordem

— Suzy: um minutinho, por favor.

— Não, agora não posso.

A hora do almoço. Muita gente a debandar da piscina. Os principiantes da canção portuguesa (quatro menos um: Gabriel Cardoso preferiu dormir) posam para os fotógrafos ao lado de Artur Garcia e Adriangela (que não podia tomar banho e, sentada a uma mesa, só tinha olhos para o namorado). Sergio Endrigo, a grande vedeta, faltara ao encontro. Chegado na véspera á Figueira da Foz, no carro do seu agente artístico, Artur Pereira, jantara a sós com ele a caldeirada da praxe no «Teimoso». Depois de saborear quase meio quilo de caranguejos (regados com vinho branco) deleitou-se com uns bons cálices de aguardente e foi até á roleta deixar cinco dos trinta contos que viera ganhar á Figueira da Foz.

Perto das 23 horas subiu ao salão, espreitou o desfile de novatos e contou-nos: «Amália? Ho, espantosamente grande! Portugal? Público muito simpático: sem saber quem eu sou, trata-me muito bem». E, em estilo de confidência, sempre nos foi contando algo que não diria a mais ninguém: «Colecciono selos do Ultramar português. Aquela série dos peixes, de Moçambique, é muito valiosa. O que vou fazer depois desta viagem? Outra viagem: regresso a Roma no avião que sai de Lisboa (hoje) ás 10 e 10 da manhã. A 29 do corrente estarei no Rio de Janeiro e, mais tarde, em Buenos Aires: faço parte de juris de festivais da canção. Interpretar? Compor? O que mais prefiro? Ora, depende... ganho dinheiro de qualquer forma».

— Susy: pode chegar aqui, só por um instante?

— Não, agora tenho de tirar fotografias.

A hora do almoço já se sabia quais as canções premiadas: o segredo (sempre o tal segredo, esta mania de tornar complicadas as coisas simples) corria como anjinho alado, sempre embrulhado no manto diáfano do «não diga nada a ninguém». Claro que todos diziam, e todos sabiam que Artur Garcia era o intérprete da melhor melodia «estilo livre»: «Olhos de Veludo», com música de Ferrer Trindade e versos de António José. Prémio que ia direitinho para os autores: três contos para cada um.

«Que giro, que giro, que giro!»

Artur Garcia tem 30 anos feitos em Abril. Pesa 62 quilos. Mede 172 centímetros. Foi na Figueira da Foz que se estreou em Festivais, há coisa de cinco ou seis anos. Foi na Figueira que a sorte lhe deu uma ajuda preciosa. A sorte e a bem orientada propaganda que é movida em seu redor: a editora de discos do «Rei da Rádio» oferecia embalagens com garrafinhas de Porto e a foto do Garcia, a cores. Aos mais exigentes também dava um disco. A toda a gente oferecia a visão de grandes cartazes de parede e, só para a Imprensa, distribuía bem elaboradas biografias do artista onde, nomeadamente, se pode ler: «Rapaz tranquilo e trabalhador, que, a caminho do emprego, ia trauteando o «Hilário» e todo o reportório de Alberto Ribeiro, o seu primeiro ídolo».

Explicada a motivação da carreira de Artur Garcia, o próprio torna-se (na hora do êxito) um rapaz alegre: «Que giro! Muito giro! A letra é girra, a música é gira, o festival foi girissimo. O que vou fazer agora? Cantar. Logo á noite, aqui na Figueira. Ah! Mais para diante? Um contrato giro: 12 dias em Madrid, o mês de Setembro. Em Outubro vou a Moçambique e África do Sul (já está assente). Angola é uma hipótese. Passo o Natal em Lisboa e, em Abril, volto aos Estados Unidos. Como? Ah, sim! É uma terra muito gira. Sobre o nível das canções do Festival? Talvez superior ao do ano passado. A minha era a grande favorita. Ela e «Donzela esquecida»

— Susy: queria fazer-lhe uma perguntinha.

— Não, vou ali falar com uns rapazes. Já volto.

O prémio de interpretação coube a Clara Sarmento, pelo modo como (cantando «Boda da Vida») ganhou a simpatia do juri e arrecadou sete notas de quinhentos escudos. Clara tem 18 anos e pesa 50 quilos. «Altura? Olhe, não me meço desde os 14 anos, tinha (deixa lembrar-me), tinha um metro e 50».

— Acha que canta bem?

— Não estou a cantar mal.

— Gosta das suas canções no Festival?

— Hoje gosto delas. Talvez pelas orquestrações. Ao princípio, não.

E a Clara continua: «Não quero namorar. Só casar, e pronto. Sim, é natural. É natural que tenha má dicção e não saiba, você é o primeiro que o diz. Que me visto mal? (*Pensa*) Ja me vesti mal: hoje visto menos mal. Não tenho posição

(Continua na 19.ª página)

Compositores premiados e intérpretes do Festival da Figueira da Foz no re palco) para cá (ao público)

do Festival

ida

lem

stival? Tal
no passado.
avorita. Ela

zer-lhe uma

lar com uns

tação coube
modo como
la») ganhou
ecadou sete
udos. Clara
quilos. «Al-
ço desde os
embrar-me),

n?
mal.
ões no Fes-

alvez pelas
ípio, não.

«Não quero
ronto. Sim,
e tenha má
cê é o pri-
visto mal?
l: hoje vis-
lho posição

ágina)

OS EUROPEUS INTERROGAM-SE SOBRE A OFERTA AMERICANA DE COOPERAÇÃO ESPACIAL

BRUXELAS, Julho — O Centro do Diálogo, uma associação particular belga, organizou, nos arredores de Bruxelas, um colóquio sobre o futuro espacial da Europa em que participaram personalidades de vários países. O tema era vasto e difícil. Mas, sem que possamos ter ilusões sobre o alcance prático de tal confronto, parece de facto que uma visão de conjunto poderá trazer esclarecimentos úteis sobre as intenções de cada um dos interessados.

Já depois de a Grã-Bretanha haver limitado ao exíguo programa actual a sua participação no E. L. D. O., do mesmo passo que a Itália renunciava ao principal projecto da E.S.R.O., duas iniciativas que iam contrariar directamente, cada uma á sua maneira, a reimpulsão do esforço espacial europeu tal como fora prevista pelo relatório da comissão consultiva da Conferência Especial Europeia, novos factos se tinham produzido. Na reunião organizada pelo *Eurospaço*, em Munich, vários industriais declararam ser seu propósito recusar, perante a hesitação dos Governos, o financiamento da construção de satélites de comunicações. Nessa mesma reunião, o representante da Alemanha Federal confessou a sua preferência por uma fusão dos vários organismos europeus interessados no Espaço e lembrou todo o interesse de que se reveste uma cooperação estreita com os Estados Unidos. Finalmente, um representante do Departamento do Estado expôs de maneira precisa as modalidades do auxílio que os Estados Unidos podiam prestar á Europa, para construir rampas de lançamento ou instalar uma rede de telecomunicações espaciais.

De todas estas questões, antigas ou novas, foram a primeira e a última que em Bruxelas fixaram particularmente a atenção dos observadores. A primeira, porque, na verdade, a Grã-Bretanha estava na origem da grave crise que a Europa espacial presentemente atravessa.

A última, por abrir a via a uma cooperação que, compreendida de certa maneira, pode facilitar os esforços europeus, e interpretados de outra ameaça, condená-los.

Nas discussões do Centro do Diálogo os representantes britânicos viram-se em posição delicada. Foi o caso de a Grã-Bretanha, após a sua retirada do projecto E. L. D. O., anunciar que não participaria no projecto de um grande acelerador de partículas europeu. Não será de interpretar estas duas iniciativas como prova do pouco caso que se faz, em Londres, dos esforços de cooperação? Em vez de tentar explicar o porquê das duas decisões do seu Governo, os Ingleses arrepiam caminho, lançando a ideia de um Centro Tecnológico Europeu.

A ideia podia seduzir quando apareceu, enunciada em primeira mão por Harold Wilson, uma outra proposta, a da Comunidade Tecnológica Europeia. Mas, se a terminologia muda, a imprecisão subsiste: ninguém conseguiu até aqui circunscrever o projecto de Comunidade Tecnológica. Em Bruxelas, segundo parece, também ninguém conseguiu chegar a fazer uma ideia mais precisa do que deveria ou poderia ser o Centro Europeu. Uma assembleia de representantes dos Governos e dos industriais que indicariam, a título consultivo, os domínios nos quais seríamos capazes, no Velho Continente, de alcançar alguns êxitos comerciais? Este enunciado era demasiado geral para fixar a atenção, especialmente numa época em que, ao pretender fazer marcha atrás, a Grã-Bretanha sabe perfeitamente empregar uma linguagem nada ambígua.

As críticas que suscitou a sugestão britânica foram tanto mais vivas quanto é certo que o segundo responsável pelas actuais dificuldades, a Itália, parecia disposto a aceitar modificações que permitissem ao projecto E. S. R. O. sair da situação a que a recusa italiana de participar no programa T. D. o tinha levado. Não é impossível, realmente, com a ajuda da diplomacia do prof. Bondi, director-geral do E. S. R. O., chegar a um compromisso, sob a forma, por exemplo, da fusão dos dois satélites T. D. num só e de remodelação do consórcio industrial, no qual a Itália seria convidada a entrar. Mas há que esperar que a situação política na península se normalize, para saber em que medida tal possibilidade poderia tomar vulto.

A estas manobras e subterfúgios opôs-se, com a sua nitidez (e rigidez), a proposta americana de prestar á Europa o devido auxílio. Mas nós, Europeus, gostamos, ao que parece, de meias-tintas, e foi com embaraço que se recordaram as possibilidades oferecidas pelo Departamento de Estado. Para dizer a verdade, não eram feitas para provocar grande surpresa. Já em Agosto de 1966 os Americanos haviam dado a saber que se não negariam a cooperar, e já haviam, também, feito oralmente propostas análogas ás enunciadas hoje. Se tais propostas não tiveram eco, será necessário procurar definir a natureza e a extensão das condições que Washington estabelece? Talvez se tivesse querido ignorá-las, não fossem certos Governos europeus, seduzidos pelas facilidades financeiras, que, decerto, resultariam da colaboração com os Americanos, sucumbir á tentação e renunciar a fazer da independência total o objectivo da sua política. Foi, portanto, a um reforço da sua oferta, desta vez feita publicamente, que Washington procedeu: equivalia a pôr-nos entre a espada e a parede...

Tais propostas não se aceitam sem exame, muito menos quando feitas em condições mal definidas. Mas, claramente enunciadas agora, não receberam um primeiro acolhimento melhor do que o registado quando da simples sugestão. Alguns observadores viram nelas uma ameaça: a oferta dos Estados Unidos foi feita com singular oportunidade, quando justamente as contradições europeias se manifestam, para não parecer inspirada pelo desejo de tirar partido e proveito dos acontecimentos...

Outros talvez lamentassem que o debate sobre a cooperação com os Estados Unidos fosse doravante trazido para a praça publica.

Uma conferência em Novembro

Perante a nova situação criada pela oferta americana, ia tentar definir-se os meios a empregar para sair do beco em que está envolvida a cooperação espacial europeia. Todo e qualquer contributo teria sido bem-vindo; inicialmente prevista para Junho ou Julho, a próxima conferência espacial europeia não se eurnirá antes de princípios de Novembro, na melhor das hipóteses, e ninguém sabe, manifestamente, que proposta deverá fazer lá.

Indagar, no momento presente, qual deve ser o futuro espacial da Europa, está certo. Mas a atitude de uns e outros — Paris, por enquanto, não tuge nem muge — faz que semelhante futuro esteja mais carregado de incertezas do que de esperanças.

N. V.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

da Foz no reverso do aplauso: palmas de lá (do público)

o reporter de serviço

J. Carlos de Vasconcelos

A IMPORTÂNCIA DO ADJECTIVO...

Confesso: não sei bem como principiar. Estou aqui há que tempos a afagar a máquina, lentamente, a entreter os minutos à espera de encontrar o jeito de contar este episódio simples, mas, parece-me, significativo.

Talvez eu pudesse começar por dizer: um repórter está de serviço em toda a parte. O que seria um lugar-comum. Utilizado na emergência, porém, para acrescentar só: mas onde ele está mais de serviço, nesta ditosa pátria, nossa amada, é na sua secretária — no labor de que menos se fala.

E fazer legendas é um dos nossos muitos ofícios. Ora, legendar as fotos das agências pode ser uma actividade sedutora, quando o assunto dá o que se costuma chamar «pano para mangas», ou uma actividade mais ou menos de rotina, quando não vale a pena puxar pela gravura. Legenda a duas colunas, pediram-me. Era uma conhecida actriz, embora um pouco disfarçada, com uma pistola apontada à fronte. Alinhei em um minuto, como se impunha, meia dúzia de linhas vulgares:

«Sabem quem é? Reparando bem talvez se apercebam, de facto, que se trata da bela e apetecível Claudia Cardinalli, que numa nova faceta da sua carreira de actriz está a filmar em Espanha, em Alméria, uma película de acção — «Era uma vez... no Oeste» — dirigida pelo italiano Sérgio Leone. Cuidado Claudia .. que a pistola pode estar carregada às vezes o diabo tece-as.. »

Linhas vulgarissimas, a despachar, daquelas que se acabaram de escrever e nunca mais se recordam. A não ser que.. Os leitores nem imaginam bem, na maioria dos casos, a importância das cartas que escrevem para o jornal e para aqueles que diàriamente o suam. E só é pena não haver mais a dar as suas impressões e sugestões, a fazer críticas ou exprimir concordância.

Pois foi no meio dessas cartas que surgiu, algures de um recanto perdido desta boa terra portuguesa, um assinante do «Diário de Lisboa» que devolvia o jornal, explicando: lá em casa não podia entrar uma gazeta onde se usasse uma linguagem e se fizesse uma alusão como aquela .. E, anexo, vinha o corpo do delito — o corpo que era o da bela C. C. (aliás, profusamente vestido..) — feito gravura, com a legenda vulgarissima, em que se sublinhava o adjectivo apetecível. *Apetecível — eis o crime.*

Fiquei varado. Que tinha eu feito? Será Freud, será gente? — Freud não é certamente... *E corri ao velho Morais, trémulo, ofegante, ansioso: teriam aquelas cinco sílabas outro significado, algures nesta boa terra portuguesa? Ou seria apenas que o nosso prezado correspondente entendia.. ALG... ANC... APO... APE... Apertilho.. é cá mais à frente... Apezinhar... Apetalia (que raio de palavras que esta nossa língua tem!) Apetar .. cá está:*

— **Apetecível**, *adj. 2 gén. (de apetecer)* Digno de ser apetecido: desejável, apetitoso: «Santa Teresa, a quem o amor de Deus fazia apetecível o caminho da Cruz», *Fr. Belchior de Santana, Crónica dos Carmilitas, 1. I, cap. L, n.º 5;* «... Parecia achar em Maria Cora mais do que benevolência e perdão, mas era isso mesmo que a tornava apetecível», *Machado de Assis, Reliquias da Casa Velha, 31.*

Uf! Já estava mais descansado... E vim, calmamente, sentar-me à secretária, olhando para a bela e apetecível Claudia Cardinalli pensando nesta difícil e apetecível profissão...

O número de dadores de sangue não é ainda suficiente para as necessidades dos hospitais —diz o Instituto Nacional de Sangue

Do Instituto Nacional de Sangue, e assinado pelo sr. dr. Abel Festas Cancella de Abreu, recebemos o seguinte esclarecimento:

«Sob o título «Falta de sangue para transfusões nos Hospitais da Universidade de Coimbra, o jornal que V. superiormente dirige, publicou há dias uma notícia em que se consideram vários aspectos do problema.

«Cumpre-nos informar V. de que o Instituto Nacional de Sangue, na sua missão de orientação e colaboração com os Serviços de Hemoterapia hospitalares tem vindo a fazer sucessivas campanhas que, além de pretenderem esclarecer o público, são prementes apelos ao seu sentido de solidariedade. No entanto, são ainda em número reduzido aqueles que, conscientemente, se capacitam da gravidade do problema e da necessidade de sangue nos hospitais e, por vezes, os próprios familiares dos doentes são os primeiros a negarem a sua colaboração com evasivas descabidas, como se prova pelos apelos que a notícia cita.

«Para a campanha desenvolvida o Instituto tem beneficiado da preciosa colaboração do jornal de que V. é digno director, mas só com uma campanha persistente e contínua se virá a conseguir que o problema encontre eco na sensibilidade de um público despreocupado que não vê ou não compreende o alcance da sua cooperação.

«O número de dadores de sangue tem vindo a aumentar mas não é ainda suficiente para preencher no grau adequado as necessidades crescentes dos nossos hospitais.

«Não é com pequenos cartazes nos corredores, como diz com propriedade o articulista, que se consegue chamar a atenção do público mas também podemos acrescentar que não vale a pena levar ao máximo o volume do som dos alto-falantes quando a assembleia não se dispõe a ouvir.

«Impõe-se realmente persistir na orientação que se vem seguindo e, por meio de campanhas sucessivas e esclarecedoras, alertar o público para este problema que é de todos nós, na esperança de que se consiga despertar a nobreza de alma e sentimentos de solidariedade, de que tantas vezes o povo português tem dado sobejas provas.»

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 * Telefone 324564

Apareceu a mãe das duas pequenitas que foram de Amarante para o Porto onde ninguém as esperava

PORTO, 15 — De Amarante viajaram, em camioneta de passageiros, para esta cidade, duas crianças: Helena Maria e Lina Maria, de 3 e 2 anos, respectivamente.

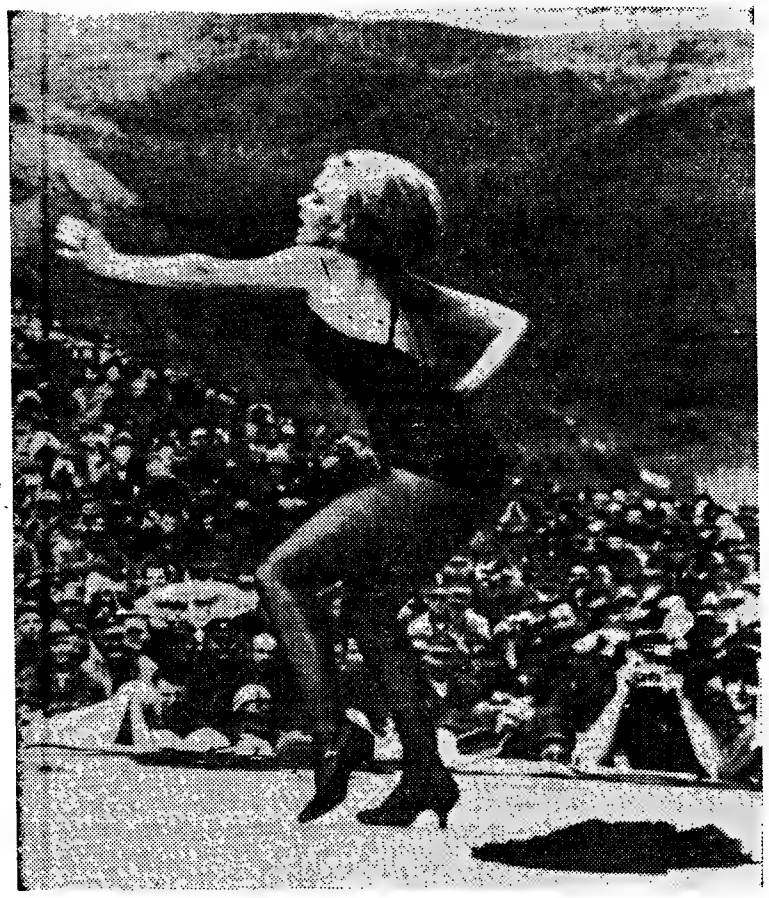
As pequenitas foram ali confiadas, por uma senhora cujo nome se desconhece, ao cobrador do veículo, com a indicação de que os pais as aguardariam nesta cidade. Tal, porém, não se verificou.

Foi o tempo passando, e como não aparecesse alguém para levar as crianças, foram elas levadas para o comando da P. S. P., onde providenciaram para que recolhessem ao Hospital Maria Pia.

Esta manhã, a sr.ª Palmira Alves Martins, de 36 anos, casada, moradora na Rua Azevedo Albuquerque, 67, casa 1, ao tomar conhecimento do caso pelos jornais, logo se apresentou na Polícia. Declarou que esperava que suas filhas viessem para o Porto acompanhadas por uma mulher que as levaria a casa, e assim não as foi esperar, pois nem sequer, sabia, ao certo, a hora da chegada da camioneta que as trouxe.

Roubaram-lhe o relógio em plena rua

Quando passava, á noite, na Rua Maria Pia, o jovem António José Arrifano Fonseca, de 17 anos, ali residente, foi assaltado por três malandrins, que o agrediram e lhe roubaram o relógio de pulso. Aos seus gritos, acorreram algumas pessoas que perseguiram os larápios e detiveram um deles: Manuel Paiva Barata Alves, de 19 anos, sem profissão, residente no Casal Ventoso de Cima, que foi entregue á Polícia Judiciária, a qual investiga a identidade dos seus dois cúmplices.



Tendo como cenário a paisagem que rodeia a base americana de Da Nang, no Vietnam do Sul, a «entertainer» Joey Heatherdan dança num ritmo frenético para os soldados «yankees» destacados para aquela zona. Muitos artistas americanos têm atravessado as selvas do Vietnam a fim de darem espectáculos para os soldados.

Infiltração «vietcong» em Cholon

SÁIGÃO, 15 — (F. P.) — Um informador do comando sul-vietnamiano anunciou que elementos «vietcongs» se infiltraram esta manhã na periferia da cidade chinesa de Cholon, uns 6 kms ao sul de Phu-Lam.

Acrescentou que foram imediatamente interceptados por unidades das forças regionais e populares e milícias. Um dos «vietcongs» foi abatido. Os governamentais, que não tiveram baixas, capturaram um morteiro de 81 mm, duas «bazukas» e 37 granadas.

Em Cholon, a Polícia descobriu, ontem, um cesto repleto de dinamite, em frente de uma casa de habitação. Há três dias que a Polícia está de prevenção, devido a indicações segundo as quais grupos de choque do Vietcong, infiltrados na capital, se preparar'am para desencadear actos de sabotagem espectaculares.

ALERTA PERMANENTE EM SAIGÃO

SAIGÃO, 15 — (A. N. I.) — Saigão esteve ontem em alerta permanente, aguardando o temido ataque «vietcong» aos seus centros vitais, e a expectativa foi a mesma noutros pontos das províncias setentrionais sul-vietnamianas, entre eles Hué, duramente atingida durante a ofensiva do «Tet».

Ontem travaram-se combates desde as áreas do delta do Mekong, a sul de Saigão, até ás planícies em redor da antiga capital imperial. Em duas acções no delta, as tropas governamentais mataram 41 inimigos, sofrendo baixas ligeiras.

No bairro de Cholon, em Saigão, duas raparigas feriram mortalmente a tiro o condutor de um táxi-bicicleta, que pertencera ao Vietcong e se tinha rendido ás forças governamentais. Um transeunte ficou ferido e as raparigas fugiram pelas vielas estreitas do bairro.

Dólares falsos apreendidos em Espanha

MADRID, 15 — (F. P.) — A Polícia local descobriu um contrabando importante de notas de 100 dólares falsos, que teria ramificações nos Estados Unidos e em várias capitais da Europa e da América Latina.

Foi preso o cidadão cubano Manuel Garcia Bango, de 37 anos, residente em Espanha, além de uma cubana naturalizada norte-americana, e a Polícia apreendeu 10 000 dólares em notas falsas que, no dizer dos entendidos, estão muito bem imitadas.

Garcia Bango viajava muito pela Europa e pela América, mas não parece que a sorte o tenha bafejado muito porque apenas conseguira, com a sua colaboradora, passar duas notas falsas, em restaurantes madrilenos.

REVELAM ESPECIALISTAS

A China disporá em 1972 de mísseis nucleares capazes de atingir as cidades dos E. U. A.

STANFORD (California), 15 (A. N. I.) — Em 1972, a China poderá utilizar mísseis nucleares contra as cidades dos Estados Unidos — revela um estudo elaborado para o Governo por peritos em assuntos da China.

Esta capacidade nuclear pode reduzir as possibilidades de um choque frontal — acrescenta-se no documento.

O original deste relatório que não será publicado, circulou entre as entidades governamentais e foi facultado aos jornalistas.

Preparado por uma equipa de treze investigadores da Instituição Hoover para a Guerra, Revolução e Paz, da Universidade de Stanford, destina-se á Agência Norte-Americana do Contrôle de Armas e Desarmamento.

No grupo de autores figuram peritos em assuntos militares, políticos e económicos da China. O director foi o dr. Yuan-Li Wu, autor de alguns livros sobre a economia chinesa.

Foi esboçado o «aspecto mais provável» dos acontecimentos na China desde o momento presente até 1972.

Os pontos mais notáveis desse quadro são os seguintes:

— Uma nova tentativa do «grande salto em frente», a iniciar em 1969 e a terminar em 1972, sem êxito e no caos mais completo.

— A queda de Mao Tsé Tung em 1972 e o regresso a um governo burocrático e «mais suave».

— Construção de mísseis intercontinentais, equipados com ogivas nucleares. Pouco progresso nas forças terrestres e aéreas.

— Desenvolvimento de uma esquadra de submarinos, com mísseis nucleares, que pode ser colocada ao largo do Hawai e dos Estados Unidos.

— Desejo dos dirigentes chineses de entrarem em acordos sobre «contrôle» de armas, desde que não limitem os seus planos nucleares.

— Continuação do apoio ás guerras de «libertação» e da hostilidade aos Estados Unidos e á União Soviética.

Os peritos pensam que a capacidade de desencadear o ataque nuclear ás cidades dos Estados Unidos persuadirá os chineses de que se encontram a salvo de qualquer ataque. Então, talvez desejem chegar a um acordo sobre o uso do armamento nuclear — por exemplo: um pacto de «não ser o primeiro a usá-las», assinado com as nações vizinhas.

A actriz de cinema Julie Christie dá uma conferência de Imprensa no Theatre de la Monnaie, em Bruxelas. Julie está na Bélgica para interpretar um filme de espionagem cuja acção decorre no período correspondente á primeira guerra mundial. Rock Hudson é a principal figura masculina.

SORAYA PROCESSA DOIS SEMANÁRIOS

ROMA, 15 — (A. N. I.) — A princesa Soraya encarregou três advogados — Silvio Galluzo, Emanuele Golino e Giampiero Barbieri — de procederem judicialmente contra os semanários italianos «Annabella» e «Novella 2000», que obtiveram, com teleobjectiva, fotografias dela na intimidade da sua «villa».

Na queixa são sublinhados a inviolabilidade do domicílio e os direitos fotográficos de Soraya.

HOLLYWOOD TORNOU-SE A CAPITAL DO FILME PORNOGRÁFICO

LOS ANGELES (Califórnia), 15 — (A. N. I.) — «Hollywood tornou-se a capital do filme pornográfico» — declarou o subprocurador de Los Ângeles (Califórnia), Stanley Stone, acrescentando que os intérpretes para tal espécie de películas têm aumentado com o grande numero de «hippies» que vivem na região da meca do cinema. «Em poucos anos — sublinhou Stone — a idade média dos intérpretes de filmes pornográficos passou dos 40 para os 20 anos».

Segundo o subprocurador, são, no entanto, poucos os filmes do género projectados em Los Angeles, «uma das cidades mais honestas dos Estados Unidos».

PARTO NA RUA

BERLIM, 15 — (A. N. I.) — Em plena rua, no centro de Berlim, uma jovem de 17 anos deu á luz um menino. Ia a caminho da Maternidade, acompanhada pela mãe, quando se deu o parto — e foi o motorista de um autocarro quem lhe prestou os primeiros socorros. A parturiente e a criança seguiram para o hospital numa viatura dos bombeiros.

INÍCIO DO SERVIÇO COMERCIAL AÉREO E. U. A. - U. R. S. S.

MOSCOVO, 15 — (A. N. I.) — Dois gigantescos aviões a jacto — um russo e outro norte-americano — iniciam hoje, em Moscovo e em Nova York, o primeiro serviço comercial aéreo entre os dois países.

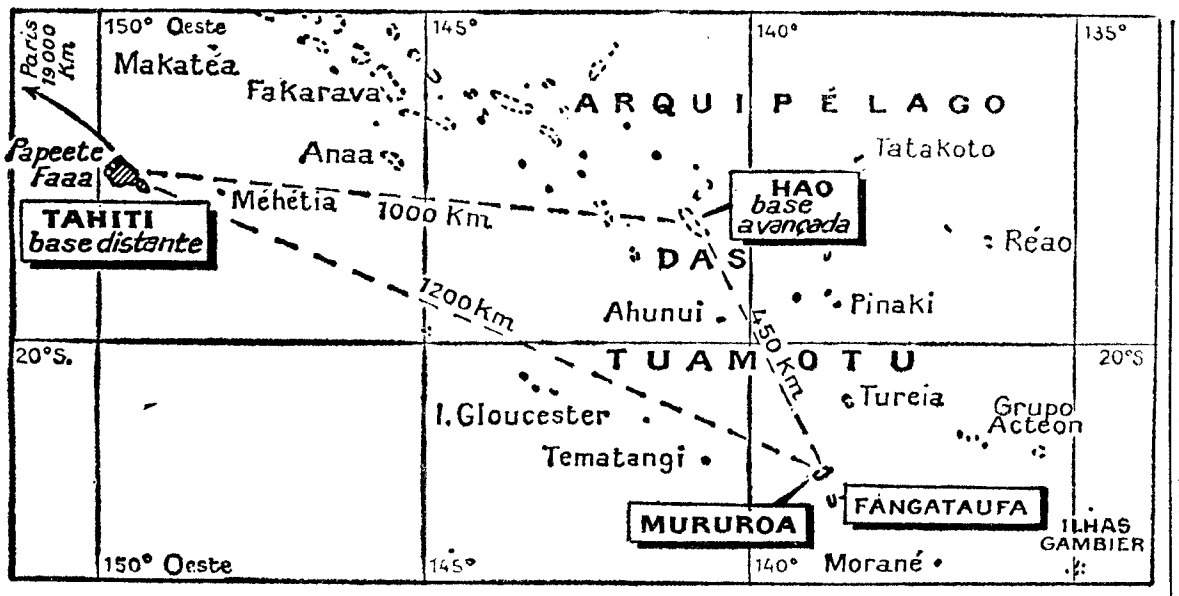
Cada uma das partes fará um voo semanal de ida-e-volta, tendo o que começa em Nova York escala em Copenhague e o que parte de Moscovo, paragem em Montreal (Canadá).

No voo de hoje, o avião russo «IL-62» fará o percurso em 12 horas e 40 minutos e o norte-americano «Boeing 707» em 10 horas e 50 minutos.

O pastor Ralph Abernathy (á direita) troca um aperto de mão com um polícia, á saída da prisão de Washington em que aquele dirigente negro cumpriu uma pena de 20 dias de reclusão. O sucessor de Martin Luther King foi condenado a essa pena por tentar organizar uma reunião ilegal junto do Capitólio

INTRODUÇÃO À APLICAÇÃO DE CONJUNTOS
Pelo Dr. Duarte Gama
Preço 40$00
Edição da LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



Mururoa e as bases do polígono de ensaios atómicos da França no Pacífico, onde recomeçaram, recentemente, as experiências nucleares. Prevê-se a explosão, em Outubro, da primeira bomba de hidrogéneo francesa.

Os atentados à bomba em Nova York causam preocupação

NOVA YORK, 15 — (A. N. I.) — A mais sinistra série de atentados á bomba registada em Nova York, desde que há uma geração a cidade foi aterrorizada por George Metesky, o «bombista louco», está a provocar uma gigantesca operação de busca para capturar os terroristas, cujos alvos preferidos têm sido as missões diplomáticas e as delegações de turismo estrangeiras

Desde 22 de Abril, explodiram bombas nas missões diplomáticas de seis nações que mantêm relações comerciais com Cuba e em dois bares frequentados por cubanos castristas.

O ritmo dos atentados tem aumentado — três deles verificaram-se num espaço de sete dias, no início deste mês. Os principais suspeitos são os anarquistas anticastristas, ao que se supõe com base em Miami.

As autoridades federais e municipais estão especialmente preocupadas com os prejuízos que possam ser causados ás missões diplomáticas e aos consulados de cerca de 130 países em Nova York.

O prestígio nacional está em jogo e é necessário dar a máxima protecção aos diplomatas estrangeiros, quer sejam de Governos amigos, quer não num país já acusado de ter uma sociedade «doente» e «violenta».

Nas diligências participam a Polícia de Nova York e a sua secção de serviços especiais, a secretaria de Estado norte-americana, a C.I.A. (serviços secretos) e o F.B.I.

Centenas de agentes, incluindo detectives que falam espanhol e que se têm infiltrado nos grupos de cubanos castristas e anticastristas, estão a colaborar nas diligências, partindo do princípio de que os atentados á bomba têm motivos políticos

Há também a teoria de que os cubanos anticastristas estão a lançar uma campanha de represália violenta contra os 26 países não comunistas que mantêm relações comerciais com o Governo de Fidel Castro.

Foi rejeitada a reivindicação das Filipinas sobre o Sabah

BANGKOK, 15 — (R.) — A Federação da Malásia rejeitou a reivindicação das Filipinas sobre o Sabah durante as reuniões de hoje também que no que lhe dizia respeito, as conversações «estavam terminadas».

A Federação da Malásia declarou tmbaém que no que lhe dizia respeito, as conversações «estavam terminadas».

A antiga colónia britanica do Bornéu do Norte, rica em madeiras, trnsformou-se no Estado de Sabah, quando em 1963, entrou para a Federação da Malásia.

As Filipins baseiam o seu pedido na afirmação de que os sultões de Brunei e Sulu agiram ilegalmente quando cederam o território á companhia britanica do Bornéu do Norte, em 1877-78. O Sabah passou a ser uma colónia britanica em 1946

O 14 DE JULHO

Dançou-se na Praça da Bastilha enquanto o Quartier Latin era cenário de distúrbios

PARIS 15 — Dançou-se na Praça da Bastilha, neste 14 de Julho, ao som da orquestra instalada numa tribuna, cujo revestimento tricolor ainda tinha sinais dos fogos que manifestantes haviam tentado atear, na véspera. Centenas de pessoas que aprazaram encontro na famosa praça bailaram a partir das 22 horas até ao momento em que a chuva, pouco horas depois, as obrigou a regressar a casa.

Grinaldas de cores garridas e outras decorações populares também deram ar festivo a vários outros bairros de Paris, onde houve os bailes ao ar livre, tradicionais nesta data. Na praça do palácio municipal, entre outras, juntaram-se 2000 pessoas, incluindo numerosos turistas estrangeiros.

Pouco depois das 22 horas, cinco fogos de artifício queimados em Montmartre, Buttes Chaumont, Parque Montsouris, Praça de Reuilly e Colina de Chaillot, iluminaram o céu, e a multidão pôde admirar na noite cálida — ainda sem chuva — bombas gigantes que estoiravam dez vezes seguidas e desprendiam, de cada vez, córolas cintilantes, que foram muito aplaudidas.

Entretanto, ao mesmo tempo que o povo dançava nos airros vizinhos e o céu se cobria de arabescos multicores, a Praça e o Boulevard Saint Michel eram, como na véspera, cenário de disturbios sem gravidade, que opuseram durante muitas horas algumas centenas de manifestantes as forças da ordem.

Os polícias procuravam dispersar, com granadas de gás lacrimogéneo, o ajuntamentos de jovens, por vezes carregando, armados com os bastões, sobre os «mirones» e os turistas, relativamente pouco numerosos para um dia de festa.

De tempos a tempos, voavam paralelepípedos, especialmente, ao fundo do Boulevard Saint-Michel. Pouco antes da meia-noite, foram lançados, de certos edifícios, projécteis diversos.

Estas escaramuças fizeram feridos entre os jovens e foram presas várias pessoas

MORREU O ESCRITOR SOVIETICO KONSTANTINE PAUSTOVSKY

MOSCOVO, 15. — (A. N. I. e F. P.) — Depois de longa doença, faleceu ontem, em Moscovo, com 76 anos, o escritor russo Konstantine Paustovsky, cujo estilo simples e directo tornou as suas obras das mais vendidas e mais faladas da literatura russa contemporanea. Nascera em 1892 em Moscovo, tendo estudado nas universidades de Moscovo e de Kiev.

Depois de ter sido mobilizado durante dois anos no início da primeira guerra mundial, Paustovsky teria mudar mais de uma vez de emprego: Foi marinheiro, pescador, operário, jornalista e professor de literatura russa.

Depois da guerra civil, durante a qual combateu nas fileiras do Exército Vermelho, consagrou-se á literatura.

Deixou uma obra muito abundante — colectaneas de poemas de um lirismo delicado, novelas, monografias consagradas a escritores e artistas russos. A sua auto-biografia «História de uma Vida» foi traduzida e publicada em França, em 1965. Durante o Inverno de 1962-1963, aliás, o escritor fez uma estadia demorada em Paris.

Se por mais de uma vez cantou, nos seus poemas, as grandes realizações do regime, nomeadamente na época da «transformação da natureza», e se era membro da Comissão da União dos Escritores e titular de altas distinções, Paustovsky soubera sempre conservar a sua independência. «Verdade e sinceridade, virtudes essenciais do escritor» — disse uma vez, e também: «Será porque faltamos á verdade que falamos tanto dela na nossa literatura?»

Poeta dos mais populares e dos mais respeitados, Paustovsky tinha usado da sua autoridade moral para tomar, a seu tempo, a defesa de Pasternak, depois a de Doudintzev, autor de «Nem só de pão vive o homem», e dos poetas jovens. Mais recentemente, interviera em favor de Soljenitzyne e de Siniavski.

Em 1965, quase esteve para receber — afirma-se — o Prémio Nobel da Literatura.

GEORGE BALL EM ISRAEL

TEL-AVIV, 15. — (F. P.) — «Não trago comigo um plano de paz americano» — declarou, ontem á noite, á sua chegada a Israel, George Ball, embaixador dos Estados Unidos na O. N. U. «Acabo de ser nomeado para o meu posto» — acrescentou — «e quero aproveitar os meus dois dias de encontros com os dirigentes israelitas para fazer uma ideia mais clara dos problemas desta atormentada região».

«A política dos Estados Unidos foi formulada em Junho de 1967 pelo presidente Johnson» — sublinhou Ball, e prosseguiu: «O embaixador Jarring, com base na resolução do Conselho de Segurança de Novembro de 1967, procura assegurar um acordo que traga uma paz permanente a esta região. Os Estados Unidos apoiam os esforços do dr. Parring.

Em situação difícil o Governo uruguaio

MONTEVIDEU, 15 — (F. P.) — O Governo do presidente Jorge Pacheco Areco encontra-se «encostado á parede» — tal é a opinião dos observadores políticos de Montevideu, após um mês de «estado de sítio», que não trouxe solução aos problemas agudos postos tanto no plano social como no domínio económico.

Apesar dos poderes excepcionais (decreto de 13 de Junho) e blocagem de preços e salários (decreto de 28 de Junho) o Executivo uruguaio está num «beco» donde vai ser difícil sair — declara-se no seio dos partidos, sejam eles a favor ou contra o actual Governo.

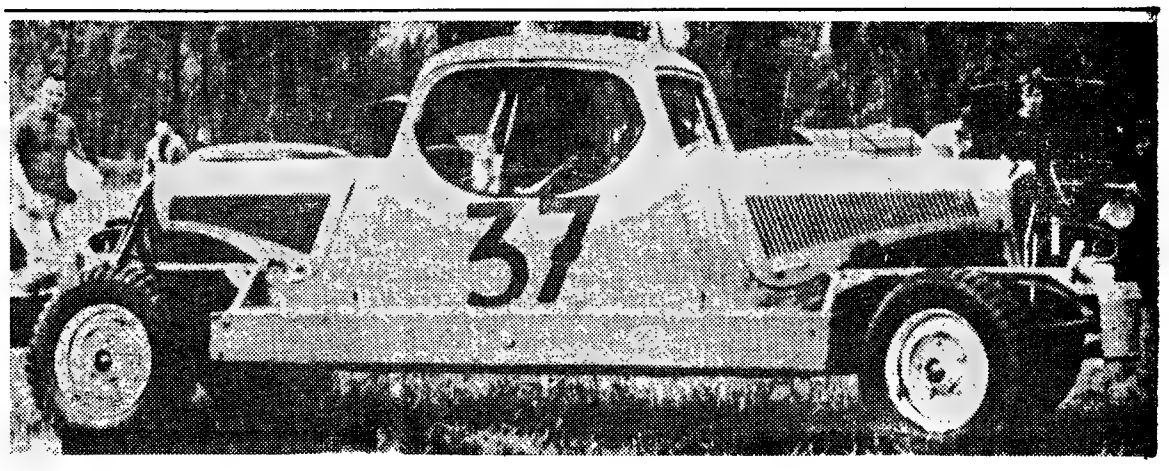
CEM ESTUDANTES CERCADOS PELA POLÍCIA NA FACULDADE DE MEDICINA

No que respeita aos choques entre estudantes e polícias, tornaram-se uma doença crónica, que tem, nomeadamente, as suas causas na politização da Universidade.

Há três dias e três noites que as forças da Polícia cercam a Faculdade de Medicina, onde se refugiou uma centena de estudantes cujas identidades as autoridades querem á viva força conhecer.

Cerca de 500 polícias, a pé ou a cavalo, guardam os acessos do edifício, situado a 100 metros apenas da Assembleia Nacional. Os «cercados» estão, assim, privados de qualquer reabastecimento. Um caixão que levava, em vez de um cadáver para dissecação, provisões para uma semana, foi interceptado pela Polícia, de tal forma que, ontem, os estudantes viram-se na contingência de ter de comer o pão destinado ás cobaias de laboratório. «E amanhã será a vez dos bichos» — declarou Oscar Maggiolo, reitor da Universidade, numa conferência de Imprensa.

As ultimas manifestações causaram cerca de 20 feridos, dos quais sete com armas de fogo.



Um mecânico francês construiu este veículo, de características invulgares: tem duas frentes, cada uma com o seu motor e o seu volante...

O novo Regulamento da Caça não satisfaz inteiramente as aspirações dos desportistas

Decorreu precisamente um ano sobre a data da publicação do actual Regulamento da Caça (Decreto n.º 47 847 inserto no suplemento da I série do «Diário do Governo» n 159, de 14 de Agosto de 1967, solicitado durante anos consecutivos no sentido de proteger as espécies cinegéticas património nacional de elevado valor, do definhamento a que vinham sendo submetidas devido ao arcaísmo de parte importante do anterior Regulamento, o qual, sofridas algumas alterações que ficaram sempre muito aquém do que era considerado imprescindível, vigorou de 17 de Janeiro de 1934 até á data da publicação do actual diploma durante, portanto 33 anos

Contràriamente ao que era legítimo aguardar, o novo Regulamento, porém, não satisfez as aspirações, bem legítimas por sinal, da maioria esmagadora dos verdadeiros desportistas, em numero bastante elevado À excepção da proliferação astronómica e verdadeiramente epidémica de coutos particulares, onde as espécies da fauna cinegética constituem verdadeiro monopólio, e do aumento substancial de encargos com que o desportista ficou onerado, provenientes da documentação necessária á prática legal do acto venatório, muito pouco se fez, ainda em defesa desta importante parcela de riqueza nacional que é a caça, quando é lícito esperar melhoria sensível de densidade de espécies com repovoamentos, artificiais e naturais, e de vigilância aturada nos campos, a desenvolver mais acentuadamente no período de defeso destinado á procriação das espécies

Diminuiu o número de licenças

Em 1967 ano a que respeitam os elementos que sobre a actividade da Comissão Venatória Regional do Sul em pro da cinegética damos seguidamente a conhecer, foram emitidas nos 109 concelhos da sua área, 95 145 licenças diversas, contra 103 048 no ano passado.

No quadro que se segue indicam-se a natureza e quantidades de cada uma das licenças emitidas, o seu custo, excluído o do cartão, bem como o total da receita produzida e sua distribuição:

Espécie de lic.	Quantid.	Custo	Receita total	DISTRIBUIÇÃO Fundo de caça	Com. Ven.	Municip.
Gerais	3 609	300$00	1 082 700$00	541 350$00	270 675$00	270 675$00
Regionais	23 617	200$00	4 723 400$00	2 361 700$00	1 180 850$00	1 180 850$00
Concelhias	50 598	90$00	4 553 820$00	2 276 910$00	1 138 455$00	1 138 455$00
Fim lucrativo	919	300$00	275 700$00	137 850$00	68 925$00	68 925$00
Sem espingarda	13 658	40$00	546 320$00	273 160$00	136 580$00	136 580$00
Batedor	1 578	40$00	63 120$00	31 560$00	15 780$00	15 780$00
Caça com furão	1 099	60$00	65 940$00	32 970$00	16 485$00	16 485$00
Criador de furões	64	250$00	16 000$00	8 000$00	4 000$00	4 000$00
Com aves de presa	3	60$00	180$00	90$00	45$00	45$00
TOTAIS	95 145		1 327 180$00	5 663 590$00	2 831 795$00	2 831 795$00

(OBS — *Nos termos do disposto no artigo 57.º do Regulamento, 50 % das taxas devidas pela concessão de licenças constituem receita do Fundo Especial da Caça e Pesca. Os 50 % restantes são divididos, em partes iguais, pelos Municípios e pela Comissão Venatória concelhia. Nos concelhos onde as Comissões Regionais têm as suas sedes, Porto, Coimbra e Lisboa, respectivamente Norte, Centro e Sul, a parte da receita não atribuída ao Fundo é dividida entre a Comissão Regional e o Município respectivo, na proporção, respectivamente, de 4/5 e 1/5.)*

Da receita proveniente das licenças emitidas em 1967 couberam ao Fundo Especial de Caça e Pesca, administrado pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, cerca de 6 mil contos. Aos Municípios da área desta Comissão Regional, em número de 109, e ás Comissões Venatórias, coube importância precisamente igual àquela. De onde se infere o seguinte: se aquele Fundo não contribuir substancialmente para fazer face às múltiplas despesas das Comissões Venatórias, tudo, no capítulo da fiscalização e repovoamentos, pagamento de despesas com deslocação e alimentação dos agentes fiscais, etc., continuará como antes do aumento do custo das licenças de diferentes espécies para caçar. Não esqueçamos que o custo da licença única de caçar, custava, anteriormente à vigência da nova legislação (Decreto-Lei n. 47 226 e o Regulamento — Decreto 47 847), a módica quantia de 28$00. E essa licença denominada geral, custa hoje 301$00

O número de guardas especiais de caça ao serviço, em 1967, foi apenas de 62, contra 50 anteriormente Convenhamos que este número de agentes fiscais é ainda exíguo para uma sofrível vigilância em 109 concelhos, já que as Comissões Concelhias não podem fazer face às despesas que essa fiscalização acarreta. A prova irrefutável do que afirmamos está bem patente no número de transgressões ao Regulamento da Caça verificadas nos dois passados anos Vejamos o que a este respeito os números nos esclarecem no quadro que se segue. Para melhor elucidação damos, em primeiro lugar as autuações do ano de 1967, e em segundo as do ano de 1966

Caçar no defeso, 66 e 329; uso de furão em zona proibida, 18 e 30; caçar com furão sem licença, 12 e 10; esquecimento de licenças, 111 e 14; caçar com linha ou grupo superior, 10 e 24; caçar sem licença de caça, 225 e 125; caçar à espera, de veículo e de batida, 4 e 44; vagueamento de cães no defeso, 235 e 159; usar armadilhas (ferros, fios e laços), 89 e 94; caçar ao candeio, 4 e 4; destruir ninhos ou luras, 17 e 9; transporte ilícito de caça morta, 14 e 2; caçar aves úteis à agricultura, 7 e 20; vender caça ilicitamente, 17 e 2; cão de caça em rebanho, 7 e 6; caçar em local proibido, 45 e 2; caçar com cão de guarda, 4; caçar com matilha superior, 52 e 10; guardas particulares com cartuchos carregados com chumbo, 7 e 2; falta de licença de batedor, 1 e 40; posse ilegal de perdizes em cativeiro, 2 e 2; caçar de salto (rolas ou pombos), 7; caçar em reservas de caça, 66; uso de produtos venenosos ou tóxicos, 14; caçar em queimadas, 7; pastor a caçar no exercício de pastorícia, 12; caçar perdizes sem espingarda, 3 e 7: caçar de noite, 3; recusar a entrega de caça, 3; guarda particular a caçar 1; caçar com redes, 0 e 20; falta de seguro, 1; pastor com mais de um cão no rebanho, 4; falta de licença de cães (Dec. 18 725), 52 e 12; matar pombos mansos, 0 e 13; transporte de armadilhas e redes, mais de 2 galgos na lebre e uso de maracha, 9; totais: em 1967, 1120 autos (989 em 1966).

O resultado dos 1120 autos de transgressão verificados em 1967 foi:

Pagamento voluntário da multa, 594 — 53 %; condenações em juízo, 146 — 13 %; absolvições em juízo, 44 — 4 %; aguardando melhor prova, 54 — 5 %; aguardando julgamento, 134 — 12 %; aguardando pagamento nos Municípios, 148 — 13 %.

Em face dos resultados obtidos, parece não serem de regatear louvores aos agentes fiscais pela maneira, verdadeiramente criteriosa, como agiram e interpretaram as disposições legais ao levantar os respectivos autos de transgressão.

Na sua meritória actuação, a fiscalização desta Comissão Venatória, que dispõe de 60 veículos motorizados, apreendeu diversos objectos de transgressão: 4 furões, 23 redes, 241 armadilhas diversas, 34 espingardas e 108 peças de caça mortas ilicitamente. Das armas apreendidas foram entregues 27 ao Comando da P. S. P. Ainda por transgressão ao Regulamento de Armas e Munições (Decreto-Lei n.º 37 313) foram verificadas as seguintes autuações efectuadas pelas brigadas da Regional do Sul, a saber: falta de licença de porte de arma 20; falta de ficha ou livrete de manifesto de arma, 19, e falta de declaração de empréstimo de armas de caça, 9.

A exemplo do critério seguido há anos, esta Comissão Regional distingue e estimula os guardas que mais zelosos se mostram no exercício da sua espinhosa função, atribuindo-lhes prémios especiais e extraordinários, estes de 100$00, que chegam a atingir o número de cerca de um milhar. Para finalizar, esclarecemos que esta prestimosa Comissão Venatória Regional, que, como já se disse, exerce jurisdição em 109 concelhos, viu diminuídas as suas receitas directas no passado ano de 1967, apesar do aumento considerável do custo das licenças.

NABAIS DA CUNHA

Dizem os leitores...

FÁBRICA A TRABALHAR NUMA ZONA HABITACIONAL DA CIDADE DO PORTO

Do nosso leitor sr. Orlando Abreu Gomes de Castro, residente na Estrada Interior da Circunvalação, 11 031, Porto, recebemos, com pedido de publicação uma carta em que foca os inconvenientes de estar em funcionamento uma fábrica no populoso Bairro de Santa Eugénia, junto àquela estrada, próximo do quartel do Regimento de Infantaria n.º 6.

A carta acentua:

«Venho pela presente referir-me a um assunto grandemente discutido já nesta cidade do Porto, tendo sido também focado pela imprensa diária. Trata-se da construção de uma unidade industrial tida como altamente nociva para a saúde pública, causadora de ruídos insuportáveis que se prolongam até altas horas da noite, enfim, fonte de toda uma série de inconvenientes de diversa ordem. Tal facto soaria como absolutamente normal se não fossem tomadas em consideração as circunstâncias em que foi instalada a referida unidade industrial

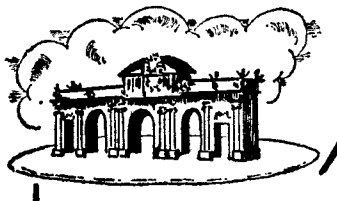
Acontece que esta incómoda indústria foi colocada bem no centro de uma zona populacional, que constitui denso agregado demográfico dentro do perímetro citadino, trazendo consigo inúmeros problemas a todos os moradores nas redondezas. Por um lado, o intenso movimento das citadas instalações pela noite adiante, perturbando o descanso daqueles que dele êm absoluta necessidade por via dos seus afazeres diários. Por outro lado, os perigos que representam para a saúde pública as poeiras lançadas na atmosfera pelas instalações de enchimento, com a sua acção poluidora e abrasiva, contaminando o ambiente e tornando-o altamente nocivo à respiração, pelas poeiras de silicose em suspensão. Roupas e outros haveres deterioráveis dentro e fora das residências são irremediàvelmente danificados e inutilizados.

Resta ainda acrescentar o prejuízo da desvalorização das propriedades circunvizinhas, pois ninguém desejará futuramente residir ou adquirir terrenos sequer num local infestado de inconvenientes, outrora linda zona puramente residencial e agora transformada num inferno citadino.

Foram já encetadas diligências para a suspensão desta insólita actividade, a fim de se encontrar uma solução para este caso, solução esta de premente necessidade.

Venho pois solicitar a V se digne fazer eco deste protesto veementemente contra um abuso da integridade cívica e humana da população desta zona portuense, nas colunas do periódico que V. mui dignamente dirige, pois estou certo de que esta justa reivindicação dos direitos sociais será devidamente apreciada por quem de direito, pondo-se assim termo a uma situação verdadeiramente insustentável para todos os que vivem atormentados por um pesadelo das mais graves consequências morais e materiais.»

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914


Madrid
Viagens a preços reduzidos no "LISBOA-EXPRESSO" (TER) e no "LUSITÂNIA-EXPRESSO"

Todas as datas são boas para visitar Madrid. A C. P. proporciona-vos a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas à linda capital espanhola.

Os bilhetes de ida e volta compreendem alojamento e refeições (à forfait).

Para esclarecimentos e reservas queira dirigir-se às Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), à Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e aos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

VENDEDORES AMBULANTES E TURISTAS

Turista é fonte de divisas. Embora o povo não saiba isso por estas palavras, a verdade é que, na prática, se conduz como se o soubesse. E tanto basta para que, mal o turista chega a uma terra qualquer, logo uma chusma de vendedores ambulantes caia sobre ele. Não há que ter pena da suposta vítima, pois, na realidade, a turista adora comprar. É pechincheiro como qualquer de nós, quando lhe cheira a adquirir, por pouco dinheiro, algo que fará um vistão lá na terra dele. As imagens que juntamos ilustram bem o facto. Foram colhidas em Sintra.

O comércio regularmente estabelecido (com porta aberta para as ruas da vila e os alvarás e impostos em dia) é que não vê com bons olhos aquilo que considera uma concorrência desleal. Em certa medida, assim é.

Um ambiente de «suspense» domina o Festival de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 15 — (Por Pierre Brisard, da France Presse) — O XVI Festival Internacional de Cinema de San Sebastian está a decorrer, este ano, sob o signo do «suspense». Na véspera da distribuição dos prémios, ainda falta apresentar dois filmes, que, segundo os rumores, se classificam entre os principais aspirantes á «Grande Concha de Oiro» (Grande Prémio), «La ragazza con la pistola», do italiano Mario Minicelli, e «24 horas da vida de uma mulher», de Claude Lelouch. O primeiro será apresentado hoje, á noite, e o segundo amanhã, de tarde, escassas horas antes da decisão do júri internacional, presidido pelo escritor e diplomata guatemalteco Miguel Angel Asturias, Prémio Nobel de Literatura em 1967.

Hoje a Hungria e a França apresentaram dois bons filmes, que são, igualmente, «filmes de festival»: «Verão na montanha», de Peter Bacso, e «Je t'aime, je t'aime», de Alain Resnais.

O segundo, recebido com manifestações contraditórias por parte do público, interessou muito os círculos do festival, onde é considerado como um dos candidatos ao Grande Prémio.

«Verão na montanha» apresenta uma espécie de quadro da Hungria dez anos depois da destalinização. Embora o tema seja austero, Peter Bacso realizou sequências cheias de beleza e poesia, que suscitaram grandes aplausos.

FORAM PRESOS mais dois «ratos de automóveis»

As brigadas externas da Secção Central da Polícia Judiciária descobriram e detiveram dois indivíduos que, de há tempo a esta parte, viviam dos produtos dos furtos que praticavam nos carros estacionados na área da cidade.

Trata-se de Orlando Esteves Nunes e de Aurélio Luz Borges que, numa acção de surpresa, foram capturados no mesmo dia, mas em locais diferentes.

Ouvidos na Secção Central, confessaram ter praticado quinze furtos de malas com roupas, duas máquinas de filmar, uma máquina fotográfica, telefonias portáteis, binóculos, uma pasta de cabedal, discos, etc., etc.

Os agentes prosseguem nas investigações, para mais amplo conhecimento da acção delituosa dos arguidos, estando também a ser-lhes instruídos os processos individuais de segurança por não exercerem qualquer profissão honesta.

A rapidez da execução das diligências permitiu a apreensão de muitos dos objectos furtados que oportunamente serão entregues aos legítimos proprietários.

O MINISTRO DA JUSTIÇA REGRESSOU A LISBOA

De regresso dos Açores e da Madeira, chegou a Lisboa o ministro da Justiça, prof. dr. Almeida Costa. Apesar da viagem ter como primeiro objectivo a inauguração, em Ponta Delgada, do novo edifício destinado ao Tribunal e repartições afins, aproveitou-se o ensejo para uma visita de trabalho a serviços dependentes do Ministério da Justiça instalados nas Ilhas Adjacentes. Para tanto, acompanharam o titular da pasta o conselheiro presidente da Relação de Lisboa o procurador da República junto do mesmo Tribunal, os directores-gerais da Justiça e dos Registos e de Notariado e o Chefe da Repartição Administrativa dos Cofres. Foi assim possível considerar no próprio local diversos problemas pendentes e conhecer necessidades dos serviços e até aspirações dos povos a cujo estudo ponderado se procederá oportunamente.

Atropelamento mortal

Faleceu no Hospital de Santa Maria, para onde entrara ontem, á noite, o sr. Manuel José Caixeiro, de 49 anos, que morava na Rua do Alegrete, em Vila Franca de Xira.

Aquele indivíduo fora atropelado por uma motoreta na ponte Marechal Carmona.

Atropelado na Baixa

Na Rua do Arsenal foi esta manhã atropelado o sr. Aníbal Cabaço Carneiro, de 31 anos, funcionário dos C. T. T., residente na Rua D. José de Mascarenhas, 2, r/c., em Almada.

Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, com várias contusões.

ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Na Escola Naval, no Alfeite, está aberto, até 31 do corrente, concurso documental, e de provas para a admissão de 60 cadetes do curso de marinha, 5 cadetes do curso de engenheiros maquinistas navais e 12 cadetes do curso de administração naval.

DOENÇA SÚBITA

Recolheu á Morgue o cadáver do sr. Manuel Belmiro Monteagudo, empregado de mesa, de nacionalidade espanhola.

Foi acometido de doença subita, em casa, na Rua de S. Pedro Martins, 52, 1.º, chegando morto ao hospital.

DESAPARECEU

José Lopes

No dia 7 de Maio, desapareceu de casa de seu pai, residente no Bairro Ribeiro de Almeida, n.º 6, em Santarém, José Carlos Domingos Lopes, de 18 anos, natural do Entroncamento, o qual sofre de disturbios mentais. Solicita-se a quem souber do seu paradeiro que informe directamente a secção central da Polícia Judiciária pelos telefones 53 31 31 e 73 53 80.

Não há lugar para armazenar grande parte do trigo produzido em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 15. — Ainda com as debulhas práticamente no início, regista-se uma anomalia de vulto no armazenamento de trigos do concelho. Os celeiros da F. N. P. T., particularmente os das espécies moles, estão já a abarrotar, originando graves transtornos aos produtores, dificuldades essas que, com o decorrer dos dias, ganharão maior acuidade. Isto porque nesta campanha a colheita, embora aquém do que se esperava, é bastante razoável, e ainda porque desapareceram as arrecadações particulares de arrendamento anteriormente utilizadas pela Federação.

Muito maltratado pelo coice de uma égua

ÉVORA, 15 — Quando o sr. Caetano José Maurício, de 72 anos, casado, trabalhador na Casa de Val-de-Moura, natural desta cidade e residente no Bairro dos Canaviais, aparelhava uma égua levou um violento coice, tendo ficado muito maltratado. Conduzido ao Hospital da Misericórdia, ficou internado.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Maria Cerejeira Torres

MISSA DO 30.º DIA

MECANO-ELÉCTRICA, LDA. Participa que será amanhã dia 16 celebrada Missa na Igreja de Arroios, pelas 11,30 horas, pelo eterno descanso da extremosa Mãe do seu sócio gerente Snr. Manuel Cerejeira Torres, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

DR. JOSÉ DE ABREU MESQUITA LEITÃO

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Maria Margarida de Almeida Mesquita Leitão e seus filhos António João, João José e José Pedro de Abreu Mesquita Leitão, Natália de Almeida Leitão, Maria Luísa Simões Leitão, Juiz Conselheiro António de Abreu Mesquita e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 8, do seu muito querido marido, pai, genro, cunhado, sobrinho e parente cujo funeral se realizou para o seu jazigo no cemitério de Vila Cova do Alva, não se tendo feito participações por expressa determinação do falecido.

Amanhã, dia 16, pelas 19,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada Missa, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

TERÁ CAPACIDADE PARA 60 FAMÍLIAS UM EDIFÍCIO HABITACIONAL A CONSTRUIR NA COVILHÃ

COVILHÃ, 15 — Vai ser erguido nesta cidade o maior edifício habitacional da Beira-Baixa, construído com empréstimo das Caixas de Previdência, ao abrigo da lei 2092.

O edifício que ficará situado no Bairro da Estação (junto ao tribunal judicial) consta de três blocos com 10 andares, ligados entre si em forma de estrela terá capacidade para 60 famílias e disporá de elevadores em todos os blocos.

Para o efeito, realizaram-se já algumas reuniões entre os interessados e os membros da Junta da Acção Social. O projecto é do arquitecto Pinto Sousa e prevê-se que a obra esteja concluída em 1971.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Julho de 1938 publicava:

«TÓQUIO 15 — Declara-se, hoje, no Ministerio dos Negócios Estrangeiros que ainda não existem relatorios sobre o incidente de fronteira em Hounchong. Sabe-se, no entanto, que as tropas soviéticas que teriam atravessado a fronteira, ainda não deixaram o território manchu. Parece, pelo contrário, que se encontram em posições fixadas préviamente

«Mais tarde declarou-se, em relação com este facto, que o exército do Kuantung está decidido a tomar medidas enérgicas. A situação é séria e devem estar iminentes várias complicações.»

CURIOSIDADES

● As vacas e a publicidade

Após o «homem-sanduiche» (carregando cartazes), surge na Holanda a «vaca-sanduiche». Um importador de automóveis teve a ideia de prender aos flancos das vacas que tranquilamente pastam na verde campina ao longo da auto-estrada de Oegstgeest (Holanda Meridional) cartazes de propaganda gabando os méritos dos carros de que é representante.

Entretanto, as autoridades encarregadas de zelar pela beleza bucólica da Holanda, insensíveis a uma tão rica imaginação comercial, declararam-lhe guerra, alegando «degradação da paisagem». Assim, a inovação em matéria de «publicidade viva» vai constituir, daqui por diante, novo artigo de jurisprudência naquele país.

● As preocupações fazem engordar

A gordura excessiva foi um dos temas do XVII Congresso Alemão de Formação Médica Extensiva, que, em Berlim-Ocidental, reuniu cerca de 10 000 médicos.

O dr. Hellmuth Freyberger, da Clínica Médica do Hospital Universitário de Hamburgo, tratou largamente dos vários aspectos do problema. Baseando-se em observações feitas durante anos seguidos, defendeu a tese, adoptada, também, por outros cientistas, que existe uma relação entre o mal-estar psíquico e uma necessidade de ingerir maiores quantidades de alimentos. Quer dizer que, ao contrário do que se possa supor, as preocupações fazem engordar.

ANEDOTAS

No quartel:

— O que eras tu na vida civil, ó 32? — pergunta o capitão.

— Feliz, meu capitão!

*

Arnaldo chama o filho e diz-lhe em tom confidencial:

— Meu filho, tens uma irmã.

— Tenho?!... E a mamã já sabe?

*

O coronel grita, furioso, para o soldado:

— Como te atreves a aparecer-me sem camisa?

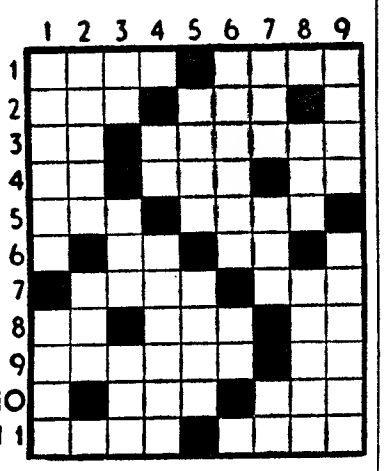
— Saiba o meu coronel que, como estava muito suja, vendi-a para comprar sabão.

— Devo o meu êxito ao facto de que tive por princípio nunca fazer qualquer coisa que me pudesse deixar deserdado.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4879



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Aquele que. 2 — Preposição Abreviatura das palavras latinas ab urbe condita, que significa: depois da fundação da cidade (de Roma). Tempo do verbo ser. 3 — Prefixo que designa afastamento. Género de pássaros canirrostros, que compreende a calhandra e o cochicho. 4 — Bromo (s. q.). Rio de França. Artigo definido. 5 — Prefixo que designa ar Avèrsão. 6 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Grande ribeira da Ásia Russa. 7 — Creme. Naquele lugar. 8 — Em partes iguais. Aqui está. Antes de Cristo. 9 — Deitara. Níquel (s. q.). 10 — Estava Vazio 11 — Classe de tropa. Épocas.

VERTICAIS: 1 — Terminar Baía. 2 — Mendigo. Recusa. 3 — Antes do meio dia. Artéria. Possui. 4—Em partes iguais Avivara o lume. 5 — Harmonizo. Encoleriza. 6 — Em que ocasião. Apelido. 7 — O mesmo que guaçu. Magnete natural. Sufixo que designa estado. 8 — Rio de Portugal. Arroja 9 — Medianas Defeitos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inserito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4878

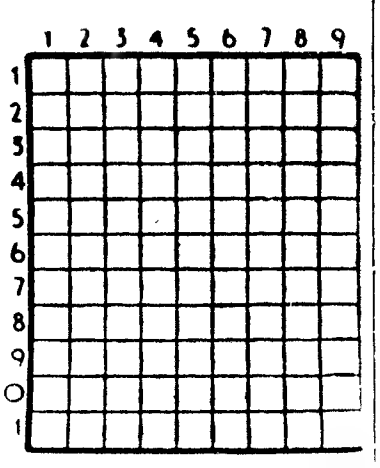
HORIZONTAIS: 1 — ÁGUA. Um. 2 — Em. Atento. 3 — Nio. Adi. E. 4 — Ha.a. Sr. 5 — Rim. Pua. 6 — Coseras. 7 — Gas. Sir. 8 — Ao. Save. 9 — Mad. Man. 10 — Tardia. Oh. 11 — Os. Aaro.

VERTICAIS: 1 — LENHA. Gasto. 2 — Mia. Cao. As. 3 — Oiros. Mr. 4 — Ga. Ais. CADA. 5 — Uta. Mês. DIA 6 — Aedo. Ris. Ar. 7 — Ni. Param. 8 — Ut Sus. Vão. 9 — Moera. VENHA.

Provérbio: ÁGUA E LENHA CADA DIA VENHA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8723



HORIZONTAIS: 1 — Lago de Itália. Bolor. 2 — Mascararam. 3 — Senhor. Quinhentos e um em romano. 4 — Campeão Princípio. Viração. 5 — A ponta das vergas. Ramalhete. 6 — Falda. Chefe etíope 7 — Preposição. Um cento. 8 — Armaduras para a cabeça. 9 — Dois mil em romano. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Mulo. 10 — Filtra. Chiste. 11 — Corroída.

VERTICAIS: 1 — Guarda segredo. Dois mil e duzentos em romano. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Rainha da Arábia também chamada Belkis. Triture. 3 — Conjugação. Pequeno barco de recreio. Atmosfera. 4 — Naipe das cartas de jogar. Gavinha. 5 — Carinho. 6 — Paixão. Uma das Espórades. 7 — Tomba Clima. Nota musical. 8 — Preposição. Gostam muito de. Uma das abreviaturas de Madeira. 9 — Vantagens. Sola onde se lecciona.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8722

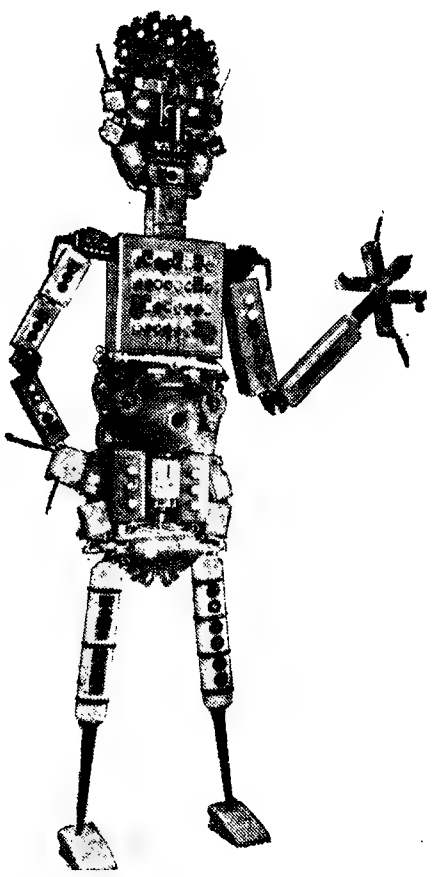
HORIZONTAIS: 1 — Mana. Colo. 2 — Açor. Omar. 3 — Tó. Par. Vã. 4 — Ódio. Dias. 5 — Era. Aar. 6 — Ir. Og. 7 — Ias. Opa. 8 — LV. Via. IV. 9 — Vaca. Sari. 10 — Eros. Amar. 11 — Saro. Sora.

VERTICAIS: 1 — Mato. Silves. 2 — Acode. Avara. 3 — Nó. Iris. Cor. 4 — Arpoar. Vaso. 5 — Pi. 6 — Cordão. Asas. 7 — Om. Iago. Amo. 8 — Lavar. Pirar. 9 — Oras. Tavira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EXPOSIÇÃO ITINERANTE TELEMECANIQUE



CONVITE

A **TELEMEC** TEM O PRAZER DE CONVIDAR OS SEUS PREZADOS **CLIENTES**, EX.MOS: **ENGENHEIROS, TÉCNICOS** E **INDUSTRIAIS** A VISITAR O AUTOCARRO EXPOSIÇÃO TELEMECANIQUE COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM APARELHAGEM ELÉCTRICA INDUSTRIAL

Hoje, das 19 horas às 24 horas, na **F. I. L.**

TELEMEC — Rua de D. Estefânia n.º 32 - 3.º Dt.º — LISBOA

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

AVISO AOS SÓCIOS

Entrando em vigor, a partir de 1 de Agosto próximo, uma nova modalidades de distribuição de senhas para as consultas, solicita-se aos Srs. Associados e Familiares o favor de se informarem, no respectivo Serviço, das condições em que aquela distribuição passa a fazer-se.

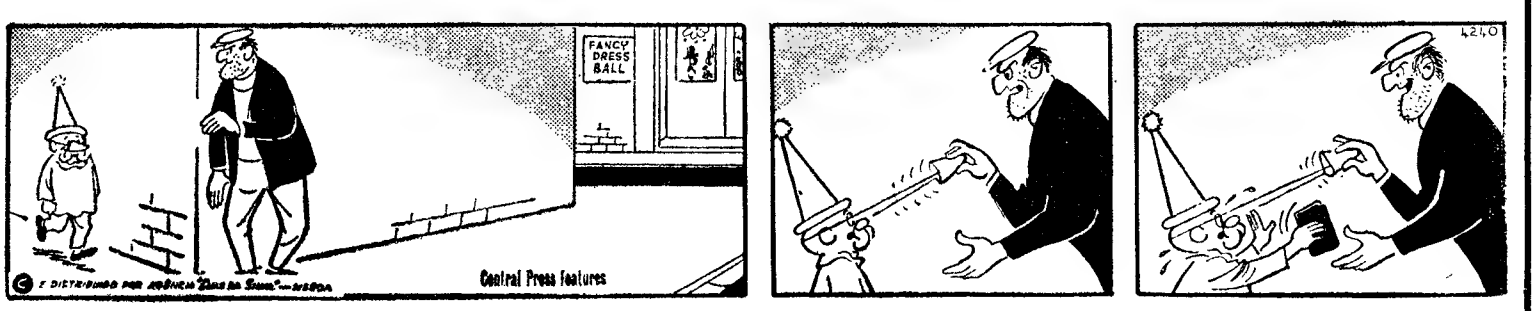
Lisboa, 13 de Julho de 1968.

A DIRECÇÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



COISAS DO DESENHO À VISTA

APETECE-ME fazer desenho á vista. Talvez influência da época. Exames e mais exames a acabarem no desenho. É mesmo: apetece-me fazer desenho á vista. Tratar do que está aqui debaixo dos olhos. Na mesa em que se jantou e que ainda está por levantar. Desenhar o que está mesmo debaixo dos olhos. Não atirar com a vista para mais longe. Nada de «vistas largas». Façamos uma espécie de viagem á volta da mesa da casa de jantar.

O resto do jantar do bebé, que já dorme. Uma lata com um alimento concentrado «especiais para crianças».

O frasco do café instantaneo «qualquer coisa». A água, e vapor condensado, nas paredes de uma elegante cafeteira de «pyrex» «made in lá». No gira-discos, uma musica de fundo em 33 rotações e um envólucro policromo atirado displicente para cima de uma cadeira. Aqui, mesmo á mão, o transistor para não perder o noticiário no ouvido direito, e Bach no ouvido esquerdo.

Já compõe um razoável desenho, não é verdade? A que nem falta a excrescente dimensão sonora.

O «alimento especial» preparado na Suécia, o café 100% puro fabricado cá perto, a cafeteira de ir ao lume feita nos U. S. A., o disco e o achado gráfico que o embala também dos U. S. A. mas

gravado da Württemberg Chamber Orchestra, o transistor japonês (claro!) Alguma coisa lhes é comum? Ou será só a sua universalidade? O fazermos sentir, nesta casa de jantar, como converger o trabalho de uma quantidade enorme de homens de lugares dos mais distantes e dispares?

Isso sim. Mas, também, a sensação de que tudo é novo. Não há muitos anos (pois se nós temos poucos!) que era isso de «alimentos especiais para crianças»

Legumes com carne de vaca

E quem se lembra de pozinhos soluveis, com ou sem cafeina, para fechar a refeição? Não é mesmo recente esta coisa de cafeteiras de vidro e, ainda por cima, que vão para a chama do gás sem ser nada com elas? E discos só com algumas rotações por minuto e capas cheias de gosto e celofane envolvente? E, para acabar; telefonias que não são galenas mas que não precisam de fios e ligações perigosas (a fichas eléctricas)?

Aqui encontro um testemunho Neste «desenho á vista». Em poucos anos muito mudou. O saco de café é para museu ou para requintes passadistas, as laboriosas papas para o bebé vão-se esquecendo, ouvem-se discos sem o aparato das maniveladas e a corrida das 78 (!) rotações. Etc., etc., etc.

As necessidades são as mesmas? Do alimento, do café, de ouvir musica, de saber notícias? É verdade! mas a sua satisfação faz-se de forma bem diversa. Outro dia ouvimos um homem de 60 anos dizer que já vivera duas vidas. Grande coisa. Se nós, os de 30, sentimos que já as vivemos. O que é curioso é que somos capazes de o sentir a olhar para os objectos que sobram do jantar (ou o rodeiam), em que satisfizémos uma primária necessidade. A de nos alimentarmos.

Economia? Então não estive a escrever das necessidades do homem e da sua satisfação, numa perspectiva de inserção num contexto social?

SÉRGIO RIBEIRO

EM TRÊS LINHAS

Moisés Tchombé passou o primeiro aniversário da sua detenção sob a vigilância cuidadosa da polícia argelina, numa vivenda, algures na capital da Argélia. Desmentem-se, assim, todos os boatos relativos á sua libertação.

///

Foram mortos dois árabes durante um recontro entre uma patrulha israelita e um grupo de guerrilheiros armados, no sector norte do Vale do Jordão.

///

O professor da cadeira de Saude Publica das Regiões Tropicais, da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical, vai deslocar-se, por um período de vinte e seis dias, a Angola e Moçambique, a fim de estudar a aplicação de novos medicamentos contra o paludismo.

///

Foi declarada de utilidade turística prévia a Estalagem S. Miguel, a construir em Oliveira de Azemeis.

///

Foi prorrogada, até 23 de Agosto de 1969 o prazo para conclusão das obras do Hotel Zenith, a construir pelo sr. Fernando Fernandes Travaços, no Monte Estoril.

///

A folha oficial publicou hoje um aviso acerca das instruções para a entrega de títulos definitivos das obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento, 1966 (Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967).

///

Vão ser expropriadas as quintas da Latoeira, das Nuncias, do Padre Simão e Nova, situadas na freguesia da Sé, concelho de Évora, destinadas a instalar o Centro de Saude Mental de Évora, do tipo de colónia agrícola.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o termo do contrato entre o Estado, a «Mozambique Gul Oil Compan» e a «Pan Amer. Oil Company», para o exclusivo de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos e outras substancias, em determinada área da província de Moçambique

///

Foi hoje publicada a lista dos candidatos classificados no concurso para terceiros-oficiais dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Está aberto concurso de provas publicas para provimento de um lugar de professor catedrático do 1.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia.

///

O tenente miliciano de artilharia Mário Jorge Fiuza Veiga, foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Ao dr. Carlos Alberto de Matos Alves foi concedido o título de professor agregado de Mineralalogia e Geologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

///

Está aberto concurso para professor adjunto efectivo da 30.ª cadeira (Organização, Táctica e Serviços de Cavalaria) da Academia Militar.

«Pão Incerto»

de Assis Esperança em 2.ª edição

Assis Esperança, o romancista que o prémio Ricardo Malheiro consagrou, constrói seus livros com a solidez de quem edifica para as gerações A sua bibliografia não é numerosa, mas nela se não encontra um título que não tenha marcado firme degrau na ascensão do escritor.

Escritor de fôlego a sua obra apresenta-se com aquela firmeza e unidade do artista que vive intensamente os problemas que foca e analisa as vidas que traça e nos descreve Seus personagens são esculturas bem talhadas no granito denso e erguidas sobre o pano de fundo de quem vê com largueza e fixa com saber e harmonia

O seu romance *Pão Incerto*, publicado há quatro anos apenas, entrou agora em segunda edição. Nele se remeteu Assis Esperança «á observação directa dos tempos que correm», descrevendo-nos «o que viu, auscultou e ouviu nas regiões onde recolheu elementos, a servir-lhe de guia para a construção deste seu *Pão Incerto*».

Romance que o público consagrou é-nos dado numa boa edição da Portugália, com sugestiva capa de João da Câmara Leme

ALTOS CARGOS DA ARMADA

Por ter atingido o limite de idade para passar á situação de reforma, foi exonerado do cargo de presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada o contra-almirante da reserva da Armada Vasco Lopes Alves, que foi substituído pelo oficial da mesma patente Henrique Ernesto Serra dos Santos Tenreiro.

FIGUEIRA DA FOZ: «DONZELA ESQUECIDA» — UM PRÉMIO PARA A VIRTUDE

(Continuação da página central)

financeira para ser superior ás outras Porque cantei com cábula? Olhe que não é costume! Aqui para nós, só na sexta-feira é que me deram a letra da canção de Rocha Oliveira. Tive dois unicos ensaios nestes dois dias. Vim, de caras. O que acontecer, acontece: não tenho aspirações. Com quem me gostaria de parecer? De Portugal? Com nenhuma. Eu não gosto delas e elas não gostam de mim.»

«Umas pequenas até gostaram»

Ninguém conseguia calar a Lenita Gentil, chorava a pedir barragem. «Digam-me lá: o que é que o juri achou na cantiga daquela? A minha é que era boa. Ainda agora umas pequenas me disseram que tinham gostado muito do «Sol a Sol». Pois: é a melhor.» (Chorava mais um bocadinho). «Quando vim para a Figueira estava quase certinha que ganhava: só concorro a Festivais quando sei que as minhas canções vão lá para ganhar. Já tenho o meu nome...»

— *Que vai fazer, agora?*

— *Descansar. Isto arrasou-me muito.*

(E lá foi para a «boîte», com o Carlos Lacerda. O do Rádio Clube Português.)

À hora do almoço. Fernando Pessa acerca-se de Varela Silva: «Dou-lhe os parabéns. Enfim, ao menos não se perdeu tudo...» Sérgio Endrig (soube-se) mal se levantasse iria logo para o Casino: ensaiar. E, jogar. Na tarde de ontem deixou mais oito contos na roleta.

Maria Armanda nasceu há 25 anos em Lisboa. É uma rapariga paradoxalmente simples e calculista: á tarde fez a rodagem dos sapatos prateados passeando pelas ruas da Figueira, com saia roxa, casaquinho de malha branco sobre os ombros, pernas sem meias. Revelada ao publico na ultima «Grande Noite do Fado», Maria Armanda segue meteóricamente por aí acima. Discos: um, mais dois, mais dois. Há três semanas entrou para o elenco da Emissora Nccional: fez um «serão» no Liceu Camões e logo a mandaram para a Figueira, onde cantou bastante bem para uma estreante.

— *Gosto imenso de cantar, mas tenho muitos nervos. Tremo antes de entrar em cena: quando saio, fico desejosa de lá voltar.*

Continua:

— *Não procuro as coisas: elas aparecem-me. Estou em casa, o telefone toca... Tenho pouca confiança com o meio artístico. E o meu futuro está limitado á TV, ao disco, á Emissora Nacional.*

— *Porquê?*

— *Porque sou casada. Se fosse solteira ia já por aí fora.*

Maria Armanda Dias: 65 quilos para 1,62 m. Veio ganhar 750$00 por dia.

— *O «Festival»? Está certo. É ao nível português.*

Falemos também de Adriangela; uma vedeta simpática. Acha a Massiel pouco convincente e o Raphael *«um rapaz esperto, que segue á risca os conselhos dos «managers», Gordillo e Bermudez. Bruno Lomas? Mal dirigido. De quem gosto? Alguerò, Juan e Junior, Sinatra, Ella, Barbra Streisand, «Estranhos na noite», Dionne Warwick. E os pasteis de Belém vivi dez anos em Lisboa...»*

O nível, o som e as assinaturas nos contratos

— Susy: você não voltou, você ainda não veio falar comigo.

— É só mais um bocadinho. Está por aqui, não está?

Dizia-me o maestro Eduardo Loureiro, a alma-E. N. do Festival:

— *As canções subiram de nível. A organização está certa. Toda a gente contente, ainda que eu fique triste. Isso é o que importa.*

Dizia o presidente da Comissão Municipal de Turismo, Severo Biscaia, o grande impulsionador do certame:

— *Esforcei-me por fazer o melhor possível. Agradeço as críticas construtivas. E lembro: este é o único festival autênticamente da canção portuguesa...*

Dizia, para um amigo, um espectador anónimo:

— *E se fizéssemos um festival com artistas da velha guarda? Hermínia, Marceneiro, o Joaquim Cordeiro... Salvo o devido respeito: não teria muito interesse?*

Dizia-me o dr. David Mourão Ferreira:

— *Ontem o som estava mau. Não conseguimos (os do júri) ouvir as gravações de duas canções em boas condições. especialmente «Neste jardim», de Gabriel Cardoso. Nem se entendiam os versos.*

Dizia o agente artístico Artur Pereira.

— *Muitos artistas portugueses, dos mais populares, assinam aos rabiscos. Mando os contratos para reconhecer as assinaturas e eles vêm de volta: o nome é uma garatuja.*

— Susy: olhe que eu tenho de ir embora...

— Um nadinha. Um nadinha e já falo consigo.

O produtor brasileiro Jacy Campos dava uma «rodinha de Imprensa»:

— *Vou levar ao Brasil, aos meus programas («Portugal, meu irmãozinho» e «Câmara 1»), Artur Garcia, Suzy Paula e Lenita Gentil. Irão á Feira de São Paulo.*

E dizia mais:

— *Fui lançado na vida artística por Chianca de Garcia. Vou filmar com Augusto Fraga: argumento de Josué Montelo. Levarei oito filmes portugueses para uma «semana portuguesa»: «Cruz de Ferro» já está escolhida; amanhã (hoje), ás 19 horas, vou ver «Pão, Amor e Totobola».*

Mais ainda:

— *Sobre o Festival? Canções muito bonitas. A «Donzela» ficaria bem na voz de Ellis Regina, «Olhos de Veludo» é mesmo para o estilo de Jerry Adriany...*

«Nada, Susy, nada»

O público regressava a penares: era pouco e não fazia comentários. Estivera no Casino, sempre á espera que a câmara da TV o «pescasse». Voltava desiludido.

Um engraçadinho explicava assim ao amigo que ficara na leitaria, a espreitar o pequeno «écran»:

— *Ela vinha de fada. Sai o fauno do matagal e, por entre um arvoredo de metais, solta-se um vagido de flauta...*

Estávamos em ambiente pastoril, com a Susy a cantar a história da «Donzela». O campo a vencer a praia.

(Ex-cabeleireira, 21 anos de idade, uns quarenta-quarenta e cinco quilos de peso, muitas sardas, corpito de adolescente, roupas do «pronto a vestir», uma «lux» no caminho).

— Pronto. O que é que queria saber?

— Nada, Susy. Nada.

NEVES DE SOUSA

Aznavour e Madalena Iglésias no «Festival da Canção da Costa Verde»

A Comissão Municipal de Turismo de Espinho continua a receber composições musicais detinadas ao terceiro «Festival da Canção da Costa Verde» que, como as anteriores edições do certame, se realizará em Espinho, a 17 e 18 de Agosto próximo.

O prazo para a recepção das canções termina no dia 20 do corrente, reunindo em seguida o juri de selecção: os maestros Resende Dias e Gunther Arglebe, além do etnólogo e poeta dr. Pedro Homem de Melo, para apuramento das dez melodias finalistas.

A atribuição dos prémios pertence a outro juri: ainda com o maestro Gunther Arglebe e o poeta Homem de Melo, agregados de um representante do nosso prestigiado colega «Jornal de Notícias» (patrocinador do Festival), o maestro Joaquim Luís Gomes e o poeta António de Sousa Freitas.

No primeiro dia do desfile de canções. Madalena Iglésias será a figura mais destacada do naipe de atracções. Na segunda jornada Charles Aznavour comanda o cartaz.

O PEREGRINO DE BRANCO

de **Marques Gastão**

Documentação completa sobre a viagem de Paulo VI a Fátima, obra que ficará a testemunhar um dos momentos mais altos da história de Portugal.

592 pp. — 120$00

UNIAO GRÁFICA
Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa 2

CAMILO HORTA

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR» NOVOS PADRÕES
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 **LISBOA**

FORÇA AÉREA

Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE PILOTAGEM:

Prazo para a entrega dos documentos:

a. **Até 26 JUL 68:**

Para os que desejem habilitar-se com um estágio de Pilotagem, como condição de admissão na Academia Militar com destino ao Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

b. **Até 26 AGO 68:**

Para os que se destinam ao Curso de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores.

Os possuidores de qualquer certificado de piloto de avião, previsto no Regulamento de Navegação Aérea, não estão sujeitos ao limite de idade de 21 anos.

INFORMAÇÕES: Centro de Recrutamento e Mobilização N. 1º, Rua Newton, N.º 6, r/c — LISBOA.

Lisboa, 2 de Julho de 1968

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major do S. G.

EXCURSÕES DO DIA 21 DE JULHO

LISBOA A LEIRIA, PINHAL DE LEIRIA, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA E MONTE REAL
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)
Preço em 1.ª classe ..... 185$00

LISBOA A NAZARÉ, PRAIA DAS PAREDES, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA, MONTE REAL E LEIRIA
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO)
Preço em 1.ª classe ..... 135$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE, COM AR CONDICIONADO)

LISBOA A TORRES VEDRAS e volta	33$00
LISBOA A CALDAS DA RAINHA e volta	55$00
LISBOA A S. MARTINHO DO PORTO e volta	60$00
LISBOA A VALADO e volta	66$00
LISBOA A MARINHA GRANDE e volta	77$00
LISBOA A LEIRIA e volta	82$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

Câmara Municipal de Cascais

Venda de lotes de terreno para prédios de rendimento no concelho de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 20 do corrente mês, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, destinados à consrução de prédios de rendimento:

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

Lote 24 ..... Área de 251 m2
Preço base de licitação: 2.400$00 cada metro quadrado.

Este lote destina-se à construção de um prédio de rendimento com 3 pisos e cave, com ante-projecto aprovado pela Câmara.

BAIRRO DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

Lote 8 ..... Área de 164,40 m2
» 9 ..... » » 184,80 m2
Preço base de licitação: 1.400$00 cada metro quadrado. Lotes destinados a prédios com 3 pisos, com ante-projecto aprovado pela Câmara.

RUA DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

Lote 23 ..... Área de 386,70 m2
Preço base de licitação: 800$00 cada metro quadrado.
Lote 24 ..... Área de 299,85 m2
Preço base de licitação de 1.200$00 cada metro quadrado.

Estes lotes destinam-se a prédios com 4 e 5 pisos, respectivamente, com anteprojectos aprovados pela Câmara

AMOREIRA (próximo do Estoril)

Lote 10 ..... Área de 247,5 m2
» 11 ..... » » 247,5 m2
Preço base de licitação: 1.200$00 cada metro quadrado.

Lotes destinados a prédios com 3 pisos.

As condições de venda, ante-projectos e condições de venda, encontram-se patentes na Secretaria todos os dias úteis.

Cascais, 1 de Julho de 1968.

O Presidente da Camara
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 4.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

Câmara Municipal de Cascais

Venda de lotes de terreno em Cascais, destinados à construção de moradias

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 20 do corrente mês, pelas 15 horas, procederá à venda de 11 lotes de terreno, em Cascais, sendo 2 na Rua de Sant'Ana, 2 na Rua de Santa Mónica, 4 na Rua de Santa Joana e 3 na Rua Dr. João de Barros, com as áreas que variam entre 312 m2 e 480 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

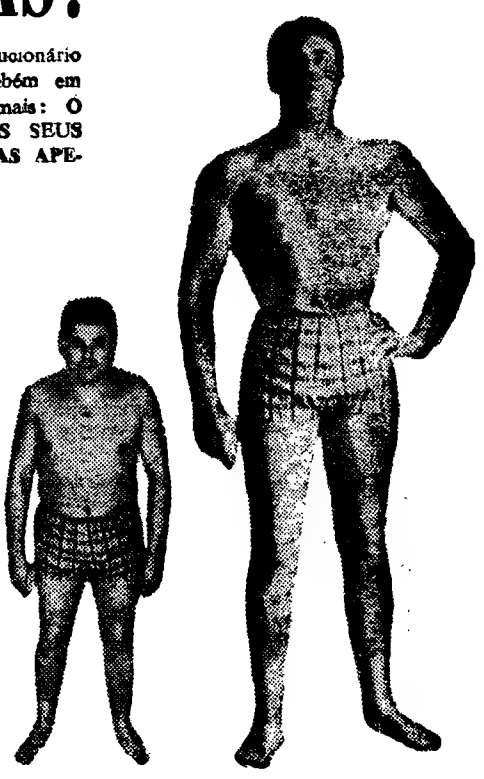
As condições de venda e planta de localização, encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho, todos os dias uteis.

Cascais, 1 de Julho de 1968.

O Presdiente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS!

Sim, é fantástico... O revolucionário «ERKOSTRONG» (agora também em Portugal) garante-lhe ainda mais: O DOBRO DO VOLUME DOS SEUS MÚSCULOS. EM 4 SEMANAS APENAS!...



Com o chegado de nova remessa do «ERKOSTRONG» iniciamos a 2.ª campanha de vendas

Confirmando o êxito alcançado na 1.ª campanha, têm-nos chegado de todos os pontos do País, cartas como estas que abreviamos:

— Do sr. Fernando Santos G. (de Viseu): Graças a esse incrível aparelho a vitalidade e a forma dos 20 anos voltou a mim, apesar de estar no caso dos 50. Bem-hajam.

— De Mértola, diz-nos o sr. José L. Palma: Os primeiros dias foram um pouco difíceis de vencer, dado que não fazia ginástica desde o serviço militar. Agora os trabalhos mais pesados são para mim uma brincadeira.

— De Lisboa o sr. José Vicente R. Este aparelho suplanta até os duros pesos e halteres. estou em plena forma física. Agradeço o envio urgente de outro aparelho para mandar para um meu irmão que se encontra no Ultramar.

Copie ou recorte o cupão abaixo, que lhe dará direito a receber literatura grátis sobre este sensacional aparelho

A ENVIAR A REPRESENTAL — DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕS, LDA.
REF. «ERKOSTRONG»
RUA DO TRIÂNGULO VERMELHO, 28-A — **LISBOA-1**
(Em letra bem legível)

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE ..... D. L.

VENTOINHAS

ELÉCTRICAS DE VÁRIOS MODELOS

- RÁDIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS

Toshiba QUALITY SINCE 1875
MADE IN JAPAN

DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE:
LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, VISEU, PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA e FARO

SCVL — SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA
R. Fanqueiros, 258/262-3.º
Telef. 366187/8/9 — LISBOA

IREL — SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE LDA
R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G
Telef. 865449 - 866614 — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

No parque de automóveis, cerca do Terreiro do Paço á meia-noite frente ao rio. No carro estacionado, viam-se as luzes da Outra Banda tremularem, reflectirem-se na água em irisações azuis laranja e vermelho.

Na placidez da noite a vida parecia ter marcado encontro calmo consigo própria. A passagem rápida dos automóveis cada vez mais raros não chegava para quebrar o silêncio de ruídos vagos.

Conversava. De teatro. Ou deixava que me falassem de teatro, atenta ás palavras e sua modulação, de olhos para lá do pára-brisas, na erva alta, no homem de costas com pé sobre ela e nos vultos que se aproximavam da beira-rio e desapareciam ao longo do carreiro que imaginava e não via.

Actores e encenadores. «D Quixote»! Não não vi! Pareceu-me imperdoável não ter visto não ter sido da assistência e do desinteresse que também de mim por vezes se apodera.

E eu falei da tapiseira. Da necessidade de a sentir entre os dedos e através dela ver os pensamentos ganhar forma, significado exterior, poder comunicativo. Falei do acto de escrever. Poderia ter falado da vida ou do que observava em redor nessa descoberta da noite que iniciára dias antes. Poderia ter falado das camionetas de turismo que se deslocam a Belém para ver a torre iluminada ou a fonte luminosa, nos bairros populares de silêncio e gente, no homem bêbado que nos obrigou a parar o carro e se riu da sua temeridade de homem bêbado, mas importante capaz de fazer o carro parar na rua estreita. Mas a ausência da tapiseira entre os meus dedos fazia-se sentir.

Depois, banalmente elogiei o rio. Tive então medo das palavras demasiado simples em que também pode haver «snobismo» e proferi monossílabos até que o vulto do homem de pé sobre a relva se enrolou em qualquer coisa que poderia ser um cobertor ou um abafo, se inclinou e se deitou.

- Viste?

— Deve estar bêbado.

— Não está

Sentados no carro, não víamos o vulto escondido pela erva alta. O homem soergueu-se, porém aninhou-se melhor. Escondeu-se de novo no extenso muro de relva.

— Está uma aragem fria..

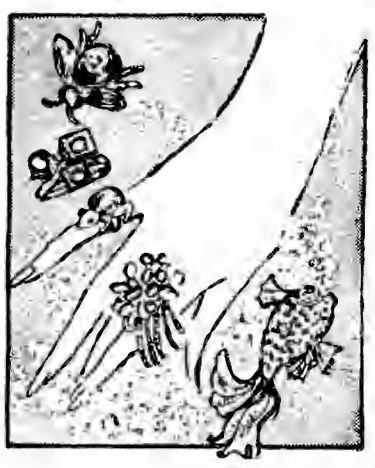
— Vai dormir ali!

Passaram dois marinheiros perto. Não deram conta do homem deitado.

— Não terá casa — perguntei em silêncio a mim própria.

Não repeti em voz alta. Para se dormir na relva em noite de aragem fria é porque não se tem outro sítio onde dormir. Não falei da vida. Nas condições de vida de tanta gente. Não disse «coitadinho!» nem «pobre homem» palavras com as quais resolvemos as necessidades e desgraças de outros. Calei a minha mágoa. Fiz até por não pensar que havia um homem a tentar dormir por entre a relva. Antes de adormecer ouvi música clássica!

EVA



HORÓSCOPO DA MODA

Os novos anéis de fantasia mostram toda a espécie de animais e vegetais, dourados e esmaltados. Se quer parecer exótica, pode usar em cada dedo...

Anéis de fantasia

Só as raparigas é permitida a excentricidade de um anel em cada dedo. Raramente pode embelezar a mão, mas é nota excêntrica muito apreciada pela juventude.

Os criadores de «bijouterie» interessam-se pelo fenómeno da «montra ambulante» e oferecem dezenas de modelos diferentes que podem conjugar-se numa mesma mão ou formar a harmonia pela dissonância.

A França oferece a novidade dos anéis de conchas encastoadas em metal dourado. Adequados para a época estival.

VIDA SOCIAL

ENG.º JÚLIO SILVEIRA

Da Alemanha e de Espanha, aonde se deslocou a fim de participar em reuniões científicas acerca de gás e aquecimento regressou a Lisboa o sr. eng. Júlio Silveira, director técnico da firma Silveira & Silva.

CASAMENTO

Em Palmela, donde são naturais, casaram-se Maria Cândida de Jesus Ferreira, filha de D. Elvira da Silva Rasteiro Machado e de Joaquim Pedro da Fonseca Machado, com Cândido da Silva Machado, filho de D. Clotilde de Jesus Ferreira Ribeiro e António de Jesus Ferreira Ribeiro e de António Carlos Ribeiro.

A cerimónia realizou-se na igreja de S. João de Brito, sendo celebrante o rev. padre Correia.

Foram padrinhos da noiva D. Maria Sabina Ferreira e Jorge Florindo Ferreira, e do noivo D. Maria de Lurdes da Silva Cândido e Cândido José da Silva.

Os noivos, após o copo-de-água seguiram em lua-de-mel para o norte do País.

LIGAÇÃO AÉREA BRUXELAS-MOSCOVO

A ligação Bruxelas-Moscovo conta dez anos de existência. Com efeito foi a partir de de Junho de 1958 que a SABENA em colaboração com a companhia aérea soviética «Aeroflot» passou a explorar serviços regulares entre Bruxelas e a capita. da U. R. S. S.

Hoje, quatro serviços semanais ligam Bruxelas a Moscovo, dois assegurados pela companhia belga e dois pela «Aeroflot»

Em dez anos de exploração, as linhas aéreas belgas realizaram 1880 voos de ida e volta e transportaram cerca de 30 000 passageiros e 840 toneladas de carga e correio.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário: 6 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde, 7 e 45: Quinze Minutos com Beatriz de Sousa Santos 8 e 05. Novos Ritmos; 8 e 20: Tempo de Juventude; por Odette de Saint Maurice. 8 e 50: Novos Ritmos; 9 e 0 Rádio Universidade; 9 e 50: Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 38: 34.º episódio e ultimo do folhetim «A Fazenda Abandonada» 21: Jornal de Actualidades 2 e 30: A Org. Paul Mauriat; 2 e 40: Vamos Ouvir Mily Tehumba; 22. A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr Constantino Esteves; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 42: Conjuntos instrumentais: 23 e 05: Programa da Noite; : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s Às 15 e 30: Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão, 7 e 40: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 05: Sinfonia em 3 andamentos (Strawinsky), pela Orq. Filarmonia dir. pelo maestro Constatin Silvestri; 18 e 30: Musica de Tecla; 19: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Piano; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional: 21 e 30: Crítica literária, pelo padre João Maia; 21 e 40: Musica Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 01 e 15: Hino Nacional; Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 m — Às 23: O soprano Victoria de Los Angeles — ao piano Gerald Moore; 23 e 15: Musica de Camara; 00: Cantatas de Haendel 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Canções romanticas; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande Roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 5 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

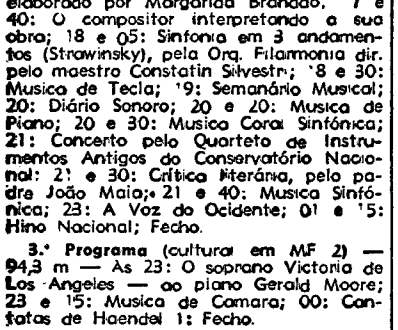
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 883,6 m — 882 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o Seu Mundo; 18 e 45: «Matinée» Teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 18 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placar; 20 e 20: Norte Dia e Dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Sanho; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

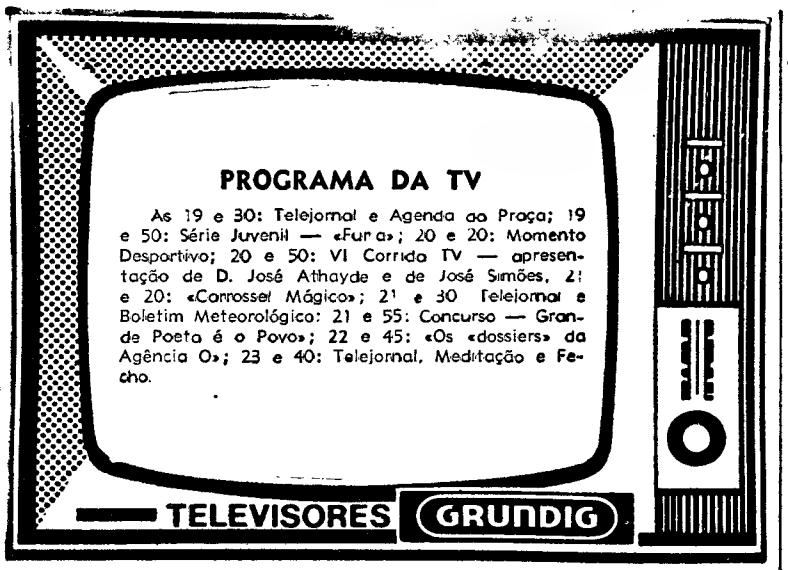
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical de Espanha; 18 e 30: Terço, bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2:


Exija o melhor... Prefira
VIDOR
PILHAS INGLESAS IMPORTADAS
representante: RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20-B TEL. 535059
PORTO — Rua Formosa, 172 — TEL. 28802

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534888
(ao Saldanha)



AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Culinária; 20 e 20: VI Corrida TV; 20 e 50: Panorama Literário; 21 e 20: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «O Carnaval da Vida», de Jorge Tristão, com Pedro Lemos, Joaquim Rosa, Manuela Cassola, Hortense Luz, António Sacramento, Elvira Velez, Bettencourt Ataíde, Ana Paula e Pereira Saraiva; 23 e 5: «Os Bons Velhos Tempos», BBC para a Eurovisão, com a orquestra dirigida por Bernard Herrman, além das irmãs Rosani (acrobatas), Frank Carson (cómico irlandês), Barbara Low (cantora) e Karl Prinz e o chimpanzé Sammy Junior; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom - feriados) 582069
BOMBEIROS — Sapadores 522222 ✻ Voluntarios, 538524
POLICIA E G. N R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 562721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N R (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao), Av. da República, 58-D-E, (771661) ✻ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✻ Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✻ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Vasco Pais, 34, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B 111418).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 9 A (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Asserme, R. 21 n. 4 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (342198)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686 76) ✻ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485). ✻ Moto Caltão, R. de S. Felix, 45-A (660720).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Gallinheiros (790969).
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — Silva, Calçado de St.º André, 6 (862074) ✻ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (31 287) ✻ Fernandes Borges, R. C., 3 lote 300 — Olivais Sul (311091).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C. 128395-120703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe de Mata, 60-162 (761085).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638193) ✻ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✻ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Fenix, R. do Cruz dos Poiais, 52 (678531)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A — (Tel. 2518918).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420084).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel. 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (tel. 281419); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932495); Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5 (Tel 938149).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 59 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 9804561
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Telef. 2702711).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel 2273085)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel 239029).
MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 10	—	—	530$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	555$00	554$00	556$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	—	665$00
Centenários 4% 1940	1.495$00	1.491$00	1.510$00
Obgs Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Ogs. Tes. 4 1/2 % 1943	—	—	—
Obgs. Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.º série	—	—	820$00
Externo 1.º série cor.	—	—	900$00
Externo 2.º série	—	—	—
Externo 2.º série cor.	—	—	—
Externo 3.º série	—	—	900$00
Externo 3.º série cor.	—	—	890$00
Caut. de 3.º série s/juro	—	205$00	215$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	920$00	900$00	920$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	850$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	875$00	880$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	880$00	880$00	—
Gás e Electricid. 5 %	—	910$00	—
H. E. Douro	—	—	850$00
H. E. Norte de Portugal...	—	850$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	905$00	912$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	790$00	800$00
T. A. P.	925$00	920$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 1945	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port. 4% 1948	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	89$00	91$00
U. Eléctrica Port. 5% 1951	81$50	81$00	83$00
U. Eléctrica Port 5% 1952	81$50	81$00	83$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	927$00	925$00	930$00
Alentejo	—	605$00	620$00
Angola	—	1.450$00	1.480$00
Burnay	—	—	2.900$00
Crédito Predial	—	1.850$00	—
Espírito Santo	—	13.050$00	13.200$00
Lisboa & Açores	3.900$00	3.900$00	3.950$00
Portugal	—	2.450$00	—
Português do Atlântico ...	—	5.100$00	5.800$00
Totta-Aliança	4.250$00	4.220$00	4.300$00
Ultramarino	1.420$00	1.420$00	1.425$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	320$00	400$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	620$00	620$00	630$00
Ag. Cassequel	500$00	500$00	—
Ag. Colonial	—	120$00	130$00
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	91$00	92$00
C. A. D. A.	—	1.080$00	1.100$00
Col. do Buzi	—	60$00	60$50
Diamantes	1.095$00	1.091$00	1.097$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Lobito	—	—	395$00
Moçambique	47$00	46$00	50$00
Sonefe	248$00	247$00	250$00
Zambézia	43$00	42$50	43$50

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.700$00
Cimentos Tejo	—	—	2.440$00
Col. Navegação	600$00	590$00	610$00
C. U. F.	1.000$00	998$00	1.001$00
Industrial Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.250$00	—
Portugal e Colónias	1.215$00	1.215$00	1.220$00
Port. de Celulose	3.050$00	3.000$00	3.150$00
Port de Pesca	—	640$00	655$00
Port. de Tabacos	410$00	410$00	415$00
Sacor	4.700$00	4.650$00	4.700$00
Siderurgia Nacional	—	995$00	—
Socel	—	2.000$00	2.050$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	750$00
U. F. Azoto	692$00	690$00	695$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	—	—
Águas de Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1.510$00	1.530$00
Gás e Electricidade	375$00	374$00	375$00
H. E. Alto Alentejo	154$00	153$50	154$50
H. E. Cávado	1.220$00	1.215$00	—
H. E. Douro	1.200$00	1.200$00	1.202$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.800$00
H. E. Zêzere	1.295$00	1.290$00	1.300$00
Nacional de Electricidade	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	1.350$00	1.360$00
União Eléctrica Portuguesa	178$00	178$00	179$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	105$10	108$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	8/7/68	12/7/68	15/7/68
GERAL	100,6	100,5	**100,6**
METROPOLITANAS ..	100,2	100,1	**100,2**
ULTRAMARINAS	103,1	103,4	**103,2**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra*	67$50	69$50
Itália — Liro	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55,5	$57,5
França — Franco	5$00	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Tel. 50595
Às 9.30 da noite (M. de 17 anos)
EM REPOSIÇÃO o imortal filme de **John Huston**
MOULIN ROUGE
com **José Ferrer, Zsa Zsa Gabor e Suzanne Flon**

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
UM EXTRAORDINÁRIO FILME DE **ELIA KAZAN**
ESPLENDOR NA RELVA
com **Natalie Wood e Warren Beatty**
TECHNICOLOR

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
Às 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
COLOR
Um filme de grande importância de **Keisuke Kinoshita**
BALADA DE NARAYAMA

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
TECHNICOLOR
A imortal obra de **WALT DISNEY**
A GATA BORRALHEIRA

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
2. SEMANA
Um clássico do mestre ELIA KAZAN
PÂNICO NAS RUAS
Richard Widmark, Paul Douglas e Barbara Bel Gedees

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com **Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!**
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de **Aleksandar Petrovic**

ALVALADE — Tel. 16 30 86
Às 15.45 e 21.45 Technicolor (Adultos)
2 SEMANA de um filme de sempre
Real. **Joshua Logan**, baseado na trilogia sobre Marselha de **Marcel Pagnol**
FANNY
com **Leslie Caron, Horst Buchholz, Maurice Chevalier e Charles Boyer**

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
HOJE E AMANHÃ EM ÚLTIMAS!
A famosa obra de **Leitão de Barros** sobre motivos populares
MARIA PAPOILA
com **Mirita Casimiro, António Silva e Estevão Amarante** num fado
(Maiores 12 anos)

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
...sepultados na terra e no tempo os mais estranhos serem revivem...
O MUNDO DAS TREVAS
James Donald, Barbara Shelley, e Andrew Keir
AMBIENTE CLIMATIZADO

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 21 e 30 (M 17 anos)
A GATA COM O CHICOTE
(Kitten with a Whip)
com **Ann-Margret, John Forsythe, Peter Brown, Patricia Barry e Richard Anderson**

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
O CAVALEIRO DA ROSA VERMELHA
HOMENS E MULHERES

EM ELVAS
Rainha da Fronteira
«QUINTA DAS ÁGUIAS»
Paraíso para todos—Telf. 245 e 602

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UM FILME COMO NUNCA SE VIU IGUAL!
A espantosa epopeia de um «comando» de criminosos condenados pela justiça militar
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com o incomparável LEE MARVIN
Metrocolor ——— (M 17 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Ira de Fürstenberg Peter Lawford, Georges Geret e Horts Frank
numa sensacional aventura!
DOIS BILHETES PARA O MÉXICO
UM FILME COLORIDO DE **CHRISTIAN-JAQUE**
—— AR CONDICIONADO ——

SÃO JORGE — Tel. 54153 54154
As 15.15 1815 e 21.30 (M 17 anos)
Um comovente documento humano
VIDA SOLITÁRIA
com **Edith Evans e Eric Portman**

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
SELVAGEM É O VENTO
com **Anthony Quinn e Anna Magnani**
VISTAVISION

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A história é de morrer a rir! O maior êxito do célebre trio
Sophia Loren Marcello Mastroianni Vittorio de Sica
QUE PENA SERES VIGARISTA

AVIS — Tel. 471 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com **Peter Alexander Gitte e Ingeborg Schoner!**

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
PARA TODOS
O grande brinde para férias!
OS CAMPEÕES DE OXFORD
com BUCHA e ESTICA

RESTELO — Tel 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
UM ESTRANHO EM CASA
com **James Mason e Geraldine Chaplin**

CINE-TEATRO
LIDO — Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Robert Vaughan e David McCallum no melhor filme da série de «Mister Solo»!
O ESPIÃO DE CHAPÉU VERDE

IMPERIAL — Tel 4 59 33
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
O LIVRO DE SAN MICHEL

LUZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
A PRINCESA
O GRANDE ATIRADOR

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
SEBASTIAN
O MEU FUNERAL EM BERLIM...

••• OUTROS ESPECTÁCULOS •••

ÓPERA
TRINDADE — Às 21 e 30: «Manon (12 anos).

TEATROS
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS
PARIS — Às 2 : «Roma... era assim» (17 anos)
JARDIM — Às 2 : «À beira da vergonha» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Os insaciáveis» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Duas raparigas da Cortina de Ferro (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Tortura diabólica» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O incompreendido» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Safari no Inferno» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «O 18.º espião» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21 «A montanha de luz» (12 anos).

● Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30 «A gata com o chicote» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O senhor doutor» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As espingardas do Far-West» (12 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Estrados do inferno» (12 anos).

● Outra banda
ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Sete espingardas para um massacre» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «As festas galantes» e «Nick Caster, detective» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «O marinheiro» (17 anos).

Cozinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

DUROmatic
A panela de pressão milagrosa

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

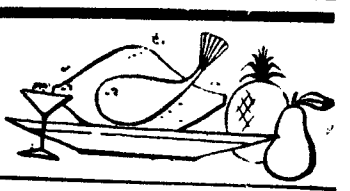
Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

FRIGORÍFICOS HOOVER

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.ª ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 71 85

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato.
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Caldeirada de cabrito á Luanda
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-b
(Junto ao Monumental)—Tel. 536080

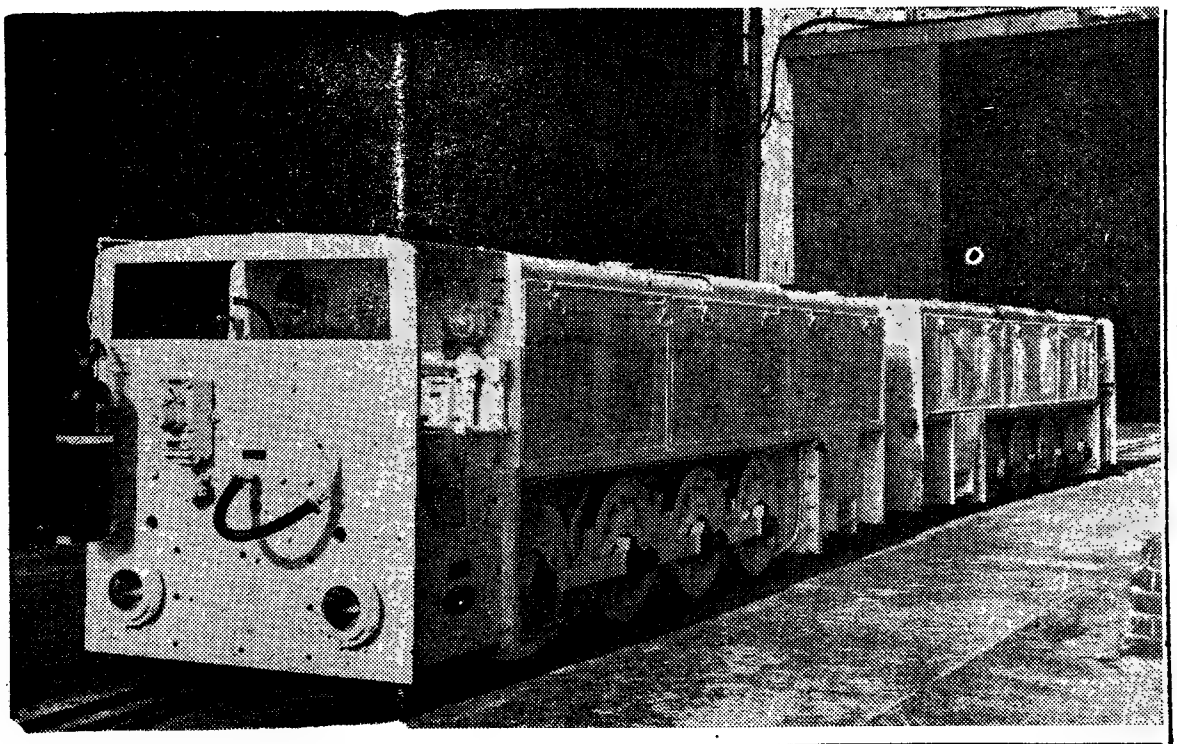
tamborim
Restaurante—Snack - Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

FÉRIAS BARATAS NO ALGARVE
MOTEL DA LUZ debruçado sobre a PRAIA DA LUZ, a 6 quilómetros de Lagos. O mais bonito Motel do País.
BUNGALLOWS, com terraço, sala-cozinha, aposentos para casal, ou para 3 pessoas, e banho com águas quentes e frias. Preço para 2 pessoas 160$00 por dia, para 3 pessoas 200$00. Temos Restaurante e Bar. Informações: Av. Liberdade, 164-4.º — telef. 369152.

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço á carta e menu do dia — 55$00
Aos domingos, dos 2 ás 6 horas, 8 pratos á escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89
Baile aos sábados das 22 ás 2 Maiores de 15 anos.



SEGURANÇA NAS MINAS—Estas locomotivas blindadas de pequeno formato são a ultima invenção da industria mineira britânica para transporte de homens e ferramenta entre a boca da mina e as galerias de trabalho. Podem rodar engatadas ou em separado, á velocidade apreciável de 30 km/h., substituindo com vantagem o sistema de vagonetas

TOTOBOLA: 120 CONTOS PARA CADA «TREZE»

No escrutínio do Totobola referente ao concurso de ontem apuraram-se 14 totalistas (9 na Metrópole e 5 em Angola), cabendo a cada um a importancia de 120 122$70.

Quanto aos «dozes», subiram a 626 (464 na Metrópole, 106 em Angola e 56 em Moçambique), pelo que cada um receberá 2863$90.

Foi o ultimo concurso da temporada das Apostas Mútuas Desportivas, que terá no mês de Setembro o início da sua oitava época.

Português morto em Johannesburg

JOHANNESBURG, 15 — (F. P.) — Sensação, ontem á noite, na igreja metodista de Kibler Park, nesta cidade. Durante o sermão, um indivíduo de olhos desvairados, as mãos trémulas sobre uma espingarda caçadeira, entrou abruptamente no templo, e gritou: Acabo de matar uma pessoa. A seguir, desapareceu.

O pastor desceu imediatamente do púlpito e foi avisar a Polícia. Esta não tardou a descobrir o cadáver de um português, morto a tiro, e a dar voz de prisão ao suposto assassino que ainda não tinha largado a arma. É um homem casado, com três filhos. Quando do crime, a mulher estava em casa de vizinhos.

Não se conhecem ainda pormenores deste crime.

de VEZ em quando

Cinco anos depois de, pela primeira vez, uma brasileira ser eleita «miss» Universo, o honroso título é de novo conferido a uma natural do Brasil. E o evento coincide com o quinto centenário do nascimento de Cabral. Duas vezes cinco igual a dez, noves fora um — um país jovem que, a par da sua expansão política, social e económica se preocupa em dar o merecido relêvo á beleza das futuras mães dos seus futuros filhos: «Mens sana in corpore sano... et pulchro». Um país atirado para a frente, de olhos a sorrir para um futuro promissor, como o filho jovem e activo que deixa para trás o progenitor, a quem não há já oftalmologista que lhe valha. Martha Vasconcelos, a beldade agora entronizada, é morena, é bonita, é emotiva. De tudo isso dão conta os cronistas de Miami Beach. Só não dizem se tem ascendência portuguesa. Por favor, procurem bem, não firam o nosso acendrado orgulho de pai.

V. D.

A ORGANIZAÇÃO BALDACCI AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Num restaurante dos arredores de Lisboa, realizou-se um almoço de reunião dos directores e todos os colaboradores da Farmoquímica Baldacci, que celebrou o seu XIII aniversário.

Presentes, além do director da empresa, dr. Manuel Rodrigues Loureiro, e directores adjuntos srs. Adalberto Loureiro e dr. Artur Campos Guerra, todos os funcionários e alguns convidados, pessoas que, de certo modo, estão ligadas á Farmoquímica e á industria farmacêutica.

Após o almoço, usou da palavra o dr. Manuel Rodrigues Loureiro, que aludiu ao alto significado da reunião. Em seguida, o dr. Campos Guerra fez um relato pormenorizado da evolução da Farmoquímica Baldacci, uma das empresas de maior prestígio no seu campo, e que, ano após ano, vem firmando o seu nome.

A figura prestigiosa do prof. Ugo Baldacci, a quem a Organização Baldacci tanto deve, foi evocada pelo dr. João Tavares, chefe dos Serviços de Propaganda, que aproveitou a oportunidade para se referir também ao trabalho, tão util, dos delegados de propaganda.

A tarefa de distribuir os medalhões comemorativos do acontecimento, aos colaboradores da empresa que atingiram 10, 15 e 20 anos de serviço, coube ao sr. Adalberto Loureiro, que, a propósito, se referiu a aspectos diversos da industria farmacêutica.

No fim do almoço, o pessoal da empresa ofereceu á direcção, numa simpática atitude de amizade, uma lembrança, gesto que foi muito aplaudido.

O delegado do Porto, sr. Arménio Moreira associou-se também com palavras entusiásticas á manifestação de apreço aos dirigentes.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da Republica, 2-7.º — Tel. 560272.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MÊME METODE A
NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN

O V FESTIVAL DE MÚSICA EM ESPINHO

ESPINHO, 15 — Depois de amanhã, ás 22 horas, haverá, no salão nobre do Grande Casino desta vila o concerto inaugural do V Festival de Música — Verão de 1968, promovido pela Pró-Arte, numa organização da Academia de Música de Espinho, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Helena Moreira de Sá e Costa (piano) e Madalena de Sá e Costa (violoncelo) interpretarão composições de Bach, Beethoven, Chopin, Max Reger, Fauré e Lopes Graça.

VÁ AO CINEMA DO NOVO

CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E O MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES, ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DA SEMANA

Segunda-feira
A GATA COM O CHICOTE ..... (M. 17)

Terça-feira
OS AMBICIOSOS ... (M. 17)

Quarta-feira
FALSO CULPADO... (M. 17)

Quinta-feira
DINHEIRO AMARGO ..... (M. 17)

Sexta-feira
A MAIS BELA DO MUNDO ..... (M. 17)

Sábado
DUELO SEM TRÉGUAS ..... (M. 17)

Domingo
O SOL DOS VADIOS (M. 17)

MATINÉE INFANTIL
Sábado, às 17 horas
BONZO NO COLÉGIO ..... (M. 6)

ESPECTÁCULOS À TARDE (17 horas)
Terças, Quintas, Sábados, Domingos e dias feriados 15$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (21.30)
De Segunda a Sexta-feira 20$00
Sábados, Domingos e vésperas de feriados ..... 25$00

AR CONDICIONADO

«MISS UNIVERSO» TEVE QUE ADIAR O CASAMENTO

MIAMI BEACH, 16 — (R.) — «Miss Universo», a jovem brasileira Martha Vasconcellos, de 25 anos teve de pagar um elevado preço pela coroação — foi forçada a adiar o casamento.

A jovem professora, que no sábado á noite obteve o título de «Miss Universo», disse que teria hesitado em concorrer se soubesse que teria de passar tanto tempo fora do país.

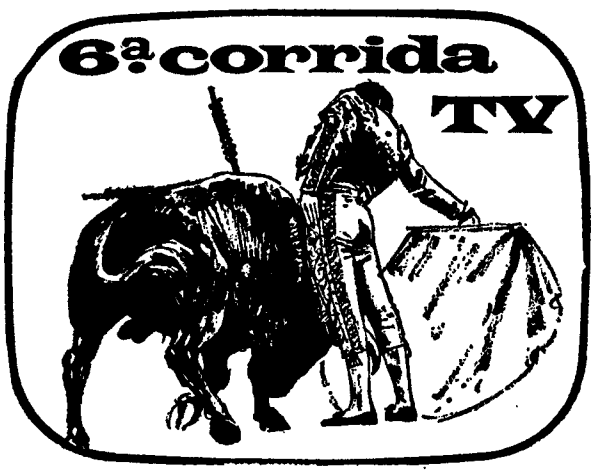
Ao ser entrevistada declarou: «Não me sinto a jovem mais bonita do Mundo, ou apenas Martha e nada mais.»

A jovem brasileira — com 25 anos e 91-63-91 de medidas vitais — está noiva de um engenheiro seu compatriota. Tencionava casar-se em Setembro, mas o casamento terá de ser adiado.

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 18 — ÀS 22 HORAS



O acontecimento mundano da temporada

Cavaleiros
MANUEL CONDE
D. JOSÉ ATAÍDE
VARELA CID
e D. FRANCISCO AZARUJINHA (que toma a alternativa)

Espadas
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES
FERNANDO SANTOS

Forcados
AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
comandados por Joaquim Capoulas

Toiros
DE CABRAL DE ASCENSÃO

Telefs. 3 07 69, 32 17 12, 76 15 39 e 77 18 19

CONTRA OS RAIOS SOLARES PROTEJA A SUA VISTA USANDO

ÓCULOS Perol

(PATENTE ITALIANA)

À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

O acidente

Esta magnífica imagem mostra-nos o início do espectacular acidente que causou grande emoção, ontem, no Circuito de Montes Claros, durante a corrida de «Fórmula V». O carro n.º 2, de José Baptista dos Santos, depois de tocar com uma das rodas da retaguarda na roda da frente do concorrente que o seguia (Castiliano Júnior) sofreu inevitável «guinada», a que se seguiria o espectacular capotamento. Felizmente, e embora com ferimentos vários, o categorizado piloto encontra-se livre de perigo

Montes Claros: o automobilismo à mercê da improvisação

Improvisação! Muita improvisação foi a constante que dominou o VII Circuito de Montes Claros, disputado neste fim-de-semana no frondoso parque de Monsanto. Se por um lado poderemos compreender a Organização, com necessidade de achar soluções de momento que com muito pouca antecedência foi preciso deslocar a meta do seu antigo local para aquele agora escolhido — por outro lado não poderemos aprovar o clima de improvisação que envolve todos os aspectos da montagem deste circuito. Nos dias que antecederam as corridas, estivemos na sede do clu-

(Continua na página central)

Por AVELÃS COELHO

ARMANDO ALDEGALEGA, «capitão» da equipa «deonina», acompanhado do mais jovem do conjunto campeão, passeia a taça conquistada com mérito, em luta empolgante e leal.

REGRESSO DO SPORTING À SUPREMACIA NO ATLETISMO

Depois de uma série de competições individuais, terminou ontem, nas pistas do Estádio da F. N. A. T., portanto, em cenário neutral para o aspecto do despique travado entre os «encarnados» e os «leões», o III Campeonato Regional de Equipas (1.ª Divisão), competição que se *resolvia* por meio de pontuação, sistema que alguns adeptos dizem não poder deixar de vigorar no atletismo português.

Na verdade, a luta entre os *velhos rivais* de sempre tomou aspectos diferentes até aqui notados. Os benfiquistas, que o ano passado tinham ganho o campeonato por uma margem de 31 pontos, portanto, a não oferecer dúvidas a ninguém, deixou-se, agora, bater por uma diferença de 14 pontos e com a agravante de na segunda jornada não ter podido apresentar três dos seus principais atletas — José Galvão, Mário de Oliveira e Marcenal de Andrade — figuras que podiam alterar a pontuação e quiçá tombar para o lado da sua equipa o triunfo final.

Seja como for, uma coisa ficou bem patente — o Sporting ganhou e voltou ao comando da supremacia no atletismo, pois o que contam nestas coisas são as presenças e não as ausências.

É através das *pedras* postas em jogo que os títulos se perdem ou ganham. Os «leões», jogaram no melhor lance e souberam vencer, mantendo, até, boa vantagem, não só na questão dos títulos, mas também, em várias disciplinas muito da sua propensão

*

Nos factos salientes dos campeonatos foram ainda os homens do Sporting, os mais audazes. Nada menos do que dois «records» nacionais (martelo e 10 000 metros, respectivamente com 59.64 m e

(Continua na página central)

Ciclismo — Prémio Sachs

João Fonseca (Sangalhos) — outro triunfo da juventude

Há muitos anos, praticamente desde o abandono de Alves Barbosa que a Bairrada desportiva não vivia um dia de tão grande satisfação. É que, além de ter entremuros a prova da sua predilecção, organizada por uma firma que é, ao fim e ao cabo a grande protectora do Sangalhos Desportivo Clube, viu um corredor seu, um jovem que nunca ganhara uma prova, nem em independentes nem profissionais, bater categóricamente, com extraordinária autoridade, apenas os melhores corredores portugueses.

E isto numa prova em que os prémios abundavam, em que só não ganharia dinheiro quem não tivesse «pernas» ou falta de crer. Como se tal não bastasse já para satisfação dos barradinos e muito em especial dos sangalhenses, o clube da terra logrou ainda conquistar o primeiro lugar da classificação colectiva de uma prova que teve, além de tudo o mais aquilo a que se poderíamos uma organização impecável

Os «grandes senhores» do nosso ciclismo considerando talvez que a primeira etapa, a única que afinal se revestia de extrema dureza só poderia vir a ser ganha por um deles e nunca por um rapazinho pouco habituado a andar «lá na frente», após as escaramuças iniciais, em que as fugas não chegaram a ter mais de 200 metros, não quiseram acreditar na fuga de João Fonseca, ocorrida pouco depois de Esmoriz, quase a 100 quilómetros da meta «Deixá-lo ir

(Continua na 7.ª página)

OS JUVENIS DO BENFICA E AS TARDANÇAS DA FEDERAÇÃO...

Ao vencer a equipa da Académica, por 1-0, na «finalíssima» ontem disputada em Leiria, o Benfica tornou-se vencedor da «Taça Nacional de Juvenis». O troféu não foi entregue, no entanto, em virtude de só agora o Conselho Jurisdicional da Federação se ter pronunciado sobre um recurso referente ao «distrital» de Beja da categoria, portanto antes do início da prova nacional! Situação idêntica se verifica com o «Nacional» da 3.ª Divisão. Em suma: as tardanças da Federação, através dos seus imperturbáveis Conselhos, começam a tornar-se verdadeiramente lamentáveis.

O lápis de PARGANA comenta...

— Para o jogo na Islândia, o Benfica fará um estágio no gelo?

— Ao contrário, o Porto como vai jogar à terra do carvão, deve passar primeiro pelas brasas.

— Estava «escrito» que as crianinhas» de Lisboa passavam no exame» de Leiria...

— Em atletismo o Sporting deu um «bigode» ao Benfica!

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

ZONA C

Só GODINHO impediu que o Sintrense «goleasse»...

Foram os forasteiros aqueles que ao longo do 1.º tempo criaram várias ocasiões de golo que só não foram concretizados porque o guardião local, com uma série de boas defesas, ia impedindo que os atacantes de Sintra pudessem concretizar. E só aos 27 minutos é que estes conseguiram, finalmente, marcar. Marquitos centrou magníficamente para Mendonça que com um golpe de cabeça obteve um golo de belo efeito. Os almadenses apenas duas ou três vezes criaram situações dep erigo para os contrários.

No 2.º tempo a partida desceu muitissimo. Se no 1.º período se assistiu a um bom espectáculo, no 2.º o prélio não teve interesse, já que deixou de imperar a velocidade e até mesmo aquele fio de jogo a que se tinha assistido antes.

Para além de tudo isto, assistiu-se por vezes a um jogo duro que o árbitro nem sempre reprimiu com autoridade, tendo contemporizado demasiado com os jogadores.

Faltavam 9 minutos para o final do encontro quando Madeira na transformação dum livre directo conseguiu obter o 2.º golo e com ele a certeza da passagem á fase final.

No Almada, apenas destacamos Godinho e Costa, e no Sintrense, Madeira, Baptista, Medonça e Marquitos.

A arbitragem de Manuel Fortunato foi muito irregular.

MANUEL RIBEIRO

RESULTADO ACEITÁVEL NA TAPADINHA

Vitória certa, a do Atlético sobre o Peniche, grande adversário dos alcantarenses no recente «Nacional» da 2.ª divisão.

Durante a primeira parte, o Atlético mostrou-se mais aguerrido, em relação ao seu adversário, mas, contudo, sem poder de penetração.

Chegaram mesmo, os alcantarenses, a criar várias oportunidades de golo, mas, apenas o que parecia mais fácil, não se concretizava — a marcação dos golos resultantes das boas jogadas da linha avançada.

Depois, com o primeiro golo alcançado, a equipa do Atlético pareceu revigorada, aparecendo ainda mais frequentemente junto da baliza de Balacó, continuando, no entanto a notar-se a falta de bons rematadores.

Durante o 2.º tempo, principalmente durante os primeiros 20 minutos, e depois do 2.º golo sofrido pelo Peniche, o jogo passou a desenrolar-se quase sempre no meio campo dos visitantes.

No entanto, cerca da meia hora, os homens do Peniche voltaram a reagir, e conseguiram por isso, reduzir a diferença.

A tensão nervosa de ambas as equipas intensificou-se, e durante algum tempo jogou-se duro, sendo Jóia o jogador que mais se evidenciou em lances de carácter violento.

A arbitragem, a cargo de José Alexandre, de Santarém, foi razoável.

BENFICA: FÉRIAS ANTECIPADAS

O Benfica procurou assegurar um lugar na fase final. Sem desenvolver um cariz de jogo consentâneo com a craveira técnica dos seus jogadores e encontrando uma oposição tenaz, dura, bem «armada» e perfeitamente disciplinada, os «encarnados» situaram a sua actuação a um nível aceitável, se atendermos a natural, compreensível e lógica saturação que atormenta os seus jogadores.

Louve-se o arreganho, o destemor, a energia e o querer da turma de Janos Zorgo que, utilizando um plano técnico defensivo com José Luís (n.º 2) a actuar em «libero», dificultaram a manobra ofensiva dos benfiquistas, só consentiram a abertura do bem montado «ferrolho» quando, no começo da segunda parte, Hermínio substituiu Pinheiro na defesa de um inteligente remate de Águas. Grande penalidade. Ruir das esperanças torrejanas. Estava aberta a «porta» para um triunfo que Camolas viria a confirmar.

Do desequilíbrio físico-atlético «nasceu» a superioridade benfiquista que, mau grado ser contrariado pelo apego, vontade, disciplina e clarividência na estratégia, se acentuou no declinar da partida e proporcionou uma vitória de harmonia com o desenrolar do prélio.

Como referências individuais queremos citar Alfredo (esforçado, olbjectivo, com bom discernimento), Serafim (o avançado mais perigoso), José Luís (um «libero» que soube cumprir) e V. Monteiro (esclarecido) entre os visitantes e Malta da Silva, Matine, Águas e Diamantino, pelos benfiquistas.

Osr. Salvador Garcia situou a sua actuação a um nível que não comprometeu.

ALVES HENRIQUES

EXCELENTE VITÓRIA DO ORIENTAL

A turma do Oriental despediu-se com uma boa vitória da Taça «Ribeiro dos Reis» ao derrotar ontem em Marvila a formação do Belenenses, através de uma partida que, sem ter atingido nível elevado, interessou pela incerteza de resultado.

Jogando com vento de feição, os «azuis» depressa se instalaram no meio-campo contrário, e os lances sucederam-se junto da baliza de Frederico, conseguindo dois tentos, e atirado contra a barra dois remates de Godinho e Simões.

Os lisboetas, em rasgos de energia, regatearam a superioridade dos adversários e, antes do intervalo, reduziram a marca para 1-2, resultado que se aceita devido à má pontaria dos dianteiros de Belém.

Recomeçando o segundo tempo, os orientalistas lançaram-se ao ataque com determinação e viram os seus intentos realizados com a obtenção de dois golos.

Tiveram ainda os visitantes ensejo de empatarem e carregarem sobre a baliza contrária, mas os seus remates careceram novamente de direcção.

Perto do final, e como prémio da sua tenacidade, o Oriental conseguiu o golo da vitória, assegurando assim a 4.ª posição no torneio.

Caetano, Manuel José, Godinho, Alfredo e Mário Ventura estiveram em evidência na equipa do Belenenses.

No Oriental, Frederico, Morato, Cordeiro, Inácio, Vilarinho e Mussá acima dos companheiros.

Arbitragem autoritária do Mário Mendonça, de Setúbal.

MÁRIO REIS

MEDIOCRIDADE EM ALHANDRA

Os alhandrenses receberam o União do Funchal. Na primeira parte, fizeram 2-0. Na segunda, os funchalenses responderam com um golo.

O jogo foi de pobreza franciscana. Os madeirenses não mereciam a derrota. Mereciam, sim, o empate, principalmente pelo ânimo que empregaram na luta durante a segunda parte.

Houve equilíbrio numa partida muito mal jogada. Revestiu-se de sorte o triunfo alcançado pelos continentais, que parecem atravessar um período de baixa de forma, de saturação, de manifesto alheamento...

Resultados da jornada

Alhandra, 2-U. Funchal, 1
Benfica, 2-Torriense, 0
Almada, 0-Sintrense, 2
Oriental, 4-Belenenses, 3
Atlético, 2-Peniche, 1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SINTRENSE	9	6	3	—	11- 3	15
Benfica	9	7	1	1	23- 4	15
Atlético	9	6	2	1	20- 6	14
Belenenses ...	9	5	2	2	18-11	12
Torriense	9	3	1	5	13-12	7
Peniche	9	2	3	4	11-15,	7
Oriental	9	3	1	5	7-12	7
Almada	9	3	—	6	17-17	6
Alhandra	9	2	1	6	12-28	5
U. Funchal	9	1	—	8	9-20	2

ZONA A

LEIXÕES: VITÓRIA SOBRE O RISCO

Com uma equipa mais experiente e equilibrada, bem afeita já a embates de importancia, o Leixões, no Estádio do Mar, não teve dificuldades por aí além para infligir 5-1 á reserva do Vitória de Guimarães. Foi um êxito nítido, que valeu um excelente primeiro lugar na série respectiva do torneio.

Os leixonenses venceram e convenceram, exercendo supremacia em todos os capítulos do jogo. Tiveram iniciativas e rasgos de alta qualidade, tanto no aspecto individual como no colectivo, os quais amiude confundiram os vimaranenses. Foi, pois, o triunfo certíssimo da melhor equipa. Da equipa que soube aproveitar o ensejo que se lhe deparava para derrotar os mais directos competidores. E conseguiu-o com brilho, de forma peremptória.

SALGUEIROS: TRIUNFO CERTO

No Porto, o Salgueiros enfrentou o Varzim. Os salgueiristas desfrutaram de supremacia, mas não foram além de 2-0, um golo em cada período.

Os varzinistas nunca se intimidaram, equilibraram a partida em quase todo o tempo, mas os seus avançados mostravam-se inofensivos no capítulo do remate, ao passo que os da equipa adversária caprichavam a visar as balizas sempre que para tal se lhes deparava a oportunidade.

Poderá dizer-se que o triunfo — certo — pertenceu á equipa que demonstrou mais engodo pelo golo. E não á que jogou com mais perfeição...

EMPATE EM VIZELA

Os vizelenses receberam o Sporting de Braga e o jogo terminou com o empate de 2-2 Resultado certo. Os bracarenses desenvolveram os lances de melhor qualidade. Os vizelenses atacaram com mais denodo.

O encontro revestiu-se de sensível equilíbrio. E «arrastou-se». Apenas para cumprir o calendário...

Valeram alguns «apontamentos» dos bracarenses. E nem sempre o Vizela se empenhou na luta com energia. Quer dizer. houve largos trechos de monotonia. Com o jogo a «arrastar-se»...

«GOLEADA» EM SANTO TIRSO

O Tirsense acabou a prova denunciando subida de forma, principalmente no que respeita aos avançados. Ontem, no seu campo, «goleou» o Leça: 6-1. E de maneira categórica. Porque os dianteiros do Tirsense remataram muito e quase sempre bem. Souberam ainda criar boas oportunidades para remates certeiros.

Assim, a defesa do Leça viu-se assoberbada com trabalho. E nem sempre se revestiram de acerto as suas intervenções. Azar leceiro. A sua defesa cometeu alguns deslizes e os avançados adversários esta-

(Continua na 7.ª página)

Resultados da jornada

Tirsense, 6-Leça, 1
Vizela, 2 - Braga, 2
Salgueiros, 2-Varzim, 0
Leixões, 5-V. Guimarães, 1
Penafiel, 2-Famalicão, 0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
LEIXÕES ...	9	5	2	2	23-10	12
Sp. Braga ...	9	5	2	2	16-11	12
V. Guim. ...	9	5	2	2	14-11	12
Salgueiros ...	9	4	3	2	23- 9	11
Tirsense	9	3	4	2	17-12	10
Penafiel	9	4	2	3	14-12	10
Vizela	9	2	5	2	10-14	9
Leça	9	2	3	4	12-27	7
Famalicão ...	9	—	4	5	6-14	4
Varzim	9	—	3	6	5-16	3

McCANN
Toshiba
QUALIDADE DESDE 1875
A INDÚSTRIA E A ELECTRÓNICA JAPONESA NO MAIS ALTO PLANO
RÁDIOS
TELEVISORES
GRAVADORES
VENTOÍNHAS
FITAS MAGNÉTICAS
ELECTRO DOMÉSTICOS
Toshiba ARANTIA
Garantia por um ano; assistência técnica a cargo do distribuidor da sua área.
AGENTE GERAL LUSOLANDA — RUA LATINO COELHO, 57 - 1.º — TELEFONE 53 70 77 — LISBOA

ZONA D

BARREIRENSE: empate difícil perante um LUSO afortunado

Assim foi, como no título se diz. Só quem não assistiu ao encontro dos velhos rivais barreirenses, poderá ter qualquer outra opinião. Nunca, porém, a de que o empate foi o *legítimo* resultado. Por tudo. Pela presença do vencedor na zona D, pela sua maior e melhor movimentação e pelo desperdício (notável) de oportunidades de marcar por parte do Barreirense, este nulo é bem uma... nulidade das coisas do futebol.

E, no entanto, o Luso esteve prestes a sair vitorioso, quando logrou, em dois lances felizes, passar o resultado de 0-1 para 2-1, no breve espaço de dois minutos. Faltava jogar, apenas, dez minutos.

O empate (2-2) que Bandeira alcançou quase no final, teve a virtude de não dar tão largas desproporções ao desfecho...

Gil, no Luso, creditou-se de excelente trabalho na defesa da baliza. Torrão e João Luís, também estiveram em evidência, bem como, no Barreirense, Bandeira, Redol, Garrido e Eusébio.

O árbitro, sr. Maximino Afonso, de Lisboa, superou as dificuldades levantadas pelos frequentes atritos, lamentáveis e desnecessários. Nos ultimos minutos expulsou Vasconcelos, do Luso, o que nos surpreendeu, por ter sido, em jogo, dos mais correctos

J. D.

DOS SETUBALENSES VITÓRIA DIFÍCIL

Este encontro com o qual V. Setubal e C. U. F., encerraram a época, foi agradável de seguir pelo equilíbrio mantido durante quase todo o tempo porquanto só nos primeiros 15 minutos da segunda parte a C. U. F consentiu a total ocupação do seu meio-campo, o que dificultou a missão dos dianteiros sadinos no seu assédio á baliza de Vítor Cabral.

Apesar do «handicap» cedido aos Cufistas quando aos 11 minutos do 1.º tempo, Armando, num passe mal calculado ao seu guarda-redes, abriu o activo a favor da C. U. F., os locais lutaram sempre com abnegação para vencer.

Os Cufistas deram boa réplica e assistiu-se, por vezes, a bom futebol de parte a parte com os sectores de ambas as equipas a actuarem em bom plano.

Vitória justa dos locais que apresentaram apenas a sua reserva contra a forte turma cufista recheada de elementos de primeiro plano.

Salientaram-se no V. Setubal Artur, Cabrita, Rebelo, Armando, Carlos Manuel e Mateus.

Na C. U. F., Vítor Cabral, Bambo, Cajica, Vieira Dias e José Luís. Capitão-Mor muito faltoso e várias vezes advertido pelo árbitro, dr. Décio de Freitas que fez um bom trabalho, embora muito mal ajudado pelo fiscal de linha do lado nascente

C P.

ANTONINO BASE DO EMPATE DO LUSITANO EM SESIMBRA

O Sesimbra foi durante o primeiro tempo uma equipa que se superiorizou em lances de energia e determinação e que por várias vezes conseguiu furar as malhas da boa organização defensiva dos eborenses, tendo perdido duas boas ocasiões, a par de extraordinárias defesas de Antonino.

Ao intervalo, os donos do terreno eram os mais castigados com o empate, pois mereciam sem favor a situação de vencedores.

No segundo tempo o Lusitano, explorando o contra-ataque, pôs diversas vezes em perigo o reduto defensivo do Sesimbra e perdeu por duas vezes oportunidades a remates de Louro que só por manifesta falta de sorte não surtiram

Perto do final do encontro, os donos do terreno instalaram-se novamente no meio-campo contrário, mas novamente Antonino, figura de destaque nesta partida, segurou o nulo que se registou no final.

No Sesimbra, Acursio, Artur, Leonel, V. Batista, Carda e Eduardo II, destinguiram-se.

No Lusitano, Antonino, Mitó, Simões, Pinhal, Louro, Duro e Carvalhal, foram os melhores.

O árbitro lisboeta, Fernando Campos, teve trabalho aceitável.

ANTONIO MARTINS

SURPRESA EM PORTIMÃO

Entre algarvios Embates sempre de muito interesse local. E logo um Portimonense-Olhanense. Recorda-se que no seu meio os portimonenses não estão habituados a baixar bandeira seja contra quem for, sobretudo contra os da sua igualha. Mas ontem, perderam. E perderam de forma categórica, por 2-0, diante de um Olhanense que actuou bem com finura, com calma, com discernimento.

Foi a vitória da melhor equipa. Da equipa que teve também o factor sorte pelo seu lado.

De nada valeu, ontem, aos portimonenses o ímpeto ofensivo que imprimiram sistemáticamente á sua acção. Porque os olhanenses se defenderam com maestria. Melhor, souberam defender, soberanamente, os 2-0 que conseguiram arrancar no segundo tempo do movimentado prélio.

JUSTO TRIUNFO DO MONTIJO

Mérito absoluto no triunfo do Montijo sobre o Cova da Piedade.

De início, e com o vento favorável, os piedenses tentaram surpreender a equipa local, mas esta, com a sua defesa bem escalonada, onde sobressaíam Moreira e José António, a actuarem em bom plano, chegou para anular as situações criadas pelos visitantes. Os locais, refeitos do ímpeto inicial da equipa contrária, começaram a impor o seu jogo, baseado numa táctica de «4X2X4» contra um «4X3X3» do Cova da Piedade.

Na segunda parte, o Montijo regressou ao terreno na disposição de modificar os acontecimentos, e assim veio a suceder. Foi, na verdade, a equipa que mais jus fez à vitória, e podia até ter alcançado um resultado mais substancial se não fora a inoperância dos seus avançados perante a defesa contrária.

Isto não quer dizer que o Cova da Piedade não tenha lutado na 2.ª parte. Antes pelo contrário, os piedenses continuaram com o mesmo frenesim até ao final da partida, sem conseguirem todavia sobrepor-se à melhor técnica e fio de jogo do Montijo, em cuja equipa se salientaram Moreira, José António, Neto e Ribeiro.

No Cova da Piedade, Araújo, Vieira, Silva e Ernesto foram os melhores.

A arbitragem do sr. José Zambujal, de Beja, foi incerta, mas nem sempre por culpa própria.

SILVA MARTINS

Resultados da jornada

Sesimbra, 0-Lusitano, 0
Barreirense, 2-Luso, 2
Montijo, 1-C. Piedade, 0
V. Setubal, 3-C. U. F., 2
Portimonense 0-Olhanense, 2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR.	9	6	3	—	16- 7	15
V. Setubal...	9	5	2	2	16-10	12
C. U. F. ...	9	6	—	3	15-11	12
Olhanense ...	9	4	1	4	13- 8	9
Montijo	9	3	3	3	7-10	9
Lusitano	9	3	2	4	10-11	8
Luso	9	3	2	4	12-14	8
C. Piedade...	9	2	3	4	6- 9	7
Portimonense	9	3	—	6	6-17	6
Sesimbra	9	1	2	6	4-17	4

O espírito de entreajuda dos orientalistas patenteia-se na imagem, em que se vê Godinho na discussão de um lance com o n.º 6 de Marvila. Mais dois jogadores da casa estão a postos para auxiliar, se necessário, o companheiro

ZONA B

O BEIRA MAR FOI BOM VENCEDOR

No Estádio «Mário Duarte», o Beira-Mar venceu o Tramagal por 2.º — e ganhou a série respectiva do torneio. Foi, portanto, a todos os títulos, um triunfo preciosíssimo, porque, em S. João da Madeira, adejava o espectro do União de Tomar... O certo, porém, é que os beira-marenses, no declinar da época, conseguiram, até certo ponto, desforrar-se do malogro experimentado diante dos tomarenses, no campeonato nacional da 2.ª divisão. No jogo de ontem, diante de um Tramagal tranquilo e buliçoso, denunciou nervosismo, mas conseguiram revelar supremacia global suficiente para merecer os 2-0.

Diga-se, até, que o Beira-Mar, em determinados trechos da partida, denotou uma pujança atlética e técnica da qual parecia andar arredio e que muita falta lhe fez principalmente no começo do ultimo «Nacional» da 2.ª divisão.

BOA VITÓRIA DO ACADÉMICO DE VISEU

No Fontelo defrontaram-se Académico de Viseu e Sporting de Espinho. Os viseenses venceram por 3-0, com 1-0 ao intervalo. E venceram muito bem. Os seus dianteiros remataram muito, mas nem sempre bem. Os de Espinho nem sequer remataram menos bem...

Quer dizer: assistiu-se a um duelo entre os avançados de Viseu e a defesa de Espinho. Os avançados levaram a melhor, o que nem sempre, nas circunstancias, acontece. Mas aconteceu desta vez — e de maneira nítida. No entanto, os 3-0 talvez sejam algo severos para a organização defensiva do Sporting de Espinho, a qual agiu, sempre, em bom plano...

SANJOANENSE: PRÉMIO MERECIDO PARA FECHO DE ÉPOCA

Depois de auspicioso começo da equipa de Tomar, não tardou a assistir-se a relativa preponderancia dos sanjoanenses, e neste jeito chegou o intervalo ainda sem golos.

Já na segunda parte e após o descanso ambas as equipas procuraram afincadamente marcar mas

(Continua na 7.ª página)

Resultados da jornada

Gouveia, 2-Covilhã, 2
Sanjoanense, 1-U. Tomar, 0
B. Mar, 2-Tramagal, 0
F. Novas, 3-U. Lamas, 2
Ac Viseu, 3-Espinho, 0

Classificação

	J.	V	E.	D	G.	P.
B MAR	9	5	3	1	22- 9	13
Sanjoan.	9	6	1	2	15-10	13
U. Tomar ...	9	5	2	2	23-11	12
Ac. Viseu ...	9	5	2	2	14- 9	12
F. Novas ...	9	4	1	4	22-15	9
Sp. Covilhã	9	4	1	4	8-14	9
Gouveia	9	1	6	2	12-15	8
Sp. Espinho	9	3	1	5	12-21	7
Tramagal	9	2	—	7	10-21	4
U. Lamas ...	9	—	3	6	9-19	3

TOTOBOLA
«SISTEMA INÉDITO»
1968/69 — 8.ª ÉPOCA
9 triplas e 1 dupla oficiais, 2 jogos fixos e 1 de palpite, para 44 concursos. Entradas desde 5.000$00, desejando ser sócio peça informações a A. M. Alves — Apartado 1.349, Lisboa.
Aven. da Republica, 90, 10.º,

CARGA AÉREA
TRÂNSITOS
Passagens Aéreas
e Fretamentos
Secções especializadas
AGÊNCIA ABREU
LISBOA — Av. da Liberdade, 160

ESTE ANO DOU
OS
FINOS PRODUTOS
Heller
E
Elba
BASTA CONSUMIR
Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

BEBA. BEBA. BEBA.
CAFÉ PURO do
ULTRAMAR PORTUGUÊS
(ROBUSTAS DE ANGOLA E TIMOR E ARÁBICAS
DE CABO VERDE, S. TOMÉ E TIMOR)
...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

O EMOCIONANTE E ACIDENTADO CIRCUITO DE MONTES CLAROS

As nossas melhores máquinas e os nossos melhores pilotos

mantiveram o habitual nível do «Pequeno Monsanto»

(Continuação da 1.ª página)

be organizador e por todo o lado se apercebia uma terrível falta de ligação, um «deixa andar» que indubitàvelmente não poderia conduzir a outro resultado.

Uma organização funcionando naqueles moldes, nunca poderia aperceber-se, por exemplo, que uma partida com três concorrentes em linha era de mais para a largura da pista no local onde estava instalada a meta! Claro está que, também, não poderia ter os elementos de socorro colocados de modo a que Baptista dos Santos, ou qualquer outro corredor, pudesse ser retirado imediatamente da pista e transportado prontamente em ambulancia para o hospital! E estamos certos que se o carro de Baptista dos Santos se tivesse incendiado, essa mesma Organização mais não poderia fazer que ficar de braços cruzados, o que seria bem mais do que triste... Felizmente que tal não ocorreu.

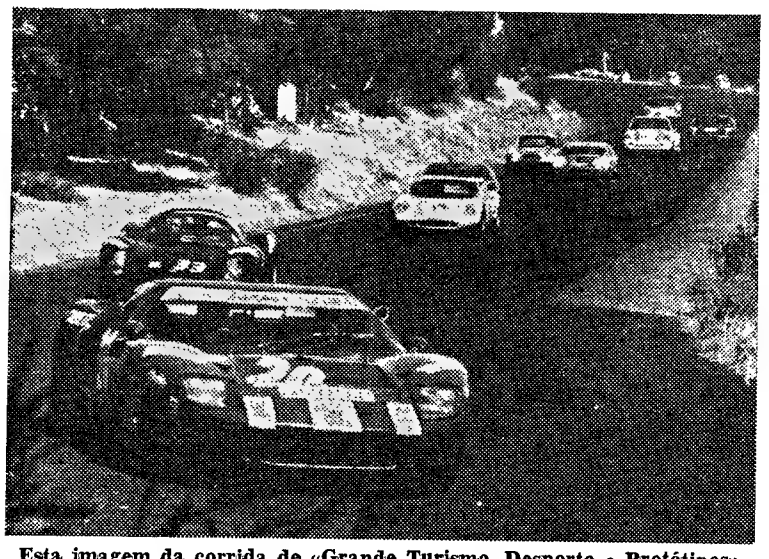
No nosso país, o automobilismo luta com enormes dificuldades e a prática do desporto motorizado é «entravada» por toda a espécie de exigências, quantas vezes injustificadas. Por isso mesmo o que fizermos terá de ser bem feito, de molde a que não demos razão aos que apontam o automobilismo como um «desporto de loucos» ou uma «máquina de fazer mortes». Não se poderá, descuidar nem o mais leve pormenor, quanto mais confiar ao acaso a solução de todos os problemas porque na verdade cada um não sabe o que lhe compete fazer...

O programa da tarde de ontem abriu com a corrida de «Fórmula V». Previa-se competição bastante animada já que os 5 melhores tempos pertenciam a corredores capazes de proporcionar animadas disputas. De Filipe Nogueira (1.º) a Nogueira Pinto (5.º) ia apenas 1 s. de diferença...

Na primeira fila, aquele volante tinha a seu lado Casteliano Junior e Baptista dos Santos Este corredor, um veterano do nosso desporto automóvel e antigo campeão nacional, ocupava, pela primeira vez esta época, um lugar na fila da frente já que o seu «Vê» nunca conseguiu até agora a suficiente afinação para que tal acontecesse.

Dada a partida José Baptista dos Santos e Filipe Nogueira tomaram a dianteira levando entre ambos Casteliano Junior. Foi então que o acidente se deu: Baptista dos Santos saindo ligeiramente da sua linha colocou a roda traseira direita do seu carro entre as do lado esquerdo do daquele piloto. Continuando a adiantar-se fez com a referida roda do seu «Palma» fosse tocar na dianteira esquerda do «Vê» de Casteliano, tendo em seguida guinado violentamente para o lado de dentro da pista, voltando-se arrastando dentro de si o condut

Enquanto a corrida prosseguia estabeleceu-se a confusão! Ninguém acudia ao sinistrado! Ninguém chamava uma ambulancia! Por fim Baptista dos Santos lá foi retirado de debaixo do carro e conduzido para o hospital. Conforme ontem noticiámos, felizmente o seu



Esta imagem da corrida de «Grande Turismo, Desporto e Protótipos» mostra-nos já, no comando e pela ordem em que haviam de cortar a meta, os três primeiros classificados: o n.º 20 é o «Ford GT 40» de Carlos Gaspar; com o n.º 33 o «Dino Ferrari» de Araujo Cabral; e com o n.º 19 o «Lotus 47» de John Miles.

O EUROPEU DE JUVENIS DE HÓQUEI EM PATINS

OS HOLANDESES FORAM «OSSO» DURO DE ROER

VIGO, 15 (*Pelo telefone*) — A segunda jornada do Europeu de juniores de hóquei em patins não trouxe surpresas. A Alemanha bateu a França por 2-1, a Espanha ainda que com dificuldade venceu a turma transalpina e no último jogo da noite, Portugal experimentou sérias dificuldades para se desembaraçar da animosa e aplicada turma holndesa.

Em vantagem no marcador logo no terceiro minuto do despique tudo parecia indicar que a tarefa lusitana estava facilitada. Porém logo a seguir Stapel H. estabeleceu a igualdade, o que perturbou os nossos rapazes que enveredaram então por uma toada de individualismo altamente comprometedora dos interesses da equipa. O recomeço não apresentou melhores perspectivas para os lusos e o espectro da derrota chegou a pairar no recinto quando aos nove minutos os holandeses se colocaram em vencedores com um golo de Habraken. Foi então quando o «cinco» lusitano reagiu com entusiasmo e ainda que substituindo a lucidez pelo ímpeto pôde no entanto chegar á igualdade por intermédio de Vieira para no derradeiro minuto chamar a si o triunfo quando Cristiano fez o esférico transpor a linha branca da baliza holandesa pela terceira vez.

O nosso adversário, contudo não se deu por vencido com este autêntico volte-face e poder-se-há afirmar que os derradeiros segundos foram de autêntico sofrimento, mas inegávelmente que o grupo português «cerrando» fileiras pôde neutralizar os desesperados esforços do antagonista e regressar ás cabinas com a vitória no seu activo.

A turma portuguesa apresentou a seguinte constituição: Monteiro, Vieira, Azevedo, Cristiano, Artur Agostinho, Castro, Baleizão e J. Fernandes.

SAN MARCOS

AS PONTUAÇÕES NO «NACIONAL» DE VELOCIDADE

O Automóvel Clube de Portugal com base nas duas corridas efectuadas na Granja do Marquês estabeleceu as respectivas pontuações (coeficiente 4,4) com vista ao Campeonato Nacional de Velocidade.

GRANDE PRÉMIO DO A. C. P. — *Agrupamento de Turismo:* Ernesto Luís César das Neves, 70,4; Henrique Burnay Bastos, 57,2; Bernardo Lemos de Sá Nogueira, 44; Luís Netto, 35,2; Fernando Baptista, 30,8; Alfredo César Torres, 26,4; José de Paiva e Sousa, 17,6; Vítor Manuel Santos Pedrosa, 13,2; Donaldo Marques dos Santos, 13,2; José Carlos Nunes da Fonseca, 13,2.

Fórmula V: R. Cavagnac, 70,4; 13,2.

Agrupamento de Grande Turismo e Desporto: Luís Fernandes, 70,4; José Bernardino Lampreia, 57,2; Carlos Santos, 48,4; Américo da Silva Nunes, 44.

Fórmula V: Manuel Nogueira Pinto, 70,4; R. Cavagnac, 57,2; Casteliano Junior, 48,4; Luís Fernandes, 44; João Vicente Vieira Azevedo, 30,8; A. Pita, 26,4; Robert Giannone, 22; José Baptista dos Santos, 17,6

POR EQUIPAS — Clube 100 á Hora, 44; Sport União Sintrense, 176; Targa Clube, 22; Sport Lisboa e Benfica, 17,6.

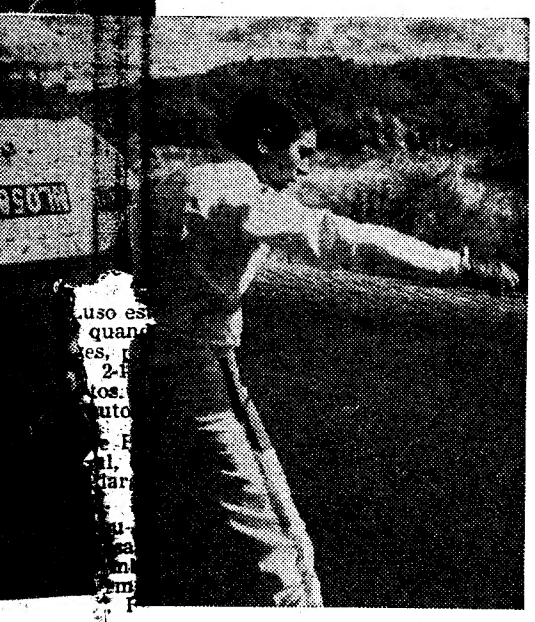
3.º CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS — *Agrupamento de Turismo:* Ernesto Luís César das Neves, 70,4; Bernardo Lemos de Sá Nogueira, 44; José Bernardino Lampreia, 39,6; Francisco Romãozinho, 35,2; José de Paiva e Sousa, 30,8; Vítor Manuel Santos Pedrosa, 13,2; Donaldo Marques dos Santos, 13,2; José Carlos Nunes da Fonseca, 13,2; Maria do Céu, 8,8.

Fórmula V: R. Cavagnac, 70,4; Luís Fernandes, 57,2; Joaquim Filipe Nogueira, 48,4; António Barros, 44; A. Pita, 35,2; Manuel Nogueira Pinto, 30,8; Samuel Felix Moral, 22; Robert Giannone, 17,6; José Baptista dos Santos, 13,2; João Vicente Vieira Azevedo, 8,8.

POR EQUIPAS — Sport União Sintrense, 136,4; Sport Lisboa e Benfica, 8,8; Clube 100 á Hora, 57,2; Targa Clube, 61,6; Aero Clube do Porto, 22.

Carlos Gaspar e Ernesto Neves, vencedores, respectivamente, das corridas de «GT, Desporto e Protótipos» e «Turismo», com as coroas de louros correspondentes aos seus triunfos

Aconteceu na corrida de Turismo: na «curva do Moinho», o carro de Francisco Santos derrapou, atravessou-se na pista, volteou no ar e foi cair, fragorosamente, ficando de rodas para cima. Quando a multidão, emocionada, esperava que retirassem do veículo um corpo inaminado, eis que o condutor saiu, calmamente, pelos seus próprios pés. Sem uma beliscadura...



estado não necessitava de especiais cuidados e o valoroso corredor já se encontra na sua residência.

Entretanto, Filipe Nogueira assenhorava-se da primeira posição e ganhava avanço sobre os seus mais directos odversários: Casteliano Junior e R. Cavagnac. Tudo parecia que desta vez o azar iria deixar de perseguir o piloto do mais rápido dos «Palma V». No entanto... ainda não foi desta! Pouco depois do meio da corrida a caixa de velocidades avariou-se e as mudanças ou não entravam ou saltavam fora. O carro passou a andar irregularmente e Filipe viu-se ultrapassado sem remissão.

A discussão para a vitória final iria, então travar-se entre Casteliano e Cavagnac. Nas últimas voltas o corredor nortenho que durante toda a prova perseguira inteligentemente o «leadar» da corrida desferiu a sua cartada imparável e na curva anterior á dos Moinhos colocou-se na primeira posição aí se mantendo vitoriosamente até final.

Para além da excelente exibição de Cavagnac e da infelicidade de Filipe Nogueira, há ainda a referir, nesta corrida, as excelentes provas de Casteliano Junior e de Nogueira Pinto que á partida nos confessou não estar nas melhores condições físicas mas que após uma formidável recuperação (na altura do acidente de Baptista dos Santos perdeu muito tempo) veio a obter um magnífico 4.º lugar.

Registe-se que nestas duas ulti-

(Continua na 7.ª página)

ATLETISMO «REGIONAL» DE EQUIPAS

VANTAGEM DO SPORTING
— MAIS 14 PONTOS E MAIS 4 TÍTULOS

• O Benfica, privado de alguns dos seus melhores atletas, não pôde oferecer a oposição esperada

(Continuação da 1.ª página)

30 m. 3,6 s., que representam, 905 e 900 pontos pela tabela portuguesa, foram obtidos por Manuel de Oliveira e Carlos Sustelo. Isto define não só a qualidade dos seus autores, mas também a profundidade do conjunto «leonino».

A força do Sporting respondeu o Benfica com a firmeza que lhe é característica, cerrando fileiras para destronar nalgumas disciplinas o poder dos «leões». Com a sua vitória em 1967 e com o que, agora, fizeram e deixaram antever, os «encarnados» atingiram um ponto alto na modalidade, mercê de um trabalho honesto de alguns dos seus seccionistas e treinadores.

*

Este aumento de capacidade na equipa benfiquista provocou, naturalmente, forte reacção no adversário, que para transpor a barreira da vitória, teve que alcançar marcas e tempos de bom recorte técnico.

Isto valorizou a parte técnica do torneio, que foi um dos mais votados nestas ultimas temporadas.

Na segunda ronda, as melhores provas foram os 400 m. barreiras, 200 m., 3000 m. obstáculos, 10 000 m. e 800 m.

Em todas elas os três primeiros classificados registaram pontuação superior a 800 pontos, índice de valor internacional.

Na questão puramente do despique dos pontos, tiveram interesse, as disciplinas do triplo salto, disco e vara.

Os melhores atletas nesta ronda foram Manuel de Oliveira (que está num apuro de forma excepcional, digamos mesmo no auge da sua pujança física), Carlos Sustelo (com dois títulos — disco e martelo), Alberto Matos (também com dois títulos e com marcas que roçam os «records» das duas especialidades, 110 e 400 m« barr.), José Pina (na sua verdadeira prova — 800 m.) e Julio Fernandes (mais firme no triplo), todos do Sporting.

*

Na equipa «encarnada» salientaram-se no seu esforço digno de realce: Barceló de Carvalho (200 m.), Luís Reis (disco e peso), Carlos Tavares (3000 m. obst.), Anacleto Pinto (10 000), Manuel dos Santos (vara) e os componentes da estafeta de 4X400 metros (Mário Paiva, Mena Antunes, Fernando Reis e Barceló).

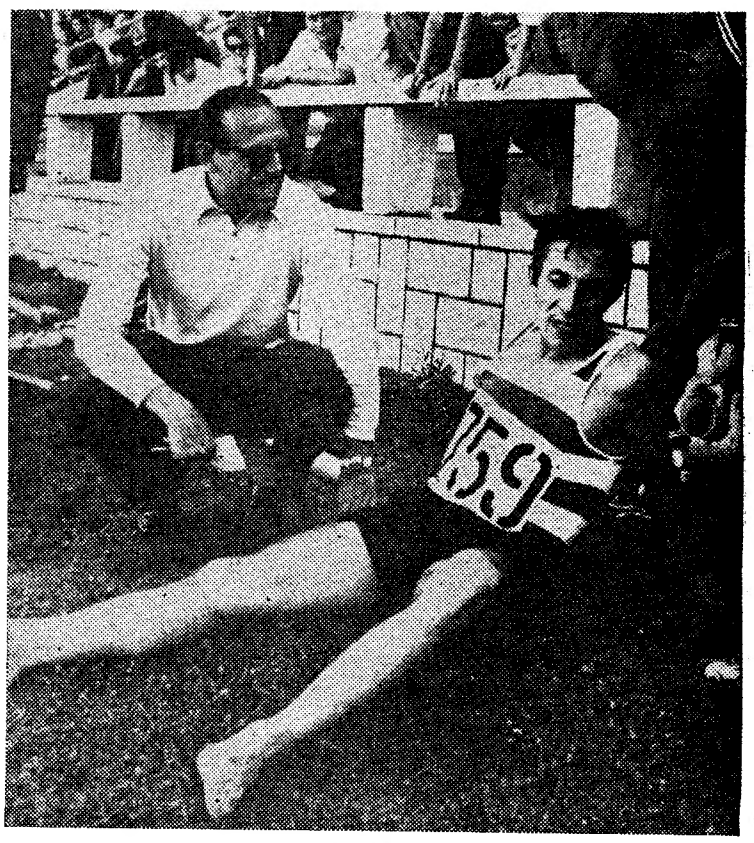
CARLOS SUSTELO, do Sporting, que registou novo «record» nacional no lançamento do martelo (59,64 m). O anterior máximo já lhe pertencia com 58,99 m.

OS CAMPEÕES

100 m — J. Rocha (Sp.), 10,9 (10,9).
400 m — B. Carvalho (Bf.), 48,4 (48,8).
1500 m — C. Tavares (Bf.), 4 m. 1,9 s. (3 m. 53,8 s.).
5000 m — M. Oliveira (Sp.), 14 m. 29,8 s. (14 m. 25,2 s.).
110 m. bar. — A. Matos (Sp.), 14,7 s. (15,1 s.).
Altura — T. Alves (Sp.), 1,86 m (1.80 m).
Martelo — C. Sustelo (Sp.), 59,64 m (54,92 m).
Dardo — S. Neves (Sp.), 62 m (57,20 m).
Comprimento — J. Fernandes (Sp.), 7,04 m (7,31 m).
4×100 m — Benfica — 43,2 s. (42,8 s.).
400 m. barr. — A. Matos (Sp.), 53,9 s. (55,5 s.).
200 m — B. Carvalho (Bf.), 22,1 s. (22,1 s.).
800 m — J. Pina (Sp.), 1 m. 56,5 s. (1 m. 54,6 s.).
Disco — C. Sustelo (Sp.), 43,64 m (44,82 m).
3000 m obst. — C. Tavares (Bf.), 9 m. 8,8 s. (9 m. 10,4 s.).
Peso — L. Reis (Bf.), 13,81 m (14,83 m).
Triplo — J. Fernandes (Sp.), 14,55 m (14,79 m).
10 000 m — M. Oliveira (Sp.), 30 m. 3,6 s. (30 m. 24,8 s.).
Vara — M. Santos (Bf.), 4,10 m (3,90 m).
4×400 m — Benfica, 3 m. 19,7 s. (3 m. 24 s.).

Mantêm os títulos em relação a 1967: Barceló Carvalho (400 m); Carlos Tavares (1500 m); M. Oliveira (5000 m); Alberto Matos (110 m barr.); Carlos Sustelo (martelo); Julio Fernandes (comprimento); a estafeta do Benfica (4×100 m); Manuel Santos (vara); Julio Fernandes (triplo); Carlos Tavares (3000 m obst.); Barceló de Carvalho (200 m); José Pina (800 m) e Benfica (4×400 m).

Entre parentesis as marcas registadas em 1967.



MANUEL DE OLIVEIRA, do Sporting, acabara de bater um «record» nacional que já fora seu e que o perdera a favor de Anacleto Pinto (Benfica) há cerca de um ano (10 000 m — 30 m 5,8 s). O seu treinador, prof. Moniz Pereira, felicita-o, pela nova proeza (30 m 3,6 s).

Campeonatos Regionais da Associação Portuense

No Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, disputaram-se os Campeonatos Regionais da Associação Portuense de Atletismos, masculinos e femininos, tendo-se registado as seguintes marcas:

PROVAS MASCULINAS

400 metros; barreiras — 1.º António Ribeiro Ascensão (F. C. Porto), 60,8s.

800 metros — 1.º Dionísio Rocha Silva (F. C. Porto), 2 m 3s.

5000 metros — 1.º Manuel Francisco Sousa (F. C. Porto), 15 m 29,5s.

200 metros — 1.º Carlos Dias Carneiro (F. C. Porto), 24,2s.

1500 metros — 1.º Bernardino Pereira (F. C. Porto) 4m 10s.

400 metros — 1.º António Rebelo Ascensão (F. C. Porto), 52,7s.

Vara — não se efectuou por falta de concorrentes.

Peso — 1.º António Vital Silva (F. C. Porto), 12,8 metros.

Disco — 1.º António Vidal Silva (F. C. Porto) 36.24 metros.

PROVAS FEMININAS

200 metros — 1.ª Maria Antonieta Pinto Leixões), 32,7s.

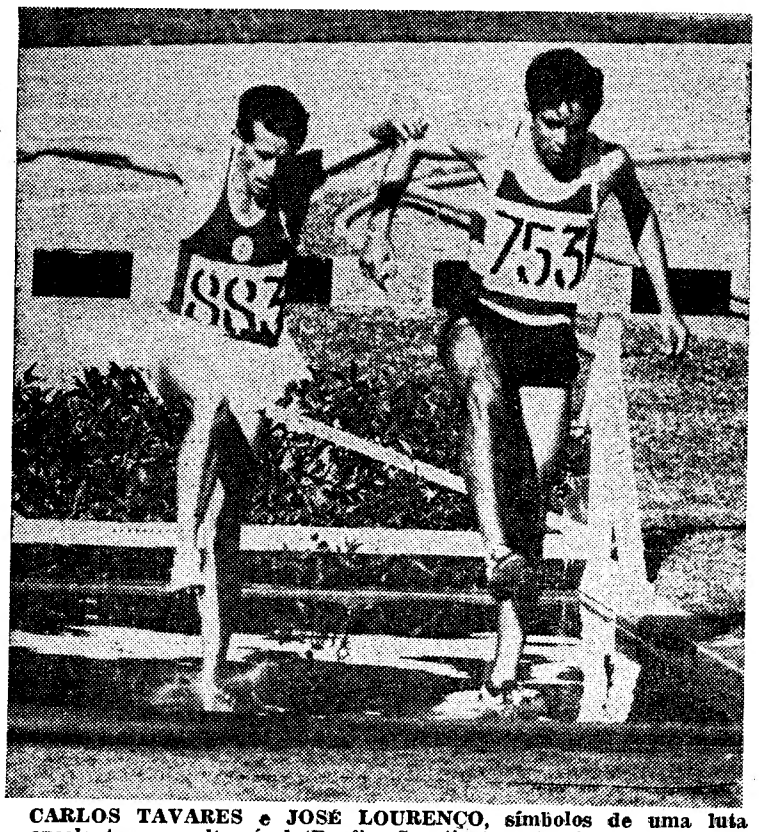
800 metros — 1.ª Maria Lucinda de Jesus (Sp. Espinho), 2m 40,2s.

Salto em altura — 1.ª Maria Emília Carneiro (Leixões), 1,25 m.

Disco — 1.ª Mimosa Neves (Leixões), 22,88 metros.

4x100 metros — 1.º Leixões (Maria de Lourdes, Isaura Marina Silva, Maria Celeste Ramos e Maria Antonieta Rosa), 60,2s.

Classificação por equipas:
1.º Leixões, 130 pontos; 2.º Sp. Espinho, 27; 3.º C. D. U. L.; 4.º Académico Porto, 9.



CARLOS TAVARES e JOSÉ LOURENÇO, símbolos de uma luta excelente e em alto nível (Benfica-Sporting) no Regional de Equipas da 1.ª Divisão. O primeiro veio a confirmar o seu título de 1967 obtido nos 3000 metros obstáculos.

OS MELHORES ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

	pts.
1.º — Manuel Oliveira (Sp.) — 30 m. 3,6 s. (10 000 m)	905
2.º — Carlos Sustelo (Sp.) — 59,64 m (martelo)	900
3.º — Manuel Oliveira (Sp.) — 14 m. 29,8 s. (5000 m)	884
4.º — Barceló Carvalho (Bf.) — 48,4 s. (400 m)	884
5.º — Alberto Matos (Sp.) — 14,7 s. (110 m)	869
6.º — Anacleto Pinto (Bf.) — 14 m. 30,6 s. (5000 m)	866
7.º — Manuel dos Santos (Bf.) — 4,10 m (vara)	866
8.º — Anacleto Pinto (Bf.) — 30 m. 48,2 s. (10 000 m)	866
9.º — Alberto Matos (Sp.) — 53,9 s. (400 m. barr.)	857
10.º — Carlos Tavares (Bf.) — 19 m. 8,8 s. (3000 m obst.)	857
11.º — Armando Aldegalega (Sp.) — 31 m. 2,4 s. (10 000 m)	854
12.º — Cumura Imboá (Bf.) — 14,9 s. (110 m. barr.)	852
13.º — Julio Fernandes (Sp.) — 7,04 m (comprimento)	851
14.º — Mena Antunes (Sp.) — 54,2 s. (400 m. barr.)	850
15.º — Fernando Reis (Bf.) — 54,3 s. (400 m barr.)	847
16.º — Armando Aldegalega (Sp.) — 14 m. 50,4 s. (5000 m)	844
17.º — José Lourenço (Sp.) — 9 m. 13,6 s. (3000 m obst.)	844
18.º — Fernando Reis (Bf.) — 49,6 s. (400 m)	841
19.º — José Pina (Sp.) — 49,7 s. (400 m)	838
20.º — Mena Antunes (Bf.) — 49,8 s. (400 m)	836
21.º — Barceló Carvalho (Bf.) — 22,1 s. (200 m)	834

A luta dos pontos

Vejamos como se desenrolou a competição, através das expressões numéricas abaixo discriminadas:

	Sport.	*Ben.*
Martelo	10	1
110 m barr.	11	1
100 m	13	0
400 m	7	1
Altura	12	1
1500 m	12	1
Dardo	10	1
5000 m	14	8
Comprim.	13	8
4×100 m	8	1
400 m. barr.	10	1
200 m	12	1
800 m	16	6
Disco	11	1
3000 m obst.	12	1
Peso	9	1
Triplo	14	8
10 000 m	14	8
Vara	9	1
Estaf. 4×400 m	3	7
	215	201

Como se pode depreender, os «leões» conquistaram a sua melhor pontuação nos 500 m (6); 100 m (4); comprimento (4); 800 m (10); triplo (6); 10 000 m (6); e o Benfica nos 400 m (8); na estafeta 4×100 (4); peso (4); vara (4) e estafeta 4×400 m (4).

VELA

O «FOXHOUND» CONQUISTOU A «TAÇA X»

As embarcações que no sábado passado disputaram a taça «Wintermantel», entre Lisboa e Sesimbra, efectuaram ontem, nova regata, no sentido inverso, mas com chegada a Cascais.

Foi novamente o «Foxhound» de Ernesto Vieira Mendonça que conquistou a taça «X», prémio para a 2.ª regata deste fim-de-semana.

Os tempos que se verificaram, e apesar do percurso ser mais curto, foram maiores, o que se justifica, pelo facto de, desta feita, o vento, que apesar de soprar em boas condições, ter sido mais contrário.

Damos a seguir, a classificação das embarcações que participaram nesta prova de grande cruzeiro, indicando os tempos entre parenteses.

1.º, «Foxhound» — Ernesto Vieira Mendonça (4 h 33 m 10 s); 2.º, «Canção do Vento» — dr. Ruy Vidal (5 h 17 m 15 s); 3.º, «Giralda» — S A R. Conde de Barcelona (5 h 27 m 52 s); 4.º, «Antares» — Leyland Gilbert (5 h 42 m 57 s); 5.º, «Bayetee III» — eng. Xavier do Amaral (5 h 56 m 33 s); 6.º, Whisper» — eng António Potier Godinho (6 h 12 m 22 s); 7.º, «Ibisa» — Pinto Martins (6 h 22 m 18 s); 8.º, «Breogan» — António Peralta (6 h 27 m 05 s).

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

UMA QUEDA COMPROMETEU AS POSSIBILIDADES DE POULIDOR

Esperava-se que, na etapa entre Pau e Saint-Gaudens, da Volta á França em Bicicleta, os belgas cedessem num terreno adverso ás suas caracteristicas. Contava-se que Poulidor, a 6 m e 42 s do «leader» Georges Van den Berghe aproveitasse a ocasião para lançar a sua grande ofensiva. O francês ainda chegou a esboçar uma tentativa, primeiro na subida do Aubisque, aproveitando um ataque do espanhol Julio Jimenez e depois na escalada do Toumalet na sequência de outro ataque de Ducasse. No cimo do Tourmalet, Poulidor chegou a ter 1 m e 30 s de avanço sobre o pelotão, mas nos 106 quilómetros até á meta Bracke conseguiu juntar-se aos da frente, onde já se encontrava outro belga — Pinteus, que veio a ser o vencedor O «camisola amarela» perdeu apenas 2 m e 29 s em relação a Poulidor, que ficou com 4 m e 13 s de atraso Estivesse o alto do Toumalet mais próximo da metade o panorama da prova talvez tivesse mudado radicalmente.

Em Saint-Gaudens, Poulidor explicou que a sua grande cartada irá ser jogada nos Alpes, crê-se que na etapa de Saint Etienne para Grenoble, já na próxima quarta-feira, 235 km, com quatro contagens de montanha, das quais o Col du Granier e o Col de Porte, de primeira categoria. Espera, certamente, Poulidor tirar partido das iniciativas dos espanhóis Julio Jimenez e Gonzalez, particularmente empenhados no Prémio da Montanha, e granpear uma vantagem que possa aproximá-lo mais de Van den Berghe, se não mesmo destroná-lo aproveitando a curta quilometragem a que está a meta de Grenoble do alto de Porte.

Nessa operação não terá já Poulidor que se preocupar com Perez Frances, que desistiu em consequência de uma queda na descida do Tourmalet. Mas terá, no entanto, de estar atento em relação a Julio Jimenez e ao seu rival belga Bracke, já que Van den Berghe não deve criar-lhe inquietações, pois o «camisola amarela» sobe bastante mal.

Marcel Bidot, o técnico da equipa A da França, não parece, no entanto, muito seguro de que a projectada vitória de Poulidor no «Tour» se decida nos Alpes e entende que a grande oportunidade do seu pupilo esta no contra-relógio da ultima etapa para Paris, desde que chegue a Melun com um atraso que não exceda o minuto e meio.

As três etapas dos Pireneus constituiram um autêntico fracasso. De Pau até Perpignan, em plena montanha, com três subidas de primeira categoria (Aubisque Tourmalet e Envalira), uma de segunda (Ares) e três de terceira (Coupe, Jork e Tosas), os corredores fizeram autêntica excursão cicio-turística, o que levou a crítica a acusar os ciclistas de quererem «matar o Tour».

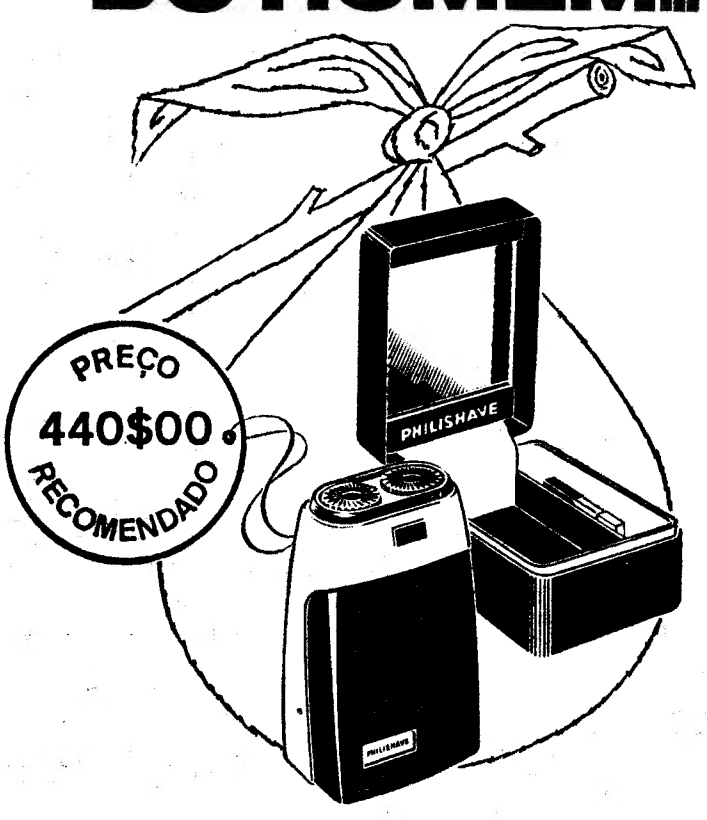
Na etapa de ontem da Volta á França, entre Font Romeu e Albi (233 km) a caminho dos Alpes, o panorama da corrida sofreu uma importante transformação no que respeita ao favoritismo de Poulidor. Nas perigosas descidas de Lachapelle, a cerca de dez quilómetros da meta, o popular ciclista gaulês sofreu uma queda de que ficou bastante combalido, terminando em dificuldade Em consequência do acidente Poulidor desceu para o 9.º lugar da classificação geral, a 5 m e 19 s do «leader» Van den Berghe. Mas nem tudo foi mau para a França, pois Pingeon venceu a etapa com 3 minutos de avanço subindo assim espectacularmente, do 24.º ao 4.º lugar, sendo de 4 m e 1 s a diferença que o separa do guia.

À hora a que redigimos esta crónica ainda se não sabia se Poulidor poderá ou não prosseguir na corrida, mas em qualquer caso o tempo que perdeu ontem reduziu consideràvelmente as suas possibilidades quanto á tentativa de uma vitória final.

O belga Bracke, recordista mundial da hora, corredor combativo, embora frágil, ficou agora mais á vontade, mas terá de não perder de vista o italiano Schiavon (só tem contra ele o contra-relógio) e o alemão Wolfshohl.

Entretanto nesta derradeira semana do «Tour» a grande curiosidade está em saber até onde conseguirá Van den Berghe levar a camisola amarela. E entre os favoritos baralham-se também os nomes de Pinteus, Van Springel e o próprio Pingeon, vencedor do ano passado.

TER BARBA É PRÓPRIO DO HOMEM...



...ASSIM COMO É PRÓPRIO DO HOMEM VIAJAR COM A

PHILISHAVE

DE PILHAS

A MÁQUINA DE BARBEAR AUTÓNOMA QUE O HOMEM MODERNO NÃO DISPENSA

DESPORTO NO ULTRAMAR

Campeonato Nacional de «Snipes»

LOURENÇO MARQUES, 14 — Integrado nos festejos do aniversário do Clube Naval, realiza-se este ano na cidade de Lourenço Marques o vigésimo quarto Campeonato Nacional de Vela da classe «snipe», com a presença dos melhores velejadores de Moçambique, Angola e Metrópole.

Estarão presentes a esta competição vinte e seis tripulações distribuídas por velejadores metropolitanos, angolanos e moçambicanos.

As regatas terão lugar hoje na baia do Espírito Santo. No dia quinze, segunda-feira, pelas 9 e 30 horas, será dada a partida para a primeira regata. A ultima regata está prevista para o dia 19 do corrente.

No dia 20 haverá um baile destinado á cerimónia da entrega de prémios e coincidindo com o baile de aniversário do clube.

Será disputado o trofeu William Crosby, oferecido pela Secretaria Nacional da Classe, o qual ficará na posse do vencedor até ao Campeonato seguinte.

A representação angolana 6 constituída pelos seguintes velejadores: Paulo Santos, Fernando Silva, Domingos Borralho, Américo Veiga, do Clube Num'Alvares de Luanda; José Farinha, Leo Sanches, Carlos Coelho e Antonio Camara, do Clube Naval. (ANI e Lusitania).

A VITÓRIA DO POVOENSE NO «REGIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

O U. Povoense é desde ontem o campeão da III Divisão. Para tanto bastou um deslize de Roberto, que nas redes do Malveira teve uma tarde infeliz, colaborando no unico golo da partida. Mas confrange ver uma equipa como aquela que o Malveira apresentou na Areeira (Loures), a fazer um futebol com técnica, relativa, é certo, movimentando-se bem, com lances bem medidos, mas muito mastigados, dando tempo a que a defesa do Povoense, entrando a «varrer» a sua grande área, de qualquer maneira, não lhes desse tempo para o remate, tendo ainda em conta ter sido o guarda-redes Silva Pereira, do Povoense, o melhor em campo. Mas também se deverá acrescentar que os vencedores, embora menos evoluídos, tiveram a virtude de lutarem com afinco, do primeiro ao ultimo minuto, nunca dando tréguas a um adversário que lhe foi superior.

Não destacaremos nomes, mas é justo salientar a excelente arbitragem de António Ferreira.

JOÃO CARDOSO

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Os treze jogos incluídos no concurso do Totobola — o ultimo da época — proporcionaram a seguinte «chave»:

Vizela-Braga	**X**
Salgueiros-Varzim	**1**
Leixões-Guimarães	**1**
Gouveia-Covilhã	**X**
Sanjoanense-U. Tomar	**1**
Alhandra-U. Funchal	**1**
Benfica-Torriense	**1**
Almada-Sintrense	**2**
Oriental-Belenenses	**1**
Sesimbra-Lusitano	**X**
Montijo-C. Piedade	**1**
Setubal-C. U. F.	**1**
Portimonense-Olhanense	**2**

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

BENFICA: uma vitória a que a Federação tirou o sabor

Uma vez mais o «Municipal» de Leiria serviu de palco para representação de uma «peça» futebolística. O empate de 1-1, no domingo passado, e no mesmo campo, entre os juvenis da Académica e do Benfica, obrigou a uma «finalíssima».

Desta feita as coisas resolveram-se no tempo regulamentar e ainda bem, para não se repetirem as cenas penosas que se observaram oito dias antes.

O Benfica resolveu o desafio aos 22 m com um golo de Faria, de cabeça, em remate bem colocado, deixando o guardião de Coimbra parado na baliza. É certo que os «encarnados» poderiam ter aumentado a vantagem, desperdiçando algumas oportunidades.

O gosto pelo futebol e talvez o carinho pelas duas turmas apesar da época avançada para a prática do jogo que, já merecia estar de férias, fez afluir ao recinto de Leiria muitos adeptos. Em relação ao encontro de domingo passado os rapazes de Coimbra viram as suas esperanças comprometidas logo no início do jogo. O seu adversário, mudando de táctica, deve ter surpreendido os jovens estudantes que não chegaram a encontrar-se no terreno. Na primeira parte os lisboetas assenhorearam-se desde o início, do comando das operações. Variando o jogo e com boa entreajuda neutralizaram os intentos do adversário que muitas vezes pecou pelo individualismo, estabelecendo um contraste notório em relação ao domingo anterior.

No primeiro tempo, Louro apenas teve uma intervenção quando da marcação de um canto.

Acima de tudo, o Benfica jogou não só com os pés, mas sobretudo com cabeça, fazendo movimentar as suas «pedras» com muita oportunidade, impondo velocidade e certa desenvoltura que a Académica não soube ou não pôde contrariar

Entretanto, a partida teve duas fases distintas separadas pelo intervalo. Com a vantagem de uma bola, com que terminaria o desafio, os lisboetas redobraram as suas cautelas defensivas e foram os estudantes que mais se aplicaram na mira do empate, quando o despique se aproximava do seu termo. Houve por isso vários momentos de apuro frente á baliza de Louro que este e os companheiros da defensiva neutralizaram cedendo cantos. Mas sempre que julgado oportuno o Benfica descia ao meio-campo contrário com a aparente frescura inicial que deixava patente a sua melhor técnica.

A unica oportunidade de golo da Académica surgiu aos 2 minutos após o reatamento num «disparo» de longe de Vala, rasteiro, que o guardião benfiquista defendeu bem.

O Benfica, a avaliar pelo seu comportamento, merecia efectivamente sagrar-se campeão. De lamentar entretanto que todo o esforço desenvolvido pelas duas turmas finalistas (depois de 160 minutos de luta) não encontrasse nesta arrastada final o estímulo que sempre constitui a entrega do troféu. A decisão da F. P. F., de véspera, foi um balde de «água fria» sobre os próprios jogadores, terminando sem colorido uma «finalíssima» que seria justo prémio de uma aplicação ardorosa e difícil numa altura em que já todos mereciam gozar férias.

Excelente arbitragem.

MANUEL J. PASCOAL

Taça «Ribeiro dos Reis»

ZONA B

(Continuação da 3.ª página)

neste aspecto foram ainda os donos do terreno que desfrutaram de maior quantidade de ocasiões para o fazer, ás quais sempre se opôs valentemente, o guarda-redes visitante.

Porém, Conhé, seria traído numa jogada de aglomeração junto da sua baliza em que a bola, como que fugindo dos jogadores foi aos pés de Macedo que de pronto e em força, não perdoou.

O jogo não chegou a empolgar, mas aceita-se como boa partida que foi.

Além do excelente acerto de todos os intervenientes da partida em cuja apreciação incluimos o árbitro, Joaquim Campos, queremos destacar a irrequietude de Vítor Silva e o labor muito certo do junior sanjoanense, Serafim, que terá sido o jogador mais destacado sobre o rectangulo.

JOGO DECEPCIONANTE EM TORRES NOVAS

Os torrejanos defrontaram, no seu meio, o União de Lamas e triunfaram por 3-2. O jogo, sob o aspecto de qualidade, foi decepcionante, e mais ainda para os locais, que no seu terreno se acostumaram já a construir triunfos expressivos.

Desta vez, porém, os unionistas de Lamas, embora sem alardes de técnica, conseguiram replicar de maneira esforçada e impor aos adversários uma vitória tangencial que, decerto, não figurava na lista das previsões...

Os torrejanos acumularam deslizes em série, sobretudo na avançada e no meio-campo. Nesse pormenor do meio-campo, ora de suma importancia, os visitantes chegaram a desfrutar de certa superioridade...

EM GOUVEIA, EMPATE CERTO

Em Gouveia, jogaram as duas equipas serranas, que alimentam certa emulação. O Sporting da Covilhã impôs aos locais o empate de 2-2. Empate certo. Porque houve equilíbrio. A sorte, no entanto, esteve pelo lado dos covilhanenses, cuja defesa se viu assoberbada com trabalho — mas trabalho mais difícil. Porque nos contra-ataques os gouveenses se mostraram, realmente, mais perigosos. Já os dianteiros covilhanenses, em maré de equilíbrio de forças, se mostraram menos afoitos e precisos tanto nas infiltrações como no capítulo do remate!

ZONA A

(Continuação da 2.ª página)

vam em veia. Portanto, «goleada» natural...

SUPREMACIA PENAFIDELENSE

Penafiel recebeu Famalicão. E dominou em cheio. Domínio sob todos os aspectos. Domínio que chegou a ser avassalador. Os minhotos viram-se e desejaram-se na defesa. Tiveram imensa sorte em não sofrer «goleada». Foram inumeras as ocasiões de golo desperdiçadas pelos penefidelenses, que marcaram dois golos na primeira parte e por aí se quedaram, ainda que os seus dianteiros houvessem rematado quase sempre com decisão e oportunidade. Mas, claro, á sorte, desta vez, nada quis com eles

O jovem ciclista do Sangalhos, João Fonseca, após o seu excelente triunfo

Ciclismo — Prémio Sachs

Uma fuga de cem quilómetros em que os «ases» não acreditaram

(Continuação da 1.ª página)

que acabará por cansar-se», terão certamente pensado. E a verdade é que em Aveiro, Fonseca tinha 6 minutos de avanço sobre o primeiro pelotão onde estavam muitos dos ases e igual tempo separava este dos restantes competidores.

Os quilómetros foram passando e quando a coisa esquentava alguns houve que pensaram repor as coisas no seu devido lugar. Entre eles estavam Alberto Carvalho, Vítor Tenazinha e António Acursio.

Outra surpresa, porém, havia de dar-se. De uma equipa só com quatro homens (que atentem nisto os homens do Benfica e do Sporting), outro se destacou (Joaquim Andrade) não para combater o companheiro mas sim para anular a pálida tentativa daqueles três homens. E a verdade é que Andrade, com a força revelada, conseguiu destruir a tentativa e conseguir que João Fonseca cortasse a meta com um avanço que dificilmente poderia vir a ser anulado na etapa de pista. E assim aconteceu. A tirada da tarde foi de apoteose para o rapaz da terra, um quase desconhecido da gente do ciclismo.

O publico de Sangalhos voltou assim a viver momentos de enorme alegria. Oxalá outros se lhe sucedam.

Em apontamento final, queremos ainda salientar o empenho dos homens da Ambar, uma equipa que começa a dar nas vistas e lamentar a falta de «verguenza» dos «grandes senhores» do nosso ciclismo.

CIRCUITO DE MONTES CLAROS

(Continuação da página central)

mas épocas todas as corridas de «Fórmula V» foram ganhas por Nogueira Pinto ou por R. Cavagnac!

Carlos Gaspar: afirmação incontestável da arte de bem ganhar

A ninguém oferecia grandes duvidas a vitória de Carlos Gaspar, em «Ford GT 40», na corrida para carros de Grande Turismo, Desporto e Protótipos. O carro é o mais potente de quantos pertencem a concorrentes portugueses e o piloto é dos melhores do nosso actual automobilismo. Apesar do circuito não ser, de modo nenhum, o mais adequado para o carro poder expressar todas as suas potencialidades, Carlos Gaspar soube levá-lo, logo nos treinos, a conseguir um tempo superior ao «record» da categoria e da pista. Durante a corrida foi um afirmar da verdadeira têmpora de um campeão: «andar o menos possível, para poder ganhar», conforme depois nos confiou. Apesar deste «andar pouco» Gaspar além de assegurar uma primeira vitória no nosso País, com este carro, conseguiu ainda estabelecer um novo «record» da categoria (e também absoluto) para a volta mais rápida, com a marca de 1 m. 16,61 s. á média de 129,5 km/h.

Seguiu-se na tabela de classificações, Mário Araujo Cabral num «Dino-Ferrari» sem a correcta carburação. «Nicha» andou o que pôde e nas primeiras voltas ainda foi aguentando satisfatóriamente o ritmo de Gaspar. No entanto, irremediávelmente foi ficando para trás, conseguindo manter «in extremis» o seu 2.° lugar.

A grande figura desta corrida terá sido John Miles, um jovem corredor inglês que pertence á equipa de fábrica da «Lotus» e que é o seu piloto n.° 1 nas corridas de Desporto e Protótipos. Miles é já um «velho conhecido» de Montes Claros (como, aliás, de Cascais e de Vila Real) onde o seu nome está ligado a exibições do mais alto valor desportivo. Mais uma vez o piloto britanico manteve a «sua» tradição e brindou-nos com uma corrida em que demonstrou como se recupera aconteça o que acontecer. Com efeito, depois de até á 13.ª volta se manter em 3.° lugar, foi forçado a dar entrada nas «boxes» para mudar de velas. A operação foi realizada no mínimo espaço de tempo possível, mas com isso perdeu uma série de lugares, vindo a arrancar, de novo, atrás de todos os seus mais directos competidores (Nogueira Pinto, Ernesto Neves, José Lampreia, Peter Jackson e outros). Uma a uma as ultrapassagens sucederam-se e na ultima volta colou-se práticamente a Araujo Cabral. Na curva dos Moinhos, entrando após Carlos Gaspar e aquele piloto, procurou fugir pelo lado de dentro da curva e alcançar o 2.° lugar, mas o «Ferrari», mais veloz, ainda conseguiu cortar a meta com pouco mais de 1 metro de vantagem e increvê-lo a seu favor.

Dos concorrentes portugueses Nogueira Pinto, no «Porsche 911 R» foi o melhor. Dissemos, em comentário anterior, que o «Mané» tinha a sua grande «chance» para uma classificação á frente de um «Lotus 47». Pois Nogueira Pinto conseguiu em relação a todos os referidos carros, á excepção do de Miles!

Ernesto Neves é outro português que ontem esteve em «tarde sim», perseguindo durante bastante tempo o «Porsche 911 R» de Nogueira Pinto, bastante mais potente e mais rápido... em circuitos rápidos.

José Lampreia não podendo tirar o melhor rendimento do «47» rolou devagar no princípio, atrasou-se, mas depois fez uma boa prova apesar de tudo.

Os «Chevron», que nos visitaram confirmaram o que já anteriramos em Vila Real: estão longe de nos darem uma ideia do que valem outros modelos da mesma marca que têm obtido assinaláveis êxitos no estrangeiro.

A concorrente Jean Denton foi mandada parar devido a pequena velocidade do seu carro. Uma decisão que se impunha depois da oportunidade que se ofereceu á simpática inglesinha...

Em confirmação do que atrás referimos com respeito á pouca largura da pista para nela alinharem 3 carros por fila, cite-se o facto de também, na largada, o «Dino-Ferrari» de Cabral e o «Chevron» de Crossley se terem tocado, ainda que pouco violentamente. Com rodas fora da carroçaria teria sido o suficiente, porém, para mais um acidente...

Turismo: a mais competitiva das três corridas

Como se previa, a corrida de carros de Turismo foi a mais emocionante de todas: mais de duas dezenas de carros — com predomínio dos pequenos e impressionantes «BMC Cooper» — um circuito que pelas suas características se adapta perfeitamente áquela categoria de carros. A partida foi, como sempre, um espectáculo impressionante!

Ernesto Neves («Cortina Lotus») era o grande favorito fazendo quase menos três segundos, por volta, que Francisco Santos no «Escort Lotus», o mais rápido corredor a seguir ao do «Team Palma».

Dos «Cooper» Colaço Marques era o mais rápido — alinhou na primeira fila — mas todos os outros, mais competitivos, estavam muito próximos.

De uma forma geral, os concorrentes agruparam-se aos pares para travarem os despiques pelos vários lugares secundários, já que para a vitória final Ernesto Neves não tinha adversário, após o «touneaux» de Francisco Santos logo na primeira volta.

Colaço Marques e Fernando Baptista, ambos em «Morris Cooper», lutaram durante muito tempo para o 2.° lugar — o primeiro mais ousado e o segundo mais eficiente. O saldo pendeu para a eficiência... e o entusiasmo de Colaço Marques perdeu-se num toque que o pôs fora de combate a meio da corrida.

Outro interessante duelo reuniu Champalimaud e Bernardo Sá Nogueira (mesmos carros). Depois de uma série mutua de ultrapassagens, Sá Nogueira perdeu 7 segundos num despiste e consequente regresso á pista. Apesar disso, correndo com extraordinário brio, conseguiu recuperar e passar mesmo Champalimaud! Foi exactamente nessa prova que foi mandado parar pelo director da prova dado que no despiste já referido «arrancou sem autorização do comissário». Ainda que possa ser regulamentar, não há duvida que é perfeitamente desmoralizante para um corredor que se encontra num brilhante terceiro lugar e que se vê desclassificado por um motivo mais ou menos... burocrático!

Boas provas, ainda, de Francisco Romãozinho, Burnay Bastos e Paiva e Sousa, todos em «Morris Cooper S», confirmando a excelente preparação que foi dispensada aos carros desta marca.

AVELÃS COELHO

O dr. David Sequerra dirigiu um colóquio na C. D. Árbitros, de Faro

Para encerramento das actividades da presente temporada, a Comissão Distrital de Árbitros de Futebol, de Faro, promoveu, no passado sábado, um jantar de confraternização entre os seus filiados a que se seguiu interessante colóquio, na sede da Associação de Futebol de Faro, dirigido pelo nosso prezado camarada dr. David Sequerra e durante o qual foram abordados vários temas de interesse para a arbitragem, entre os quais os problemas de interpretação dos foras-de-jogo de posição e da preparação física dos árbitros e suas desvantagens em relação á dos jogadores de futebol.

No debate intervieram, entre outros, os juizes de campo algarvios Rosa Nunes e César Correia, que estabeleceram curioso e util diálogo com o dr. David Sequerra.

A encerrar a festa, a que assistiram os membros da Comissão Distrital José Matos Junça, eng. Tito Olivio Henriques e Jorge Saromenho, foram, por estes entregues os diplomas aos seis árbitros aprovados no ultimo curso efectuado, onde foi primeiro classificado o antigo defesa central do Sp. Farense José Ventura.

OS VOLEIBOLISTAS DO F. C. PORTO GANHARAM A TAÇA DE PORTUGAL

Com a vitória do F. C. Porto sobre o Sporting de Espinho por 3-1 (16-14, 13-15, 15-9 e 15-13), terminou ontem em S. João da Madeira a quarta Taça de Portugal em voleibol.

Triunfo indiscutível e merecido do F. C. Porto, que foi ao longo da época uma autêntica revelação na modalidade.

O encontro foi dirigido por Carlos Almeida e Zeferino Nascimento, tendo as equipas alinhado

F. C. PORTO — José Martins, Eduardo Montenoro, Sálvio Nora, Álvaro Martins, Manuel Oliveira, Alberto Garrido, Jorge Lopes, Guilherme Pedrosa, Fernando Andrade e João Feio

SP. ESPINHO — António Natário, José Salvador, Fernando Correia, Rolando Sousa Heliodoro Silva, Passos Rodrigo José Cadete, Júlio Silva e Luís Sampaio.

A partida foi absolutamente digna de uma final, porquanto foi equilibrada e emotiva. O Espinho parecia querer repetir o êxito de 1965, começando com bastante entusiasmo e comandando o marcador durante o 1.º «set» até aos 13 pontos. O F. C. Porto reagiu, equilibrando o jogo e acabando em vencedor por 16-14.

Prosseguiu o Porto na sua marcha ascendente e, no 2.º «set», chegou a 12-8, mas não impediu que o Espinho acabasse por triunfar por 15-13.

O 3.º «set» não teve história, tal a superioridade dos portistas, que acabaram por a confirmar no 4.º «set», embora às vantagens por 15-13.

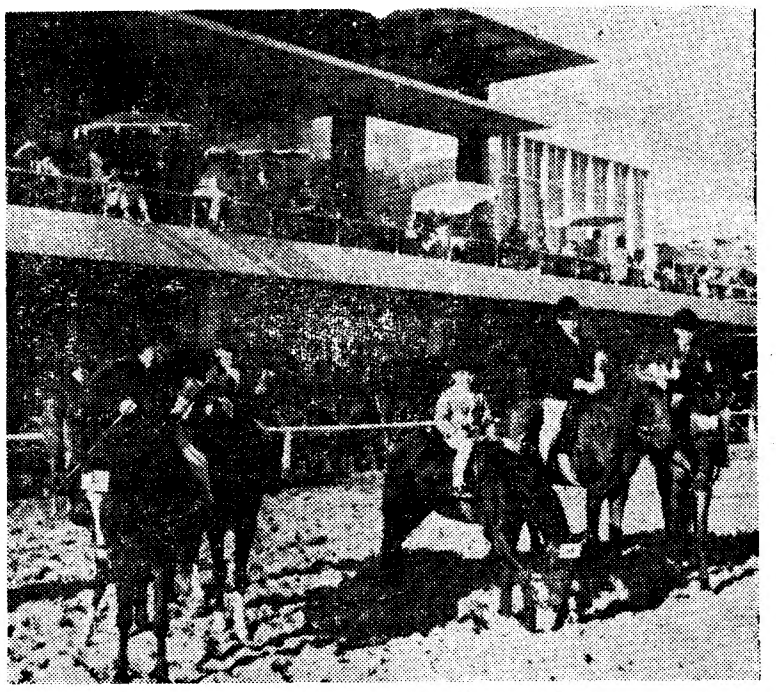
Desta forma, a equipa do F. C. Porto, que foi a grande sacrificada desta Taça de Portugal, pois foi a única equipa que teve de disputar dois encontros nesta fase final da prova, vê assim coroada de êxitos uma época que podemos considerar de «ouro» para o historial do clube. Na verdade, depois dos títulos nacionais de juvenis e juniores, e talvez de seniores, o F. C. Porto acaba por conquistar a Taça de Portugal com toda a justiça. Isto é um autêntico trabalho em profundidade elaborado pelos nortenhos e para o qual muito contribuiu a competência do prof Manuel Puga, ao qual endereçamos os nossos parabéns.

O Sp. de Espinho foi um digno vencido, não podendo neste momento competir com os portistas, pois o adiantado da época e a veterania de alguns elementos-base não podem suplantar a juventude do F. C. Porto.

O C. D. U. P. que ofereceu excelente réplica no jogo da meia-final foi também traído pela falta de preparação física e dos exames em que alguns dos seus jogadores estão empenhados.

As arbitragens de Zeferino Nascimento e Carlos Almeida podem considerar-se ao nível dos encontros que podemos considerar de excelentes. Mais rígido o primeiro e mais sóbrio o segundo, foram sem dúvida duas actuações que agradaram, tanto os vencedores como os vencidos, o que é o melhor elogio que podemos atribuir aos dois juízes lisboetas.

A excelente equipa de voleibol do F. C. Porto grande revelação da temporada



Concorrentes de palmo e meio foram uma das atracções das provas hípicas do Estoril

CONSTITUIU UM ÊXITO

O «RALLYE» HÍPICO «ESTORIL-SOL»

As provas hípicas, promovidas pela Sociedade «Estoril Sol», em colaboração com a Federação Equestre Portuguesa e, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, excederam as previsões mais optimistas, atraindo ao Estoril numerosa assistência.

Ás provas para amazonas, seniores e juniores que constituiam o Rallye Hípico «Estoril-Sol» concorreram elevado numero de cavaleiros, sendo porém, de assinalar, a grande afluência de publico á competição de Apresentação do Cavalo de Sela a que concorreram as principais coudelarias portuguesas. Cinquenta e um concorrentes se apresentaram nesta prova o que constitui numero «record».

Á noite no Casino Estoril foram distribuidas as cinquenta taças instituídas pela Organização e, duas oferecidas pelo Comissariado de Turismo.

Na categoria de amazonas, como ontem «Diário de Lisboa» noticiou, classificou-se em primeiro lugar Mrs. Mary Mizsak, que, montando o «Capitão Morgan» averbou 264 pontos. Em seniores o triunfo pertenceu a João Mena com o «Dragão» que obteve 254,5 pontos e em juniores o primeiro foi Filipe Saafeld Reis que com «Cléopatra» alcançou 443 pontos.

Na apresentação do Cavalo de Sela as classificações foram as seguintes:

CLASSE A

1.ª secção — 1.º, Guilherme Gyão com «Gamo Real», de Guilherme Gyão; *2.ª secção* — 1.º, Guilherme Gyão, com «Gezenko-El-Maalen», de Guilherme Gyão; *3.ª secção* — 1.º, Guilherme Gyão, com «Gamo Negro», de Guilherme Gyão.

CLASSE B

1.ª secção — 1.º, Elmano Sousa Costa, com «Alikan», de Elmano Sousa Costa; 2.º, Manuel Malta da Costa, com «Ekyr Prince», de Guilherme Gyão; 3.º, Margareth Ruth Mackenzie, com «Dernier Cri», de João Alves; *2.ª secção* — 1.º, Guilherme Gyão, com «Aljazaya», de Guilherme Gyão; *3.ª secção* — 1.º, Elmano Sousa Costa, com «Elk Prince», de Elmano Sousa Costa; 2.º, António Armando, com «Passe-Partout», de Afonso Valla; 3.º, Rosalie Harper, com «Don Juan», de Escola de Equitação do Estoril; *4.ª secção* — 2.º, Marina Eysmontt, com «Sagio», do Dr. René Nairlie; *5.ª secção* — 1.º, Mário Rodrigues Terenas, com «Caixote», de Rosária da Conceição; 2.º, Pedro Gouveia da Costa, com «Dourado», de Fernando Gouveia da Costa; 3.º, Rosária da Conceição, com «Berber II», de Rosária da Conceição; *5.ª secção* — 1.º, Mário Rodrigues *6.ª secção* — 2.º, Lucinda Austaire Strutt, com «Tobruk II», de Lucinda Austaire Strutt; 3.º ex-aequo, Marion Finday e Manuel Soeiro Possolo, com «Linda» e «Boy», respectivamente, de James White e Manuel Soeiro Possolo; *7.ª secção* — 1.º, Manuel Helder Carvalho Martins, com «Disparate», do dr. Carvalho Martins; 2.º, Condessa Schouwaloff, com «Ariel», da Condessa Schouwaloff; 3.º, Madame Soloman, com «Inadiolo», do Barão de Beck.

Prémio especial (Comissariado de Turismo) — 1.º, Guilherme Gyão, com «Gamo Negro», de Guilherme Gyão.

Para o melhor cavalo apresentado á mão

Prémio especial (Comissariado de Turismo) — 1.º, Elmano Sousa Costa, com «Alikan», de Elmano Sousa Costa.

Para o melhor cavalo apresentado montado.

PUGILISMO

A AGRESSIVIDADE PORTISTA TEVE EQUIVALÊNCIA NA MELHOR TÉCNICA DE LISBOA

O encontro de boxe F. C. Porto-Secção de Lisboa, disputado no último sábado no campo da Constituição, serviu para pôr em confronto os melhores valores do pugilismo nacional com vista a uma futura participação nacional no Campeonato da Europa de Amadores.

Os lisboetas ganharam com dificuldade devido á combatividade dos portistas, cujo estilo de combater, menos técnico mas mais entusiástico e agressivo, e que perturbou, por vezes, os pugilistas de Lisboa.

Aníbal Silva teve de socorrer-se da sua grande experiência para poder conter os ataques de José Auspício, que foi claramente inferior tanto em execução de golpes como de fintas.

Vítor Pereira dominou Mário Lino com clareza, movendo-se com apropósito e «metendo» as mãos com maior certeza e potência. Mário Lino demonstrou excelentes atributos de valentia e combatividade, mas a maneira descontrolada como lançou os golpes, deu ao adversário «abertas» que este aproveitou para o alvejar fácilmente.

Martinho Cunha voltou a impressionar pela calma, precisão e poder de esquiva.

Costa Rodrigues e Carlos Anjos exibiram-se como «grandes senhores», sempre descontraídos, calmos e com apurado sentido da oportunidade de desferir os golpes. Evitaram a luta de perto, tão ao gosto dos portistas, por lhes permitir um boxe confuso e impuseram a luta a distancia e á meia-distancia, para a qual é preciso mais técnica que combatividade. Adjuto Costa, que defrontou Costa Rodrigues, voltou a tomar atitudes reprováveis. A continuar assim Adjuto Costa, que tem boas qualidades para pugilista, terá de ser afastado da modalidade onde não há lugar para desordeiros, mas apenas para desportistas.

Serafim Bento demonstrou ter perdido qualidades técnicas. Faz agora um boxe menos claro, mostrando-se muito distante do pugilista em linha, rápido e duro a que nos habituara.

João Gato, chamado á ultima hora e com má preparação teve exibição inferior á sua capacidade. Será muito interessante a desforra no próximo dia 27.

Carlos Gonçalves, continua a demonstrar excelentes condições e impôs-se ao, igualmente, jovem Lino Mário. O portista é «pegador», duro e recebe bem os golpes. Com 19 anos poderá muito bem vir a ser um dos nossos representantes em futuras competições internacionais.

As arbitragens estiveram em boa nível.

Será no próximo dia 27 a retribuição da visita no Pavilhão dos Desportos e fornecerá certamente espectáculo de grande interesse e emoção, dado o equilíbrio de valores, embora assente em bases diferentes.

PATRICIO ALVARES

ANDEBOL DE SETE

Taça Dr. Vaz Pinto

Nos encontros ontem á noite disputados, verificaram-se os seguintes resultados:

Casa Pia-Boa Hora	10-18
Ateneu-Sp. da Penha ..	10-23
Encarnação-Algés	31-18

OÑORO NO ALMADA

Oñoro, o conhecido técnico espanhol que no futebol português tem dado provas da sua competência, acaba de fechar contrato com o Almada.

Assim, na próxima época, Oñoro terá a seu cargo a orientação das equipas almadenses.

PESCA DESPORTIVA

Boa presença portuguesa no Concurso Internacional de Abrantes

Organizado pelo Clube Amadores de Pesca de Abrantes, disputaram-se as provas correspondentes ao «4.º Concurso Internacional» na concessão da Ribeira das Eiras em Belver, prova que reuniu cerca de duas centenas de concorrentes em representação de clubes de França, Itália, Espanha e Portugal, e que rendeu perto de 500 quilos de pescado de várias espécies.

Ontem, os concorrentes disputaram a ultima prova, denominada «Competição Internacional Inter-Clubes» tendo os portugueses manifestado superioridade no plano individual.

Por equipas: 1.º, Clube le Karton Teouralkeau (Paris); 2.º, Amadores de Pesca de Abrantes; 3.º, Futebol Clube do Porto.

Classificação individual: 1.º, Manuel Vieira Filipe (A. P. Abrantes); 2.º, José Luís Baptista (Tramagal S. Clube); 3.º, Jean Archaltoult (Paris); 4.º, Albertino Alfaro Panaça (A. P. Abrantes) e 5.º, Gaston Boisse (Paris).

Na categoria de senhoras venceu D. Aurora Stolfel (A. P. Abrantes), e na classe infantil triunfou Carlos do Rio em representação do F. C. do Porto.

Estão de parabéns os organizadores deste concurso, não só devido ao êxito alcançado como também á propaganda e turismo que advêm deste intercambio entre desportistas de várias nacionalidades.

Para encerramento e distribuição dos valiosos e numerosos prémios em disputa, houve um jantar seguido de exibição de ranchos folclóricos regionais do concelho de Abrantes.

MÁRIO PAIS

NATAÇÃO

A Espanha venceu a Bélgica

YPRES (BÉLGICA), 14 — A Espanha venceu a Bélgica por 91 pontos a 73, no torneio de natação que hoje terminou. Ontem, ao fim da primeira jornada, a Espanha vencia a Bélgica por 50-32.

OLYMPIAKOS E PANATHINAIKOS finalistas do campeonato grego

ATENAS, 15 — Com calor intenso e numerosos incidentes em ambos os jogos, o Olympiakos e o Panathinaikos classificaram-se para a final do campeonato, vencendo respectivamente o AEK (treinado pelo português Severiano Correia) e o Ethnikos, por 2-1 e 2-0.

No Olympiakos-AEK, Cassilou obteve o primeiro golo, aos 18 minutos, Bottinos fez 2-0 aos 60 e Papageoghin reduziu por 2-1 aos 75.

No outro jogo, Rokithis marcou aos 32 e Kamaras aos 67. (A. N. I.)